



Revista da Semana

Anno XVI-N. 26

Rio de Janeiro
7 de Agosto de 1915

NO
PETIT MARCHÉ'

Abatimentos
colossaes em todos
os artigos de

INVERNO

Executa-se
qualquer modelo
em costumes

“Tailleur”

VISITEM

AU PETIT MARCHÉ

OUVIDOR 86

Telephone 1.366

NORTE



O CONCURSO DO Collar de Brilhantes do valor de quatro contos de réis

Este concurso obedece ao proposito de facilitar a aquisição da lindissima e preciosa joia a qualquer leitor da "*Revista da Semana*" sem esforço e trabalho. Para attingir esse objectivo, a "*Revista da Semana*" simplificou as condições do concurso de tal modo que todos os seus leitores podem concorrer á posse do

COLLAR DE BRILHANTES

Para se ficar habilitado a possuir a joia, que se encontra em exposição na Joalheria Isidoro Marx, na rua do Ouvidor e de que no verso desta pagina damos a reproducção em nitida gravura, bastará adquirir a "*Revista da Semana*" e colleccionar o coupon do Concurso, que nesta pagina se encontra.

O rico collar typo RIVIERE, que serve tambem para ser usado em duas lindas pulseiras, é composto de 123 brilhantes e montado em platina.

A cada série de 12 coupons, apenas 12 coupons, corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas collecções de 12 coupons elles tragam ou enviem á redacção da "*Revista da Semana*".

AVISO IMPORTANTE

O Coupon sempre igual será publicado até o fim do corrente mez.

Prevenimos tambem os nossos estimaveis assignantes e leitores de que não podemos acceitar por enquanto as collecções.

Este Concurso será encerrado no fim deste mez
procedendo-se immediatamente ao sorteio.

Logo que se conclua a publicação dos referidos coupons receberemos então as collecções e marcaremos sem demora o dia do sorteio.

Os Coupons devem vir collados n'uma folha de papel trazendo escripto o nome e a morada do colleccionador.

Como os nossos leitores vêem é muito simples concorrer ao sorteio do

MAGNIFICO E PRECIOSO COLLAR

Organizado com 123 brilhantes purissimos



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter o rico collar de brilhantes.



O Concurso do Collar de Brilhantes—O collar de brilhantes, offerecido pela "Revista da Semana" aos seus leitores e que se acha exposto na Joalheria Isidoro Marx, á rua do Ouvidor

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
Rua Luiz de Camões, 2

Casa Guarany
Successora da CASA LAGE
Rua Sete de Setembro, 122
Especialidade em calçados finos
Telephone n. 4.445 — Central
Rio de Janeiro

VIRGILIO
(Virgilio Lopes Rodrigues)
LEILOEIRO
Assembléa, 65. Telephone, 2.216
Central
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE SABBADO 7 DE AGOSTO—Grande e Extraordinaria Loteria

A'S 3 HORAS DA TARDE

200:000\$000

Inteiros 16\$000
Visesimos a 800 rs.

Agentes Geraes : Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

Ao 1^o Barateiro

Sempre o estabelecimento que maiores vantagens
offerece aos seus freguezes e que maior
e mais variado sortimento apresenta em arti-
gos para a estação de inverno

Lindissimos manteaux de setim, drap
e nobreza a principiar de 30\$000

Grande variedade em blusas de malha
de lã a principiar de 3\$300

Verdadeiro Reclame

Boás de pelle com 1,m 20 de comprimento
e muito cheias a principiar de 4\$900

Casacos de tricot de lã a prin-
cipiar de 8\$700

Costumes Tailleur, sortimento sem igual por
preços de verdadeira admiração

CERTIFIQUEM-SE DA REALIDADE

VISITEM TODOS O

AO 1^o BARATEIRO

Avenida Rio Branco n. 100

J. dos Santos Guimarães.

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



Molestias das crianças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons.: rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Doenças das crianças e Orthopedia — Dr. NASCIMENTO GURGEL — Lente cathedrático da especialidade na Faculdade de Medicina. Consultorio: rua da Assembléa, 73, ás 3 horas. Residencia: rua Aguiar, 28. Teleph. 647. Villa.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clinica medica. — Cons.: rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res.: Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, 91 — Botafogo.

Dr. Ernesto Alves — clinica medica. Consultorio, Rua da Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Telph. 2.242, Villa.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 ás 6 da tarde.

Doenças do aparelho digestivo e da nutrição: obesidade, diabetes, reumatismo, asthma etc., Raios X — Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista — Professor livre da Faculdade de Medicina. — Exames pelos raios X. — Rua S. José, 39, de 2 ás 4 h.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericórdia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Teleph. 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urina-rias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — Dr. DOMENQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris. — Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Teleph. n. 5872 — Central.

Clinica de vias urina-rias — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Francaza de Urologia Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Dr. Belmiro Valverde. — Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da lepra, syphilis, molestias venereas e cura rapida da blenorragia. Cons. Avenida Gomes Freire n. 99 das 2 ás 4. Res.: Dias da Cruz, 162, Teleph. villa. 15,44

Molestias dos olhos, nariz e ouvidos. o Dr. Neves da Rocha, membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, medico de diversos hospitaes desta cidade, com longa pratica no paiz e nos hospitaes de Berlim, Vienna, Paris e Londres, dá consultas diariamente das 12 ás 4 horas, em sua clinica á Avenida Rio Branco, 90.

DENTISTA
R. Baldas von Plancketein
Esp., restaurações a porcellana, a ouro e extracções indolor.
R. Marechal Floriano Peixoto, 41
sobrado
proximo á rua Uruguayana

Euclides Guimarães — Cirurgião Dentista — Residencia, Rua Dr. Aristides Lobo, 97. Consultorio, Rua Rodrigo Silva, 6 — Horas de consultas, terças, quintas e sabbados, das 8 ás 12, segundas, quartas e sextas feiras, das 12 ás 19 — Prepara alumnos para a Cadeira de Prothese pratica.

Vias urina-rias e hydrocele — Dr. Crissiuma, Pal — 1.º e 2.º da Fac. Cirurg. da Mis., regressou da Europa. Vias urina-rias. Molestias do app. genit. do homem. Cura radical da hydrocele sem operação cortante, dor ou inflamação que impeça o doente de trabalhar. Cons.: Rua Rodrigo Silva, 7, de 1 ás 4. ás segundas, quartas e sexta-feiras.

Partos e Operações — Dr. Gurgel do Amaral. — Operador-parteiro. Res.: rua Candido Benicio, 58 C, Jacarépaguá. Cons.: Rodrigo Silva 7, de 1 ás 3.

Henrique G. Carpenter — Cirurgião Dentista — Livre Docente da Faculdade de Medicina — Consulorio: Rodrigo Silva, 6 — 1.º andar.

PHARMACIA E DROGARIA
DE
ESTABILE, BASTOS & C.
DROGUISTAS IMPORTADORES
Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida Rio Branco e Gonçalves Dias)
Caprichoso serviço de Pharmacia
Preços reduzidos
TELEPHONE 2421 CENTRAL

Dr. Augusto Paulino — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorroides. — Rua da Assembléa 87, sob., das 2 ás 4.

Dr. Carlos Velga — Operador, cirurgião do Hospital da Misericórdia, Especialidade: Molestias das vias urina-rias. Consultorio Rua da Carioca, 8, de 1 ás 4 horas. Telephone Central, 5143. Residencia, Senador Dantas, 79.

Estreitamento da Uretra, hydrocele, doenças da prostata e do utero — Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva, 7. Terças, quintas e sabbados, ás 14 horas.

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Cons.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio Rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas.

Ouvidos, nar e garganta, broncho-esophagoscopia — Dr. Castello Branco. — Com longa p a das clinicas de Berlim, Vienna e Paris. — Assembléa, 34, das 3 ás 6.

Gabinete Electro Dentario do Dr. Manoel Portocarrero. — Especialidade em aparelhos de pressão ou justaposição, pivots, coróas de ouro, trabalhos de encrustação e extracções da dentes sem dor. — Modicidade nos preços. Pagamento parcelados. Rua da Quitanda, 33 (antigo 27).

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1591, Central. Consultas gratis.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Alfredo de Azevedo com longa pratica — tem o seu consultorio montado com todos os aparelhos electricos adequados a sua especialidade — Tratamento garantido da ozena, fetido do nariz, cura rapida — Zumbido dos ouvidos — Tratamento pela massagem vibratoria — Rua Carioca, 8, das 12 ás 3 horas.

Central Instituto e Laborat-rio Ehrlich — Tratamento pela sero-vaccina-radium-therapia. Laboratorio de analyses. Director geral, Dr. Anyisio de Sá, rua São José, 120 (entre Avenida e largo da Carioca).

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

Medicos

Dra. Nicolina Baltz — Cirurgião Dentista — Comunica que de volta da Europa, está ao dispôr dos seus Exmos. clientes no Largo da Carioca 11-2º — Consultas das 10 às 13 e das 14 às 17.

Dr. A. Hygino — Das Fac. de Paris e Rio. Cir. da Misericórdia. Operações, Hernias, Vias Urinarias, Hydrocele, Mol. de Senhores, Tumores dos seios e do ventre. C. S. José 69, R. C. Bomfim 835, Tel. 907 V.

J. F. Oliver — Cirurgião Dentista. Pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Gabinete montado a electricidade — Especialidade em incrustações de ouro e porcellana — Consultas, terças, quintas e sabbados, das 10 às 17 horas — Consultorio: Avenida Rio Branco, 144-1º andar

Dentista — Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dor. **TRABALHOS GARANTIDOS.** Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 7 da manhã ás 9 da noite. Domingos até ás 14 horas. Rua Sete de Setembro, 155, esquina da travessa de S. Francisco. Telephone 193, Central.

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delicia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Aguas mineraes, etc. Asseio e commodidade nos preços. — **Olvetra & Pontes.** — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945. Central.

Restaurant Paris — Cozinha de 1ª ordem — Serviço com perfeição. — Especialidade em vinhos finos — Telephone 1.996 Central — Rua Uruguayana, 41.

Café e Restaurante A Flor do Minho — Antigo Montanha — Especialidade em petisqueiras á Portuguesa, Peixes, ostras e vinhos das melhores marcas. — J. Torres. — Rua Theophilo Ottoni, 118, esquina da rua dos Ourives. Telephone 4212-Norte. — Preços inegualaveis, commodidade e asseio.

Rotisserie Americaine — Menu especial para jantar. Gonçalves Dias, 52 — Telephone 400. Central.

CAFÉ E BAR CENTRAL

Especialidade em vinho, frutas e queijos

J. SANTOS & C.

ESTACIO DE SÁ
R. Haddock Lobo 1. Teleph. 1708 Villa

A SEMANA

Domingo	8	Agosto
Segunda.	9	Lua Nova a 9
Terça....	10	
Quarta...	11	
Quinta...	12	
Sexta....	13	Quarto cres-
Sabbado.	14	cente 16

Restaurante Commercio — Onde se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a 1\$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de meza verdadeiros, cervejas, aguas mineraes, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone Central, 257.

HOTEL GLOBO

Frequencia em 1914 — 14.023 hospedes

Carneiro Jr. & C.

Proprietarios

110 quartos. — End. Tel. GLOBO Telephone 1833. — Aposentos com pensão 6\$ e 7\$, sem pensão 3\$ e 4\$. — Rua dos Andradas, 19, junto ao Largo de S. Francisco.

CAFÉ LAMAS

Largo do Machado

Aberto toda a noite

"AO FRANZISKANER"

BAR E RESTAURANT

AVENIDA RIO BRANCO Ns. 152 a 156

Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem installado desta capital. Concerto todas as noites, das 19 ás 24 horas.

Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botânico

— RIO DE JANEIRO —

BAR NACIONAL

A UNICA CASA ESPECIAL EM COCK-TAILS E BEBIDAS FINAS

Orchestra todos os dias, das 17 ás 24 horas

MARTINS, PÉREZ & CIA. — Rua Santo Antonio, canto á rua 13 de Maio, (edificio da Companhia F. C. J. B.) — Telephones 140 e 141. — Rio de Janeiro.

A GRANDE MODA

Borzeguins, gaspia de verniz, canos de bufalo Branco, Cinza ou Bege, acaba de receber Grande Sortimento



A CASA DA ONÇA

72, RUA URUGUAYANA, 72

Teleph. 610 Central

Preço 25\$000. Para o interior mais 2\$000 o par.

Restaurant Jeny — Cozinha de 1ª ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — Candido J. da Cunha. — Rua Marquez de Abrantes, 2. — Telephone 733 Sul.

Cascata — Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiaes — Café superior — Bebidas de primeira qualidade. — S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 103, Norte.



SAPATOS ALPERCATAS

EM COURO AMARELLO

de 18 a 27, 5\$000 — de 28 a 33, 6\$000 — de 34 a 40, 7\$000 — Para o Interior mais 1\$000 em cada par.

Só na CASA DA ONÇA, á Rua Uruguayana 72

Telephone 610 Central

Consultorio da Mulher

Diariamente, na elegante secção do "Binoculo", na "Gazeta de Noticias", Mme Selda Potocka, a eminente especialista nos tratamentos da pelle e do cabello, presentemente entre nós, e cujos Institutos do Rio (rua Paysandú III), de Lisboa (rua da Emenda 76) e de Londres (Great Portland Street, 208) são frequentados pela mais elevada sociedade feminina — responde a consultas que lhe são dirigidas por carta e que attingem já o numero enorme de cerca de 1.900! E' dessa interessantissima secção da "Gazeta de Noticias" que transcrevemos algumas das respostas dadas pela illustre senhora e onde, por certo, as nossas leitoras encontrarão uteis conselhos e ensinamentos.

REGINA — Todos os hygienistas reconhecem que é preferivel não usar sabonete a ter de usar um sabonete mau. Os sabonetes maus não são apenas os sabonetes baratos, mas é in-

discurivel que um bom sabonete não pode nunca ser barato. Em climas como o nosso, em que a pelle, sob a influencia do calor, tem uma pronunciada tendencia para a dilatação dos poros, tornando-se oleoso, o sabonete precisa de ser composto de substancias puras, que não rancem, que se não corrompam e não irritem a epiderme. O sabonete tem de ser um lubrificante e um purificador da cutis limpando-a das impurezas acumuladas nos poros, tonificando-a e refrescando-a. A gordura de um sabonete ordinario, misturada com a transpiração e depositada nos poros, corrompe-se e auxilia o desenvolvimento de varias dermatoses. O sabonete ideal será sempre aquelle que, de fino e inofensivo aroma, produzindo uma espuma abundante e macia e refrescando a epiderme, seja ao mesmo tempo absolutamente neutro. Nesses casos está o SABONETE SYLKALE, que não é apenas um sabonete de luxo, mas também mais hygienico dos sabonetes.

Mlle. SYLVIA MENDONÇA — E' impossivel conservar a saude do cabello sem uma escrupulosa hygiene.

Experimente passar alguns dias sem lavar as mãos ou o rosto, se é capaz! Não se atreve a essa experiencia, não é verdade? E porque se esquece então de lavar periodicamente a sua cabeça? A cabeça está exposta ao

preparado destinado a descolar do couro cabelludo todas as impurezas. O SHAMPOO-POWDER, que se encontra á venda, no Rio, na Casa Bazin ou na Casa das Fazendas Pretas,

tem essa propriedade, sendo além disso um tonico e um desinfectante. Toda a mulher que presa a belleza e a saude do seu cabello deveria lavar de sete em sete dias (o minimo de dez em dez dias) a sua cabeça com o SHAMPOO-POWDER. Depois da lavagem, o cabello fica sedoso, solto, perfumado, sente-se uma deliciosa impressão de frescura. Toda a mulher que lava a sua cabeça todas as semanas com o SHAMPOO-POWDER não pode ter caspa. Não ha nada mais deselegante do que a cabeça suja de caspa. E' tão grande signal de incuria como as unhas sujas. Não lhe parece?

MME. VIRGINIA DE S. R. — Condenno absolutamente o uso da Agua de Colonia na lavagem do rosto. A Agua de Colonia tem uma forte accção secativa sobre a pelle. Bastará, quando faça calor, juntar uma pequena colher do TONICO DA PELLE á agua para se perfumar a agua e obter uma sensação agradável de frescura na cutis. Como seu nome indica, o Tonico da Pelle tem uma vigorosa accção tonificadora sobre os tecidos, impedindo que elles se tornem flacidos.



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHNER, DE LONDRES, DIRETORA DO INSTITUTO ELECTRO THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da belleza. — Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú III ou para a Gazeta de Noticias.

contacto das poeiras, sempre mais ou menos em suspensão na atmosfera. Não basta, para as remover, escovar o cabello ou molhar a cabeça. E' indispensavel laval-as com um

obter uma sensação agradável de frescura na cutis. Como seu nome indica, o Tonico da Pelle tem uma vigorosa accção tonificadora sobre os tecidos, impedindo que elles se tornem flacidos.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco 119) Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti. Em S Paulo — na Casa Lebre. Em Belo Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia 1221). Em Juiz de Fora — Cyrino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. Em Maceió — J. Lages.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53 Rua da Quitanda 55

O que é Lavolina ?



E'
o sabão
oxigenico
em pó
que lava e
desinfecta
a roupa
em
1½ hora



Fabricantes: CASTRO LYRA & C.—Rua Senador Pompeu n. 19—Telephone 2197, Norte—Rio de Janeiro
Remettem-se amostras gratis a quem enviar 300 réis em sellos do Correio



ARTE DE SER BELLA

Crème de beleza *Oriental*
de G. BERNARD

Embranquece e assetina
a cutis dando-lhe a trans-
parencia da juventude

3\$000

PÓ DE ARROZ LADY
é muito adherente, medi-
cinal e finamente perfu-
mado. Caixa grande 2\$500
pequenas \$500. --- Vende-se
nas perfumarias e pharma-
cias—Deposito Perfumaria
Lopes, Uruguayana 44—
Rio—Mediante um sello de
100 rs. enviamos o Catalo-
go de *Conselhos de Belleza*.



A mais bella mulher e mais chic.

E' a que usa a **DEALBA**; um preparado ex-
cepcional, que tira qualquer mancha, sardas, es-
pinhas e amacia a pelle.

A' venda em todas as pharmacias e perfu-
marias — Proprietaria Zulmira G. Dias — Agen-
tes geraes: Miranda & Garagerry, Avenida Pe-
dro Ivo, 180 — Tel. 5054 C.



A DORET

Cabelleireiro de Senhoras

147, Avenida Rio Branco, 147

1º andar—RIO DE JANEIRO

== Telephone 2431 Central ==

Convida a todas as distintas senhoras, antes de fazer tingir os seus cabellos, antes de comprar um postiço, fazer uma visita a nossa casa, experimentar um penteado e pedir informações sobre a tintura.

A Casa A DORET é a mais bem montada, a mais afamada neste ramo de negocio do Brasil.

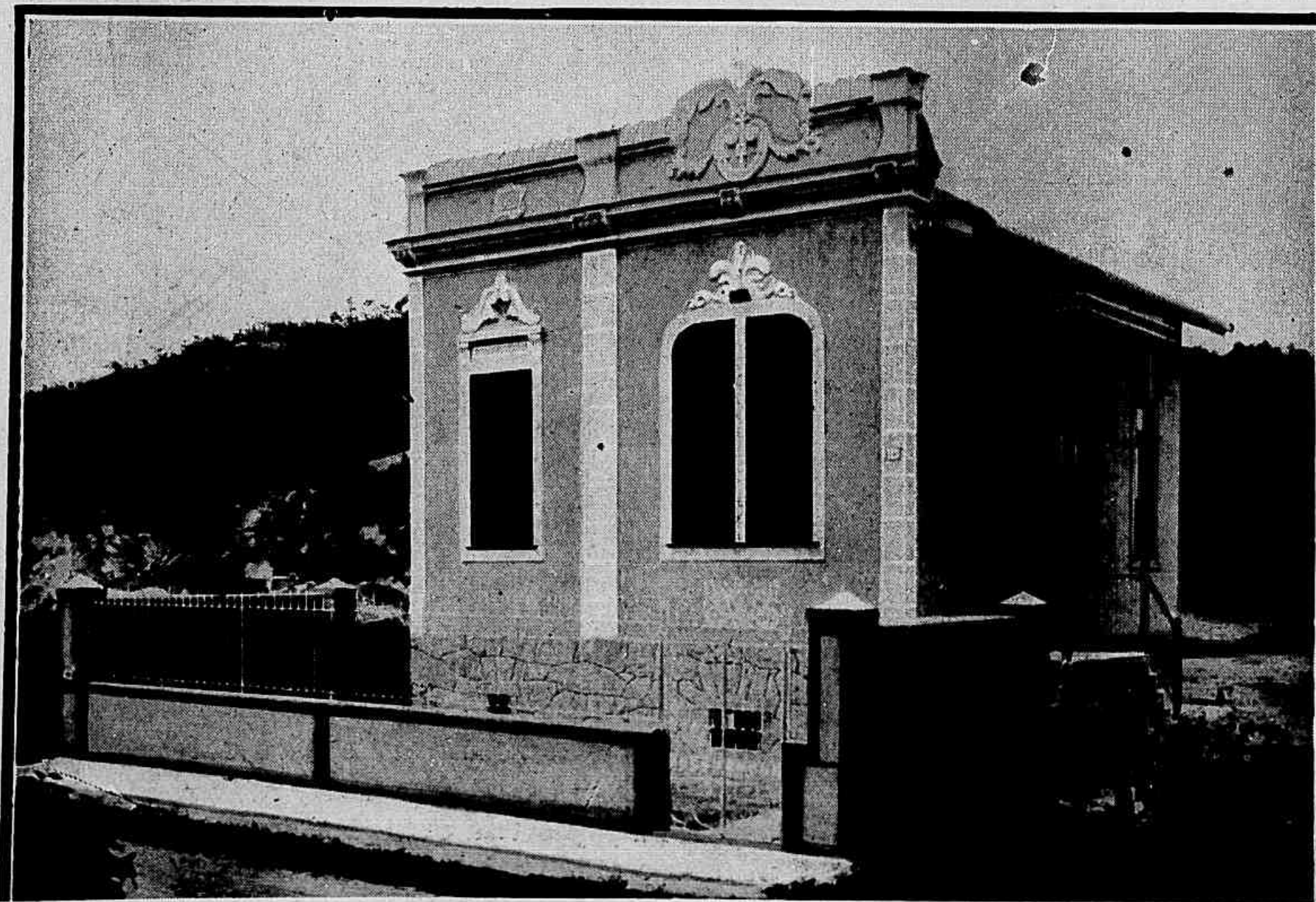
Secção!de Chapéus para Senhoras

Manucure

Penteados para noivas e soirée

COMPANHIA PREDIAL "AMERICA DO SUL"

C. P. A. S.



Construções a prestações, desde 5 até 50:000\$000, com entradas de 25 a 45 % e 72 prestações mensaes.

Telephone 4805 Central

R. Quitanda, 31

Rio de Janeiro

Rua da Victoria 115 (Ramos)

Predio construido e já entregue ao prestamista, Sr. Cicero Lins de Macedo, inferior da Armada.



ONDULINA

de F. LOPEZ. Producto moderno, finamente perfumado, para a hygiene, belleza e conservação dos cabellos; o melhor de todos os tónicos. *Único que cura a caspa e a queda dos cabellos em 3 dias*, dá aos cabellos—brilho, belleza e vigor, tornando-os abundantes e bonitos.

Loção de Venus

de F. LOPEZ. O mais fino e delicado de todos os productos para aformosear a cutis, dá uma brancura ideal, instantaneamente, cura espinhas, sardas, cravos e pannos do rosto; tornando a cutis fina, alva e avelludada. Producto preferido pela Elite Carioca e Paulista.

Depilatorio Lopez

Faz desaparecer instantaneamente o cabelo, pello ou pennugem do rosto ou de qualquer parte do corpo (evitar emitações; exigir o legitimo de F. LOPEZ).

Loção Oriental

de F. LOPEZ. Faz desaparecer as rugas e pés de gallinha tornando a cutis fina, lisa e delicada; em loções sobre os Seios, fortifica-os e endurece-os quando cahidos por doença, amamentações ou outra qualquer causa; é o melhor mamigeno externo.

Flor de Belleza

de F. LOPEZ. Producto similar á Loção de Venus, porém de cor rosada, dá á pelle instantaneamente uma cor alvi-rosa encantadora.

Vendem-se nas Perfumarias Bazin, Cirio, Nunes, Garrafa Grande, Perfumaria Lopes, Armazens Gaspar e nas Pharmacias e Drogarias.

Laboratorio: F. LOPEZ

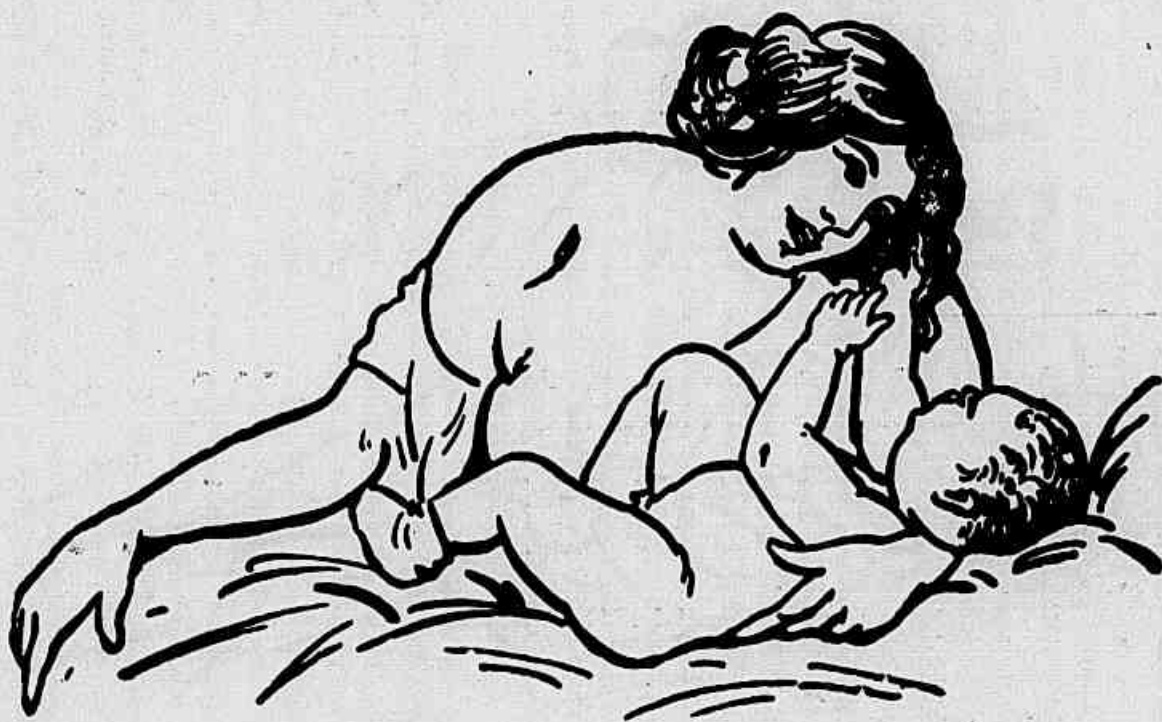
RUA PAULO DE FRONTIN, 47 e 49 — Rio de Janeiro

Productos de Belleza



de F. LOPEZ

Premiados em diversas Exposições



GRAÇAS

A'S

Gottas Salvadoras das Parturientes
DO DR. VAN DER. LAAN.

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITARIOS GERAES

ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Preço Fixo

Preço Fixo

A'

A'

FORTUNA

FORTUNA

Praça

Praça

11 de Junho

11 de Junho



Os grandes armazens da Praça 11 de Junho acabam de
remarcar todo o seu monumental STOCK de

❀ ARTIGOS DE INVERNO ❀

Milhares e milhares de Blusas
de malha de lã desde 2\$500

❀ Casacos de malha de lã desde 9\$800 || ❀

Flanellas desde 400 réis o metro

COBERTORES AOS MILHARES

Grandioso sortimento em Boás, Manteaux e Casacos Inglezes
SUCCESSO!... **SUCCESSO!...**

2.500 golas a 500 réis cada uma

A's Exmas. noivas

❀ Ricos enxovaes completos para noivas ❀
a 42\$, 70\$, 100\$, 130\$ e 150\$

Enxovaes para baptisado o mais BELLO SORTIMENTO

Grandes Officinas de Costuras

A' FORTUNA

Praça 11 de Junho

REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — Nº. 26 — Rio de Janeiro, 7 de Agosto de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR ERANDÃO, Director-Gerente



A MÃE, VICTIMA DA GLORIA

(Composição de Aderento)

Anno XL

Rio de Janeiro - Segunda-feira 2 de Agosto de 1915

N. 214

GAZETA DE NOTICIAS

104 RUA DO OUVIDOR 104

104 RUA DO OUVIDOR 104

NUMERO AVULSO 100 RS.

Stereotypada e impressa nas machinas rotativas de Marinoni, na typographia da Sociedade anonima "Gazeta de Noticias"

NUMERO AVULSO 100 RS.

As assignaturas comecam e terminam em qualquer dia

Os dias passam...

Paulo Barreto, um dos grandes nomes da literatura brasileira, morreu em 1915, deixando uma obra vasta e importante.

Paulo Barreto, um dos grandes nomes da literatura brasileira, morreu em 1915, deixando uma obra vasta e importante.



A «Gazeta de Noticias» completou na segunda-feira 40 annos de gloriosa existencia. Se ha um jornal que no Brasil tenha esplendidas tradições é a «Gazeta de Noticias», hoje dirigida pelo illustre academico Paulo Barreto, em cujas paginas tem collaborado o escol das letras brasileiras e portuguezas. A historia litteraria dos dois paizes poderia escrever-se sem outra documentação do que a for-

PLA PRODUÇÃO NACIONAL

A conveniencia de serem os matadouros frigorificos installados á beira mar

necida pelo jornal onde assiduamente escreveram Machado de Assis, Eça de Queiroz, Olavo Bilac, Ramalho Ortigão, Coelho Netto, e tantos outros grandes artistas da palavra escripta.

Cordealmente, a «Revista da Semana» saúda o brilhante jornal que, logo depois do «Jornal do Commercio», é o primeiro na idade entre os grandes órgãos da imprensa do Rio.

A TRAGEDIA DA GAVEA



Baroneza de Werther

Ainda uma tragedia! Nossa penna vacilla em descrevel-a e falta-nos o animo para a commentar. Onde está o culpado? Nesse pae, exacerbado de saudades pelos filhos e que, em um momento de desatino amoroso, resolve rehaven-os pela violencia, ou nessa mãe que defende com os seus criados armados os filhos que são o seu thesouro? O drama é dos mais dilacerantemente angustiosos que a imaginação de um romancista poderia conceber. Para qualquer dos lados que nos voltemos, encontramos como mobil do crime o amor pelos filhos. O conflicto joga-se entre o desespero de uma mãe e a allucinação de um pae. São os esposos que se ata-



Barão de Werther

cam pela conquista dos filhos. Mas esta tragedia lancinante, digna de inspirar a um moralista o mais emocionante libello contra os nossos costumes sociaes, não é senão o prologo de um drama moral, cuja evocação faz arripiar.

A victima não é apenas esse pae baleado, banhado em sangue, cahido á beira da estrada, como um salteador. As victimas são mais cinco: as

pobres creanças que um dia saberão tudo e em cujas consciencias, como num tribunal secreto, se procederá ao julgamento irrevogavel. Mais cinco? E porque não — seis? Pois não é ella, tambem, a desventurada mãe, uma victima da medonha tragedia?



1—Os filhos dos barões de Werther. 2—A casa da praia da Gavea, onde se desenrolou a tragedia.



Cartas de Mulher

A *Revista da Semana* vem publicando, há alguns números, uma collecção de cartas amorosas, dirigidas a um Jorge por uma Rosa, e sobre as quaes não é minha intenção diser o mal que penso. Certo, o drama intimo que nessas cartas desorientadas se esboça, é pungente. Não nego que a mulher que porventura as escreveu (e ellas me parecem grandemente retocadas por uma penna litteraria) disponha de um estilo ás vezes eloquente na expressão dos seus padecimentos amorosos. Mas o seu martyrio não me commove. Como romance epistolar o seu thema é trivial; como documento humano é talvez curioso, mas nada nos adianta sobre o conhecimento do que Mme. de Stael chamava «o cyclone do amor».

Todo o drama sentimental da mulher está definitivamente exposto e dilacerantemente descripto nas cartas de Soror Marianna, a pobre freira portugueza com cujo coração se divertiu o brilhante Chamilly, no intervalo de duas batalhas. Depois do *Lovelace*, de Richardson, das *Liaisons dangereuses* do terrivel Laclos, do *Rouge et noir* de Stendhal, e, se quiserem, do *Adolphe*, de Constant, não é facil, sem cahir no fastidioso ou no ridiculo, renovar a figura essencialmente dramatica do seductor. Em sociedades como a nossa, o seductor é uma personagem vulgar, sem belleza que tente a penna de um artista, e eu me surprehendo de que tantas sejam ainda as mulheres que se deixam cahir como moscas estonteadas nas suas grosseiras teias de aranha. Nenhuma mulher bem educada em principios de dignidade e com a consciencia da sua missão, nenhuma mulher de alma saudavel, enfim, pode mais ser a victima desse D. João caricatural do nosso tempo prosaico.

Certamente, o amor não morreu, e o

coração feminino continua inclinado á sua escravidão. Mas parece-me que é profanar a palavra de amor applical-a a tantos dramas intimos, que o capricho, a inconsciencia moral, a vaidade e o interesse inspiram e alimentam. Balzac esqueceu-se ou não teve tem-

po de escrever o cathecismo do amor, destinado á instrucção sentimental da mulher e a acautelar os corações innocentes contra as ciladas traiçoeiras da fantasia e dos sentidos. Foi grande pena, porque ninguém melhor do que o auctor da «*Physiologia do Matrimonio*» poderia escrever a «*Psychologia do Amor*...»

Através da minha vida, recolhendo as confidencias de muitos corações femininos — pois não ha mulher no mundo mais dada a confidencias de que a brasileira, — me foi possivel averiguar que a grande maioria das paixões nasce de uma illusão ou de um equivoco. São paixões creadas e alimentadas pela imaginação. Nunca vi uma mulher bem equilibrada, de espirito e de alma sã, que se dedicasse a essa experiencia absurda e cruel, que me lembra uma borboleta que voluntariamente viesse collocar-se debaixo do alfinete assassino do colleccionador de lépidopteros... E, comtudo, só essa especie de mulheres é capaz de honrar as tradições do grande amor, pois que toda a seriedade do seu caracter, toda a gravidade da sua alma, toda a fortaleza da sua consciencia, quando ao serviço do amor, realisam os sublimes sacrificios da paixão humana. O resto não passa de brincadeiras doentias e viciosas, misturadas a contas de modistas, ao resplendor de algumas joias e á embriaguez de algumas taças de *champagne*..

Aconselharia ás mulheres que teem a vocação amorosa a leitura de algumas obras em que o amor anda casado á virtude e nas quaes o amor apparece com todos os attributos da belleza, sem nenhuma das maculas que tão constantemente o conspurcam.

Na correspondencia da Condessa de Sabran com o Cavalleiro de Boufflers, por exemplo, em que vemos duas creaturas livres esperarem paciente, fiel e virtuosamente vinte annos

para realisarem e legitimarem o seu sonho de amor, toda a mulher encontrará o modelo perfeito, cavalheiresco, dignissimo do amor humano, sem sacrificio de nenhum dos seus prazeres e enthusiasmos.

Outro livro cuja leitura aconselho a todas as noivas, a todas as esposas, a todas as mães, é «*Le Recit d'une Sœur*», de Mme. Craven, que nos descreve com ternissima sensibilidade a historia pura de um amor legitimo. Ha, neste lindo romance, que dá saúde ao coração, um episodio que pode fazer sorrir os homens, mas que deve fazer pensar as mulheres. A romancista narra o encontro dos dois namorados num baile. Elle pede que ella lhe dê um anel que traz no dedo e em que se lê esta divisa: *C'est pour la vie*. — «Oh! responde ella, — é demasiado pouco, a vida!» — e recusa-se a dar o anel ao seu noivo! Mais tarde, quando o marido morre, a viuva lembra-se da sua resposta, quando lhe recusou a dadiua do anel, e soube honral-a, ficando fiel ao seu amor para alem da vida.

Voltando, porém, ás cartas amorosas que a *Revista da Semana* está publicando, nellas só encontro, até agora, a vantagem de uma lição. Ellas revelam-nos a angustia permanente, o travôr amargo, o martyrio implacavel do amor criminoso. Essa Rosa, que as assigna, não faz senão lamentar-se. Essa amorosa faz o sacrificio da sua vida a um amor que a devora e a supplicia. Ella agarra-se ao seu amor como uma naufraga que se agarrasse á lamina de uma faca. Suas cartas são só gemidos, soluços, gritos, implorações, lamentos. Por esse preço horrivel a desgraçada obtem a embriaguez passageira de alguns beijos e dabate-se entre o remorso da sua culpa e o terror do abandono.

Nesse ponto, as cartas de Rosa, mesmo litterariamente retocadas, conservam um impressionante realismo e constituem uma lição.

O amor que nellas se pinta podia chamar-se uma penitencia. Não ha nellas um vislumbre de praser. E nisso ellas são a imagem de uma realidade assustadora, pois que noventa por cento das mulheres que appellam para esse amor, como para uma fonte de delicias, bebem apenas fel.

Do amor só encontraram a dôr...

IRACEMA.



Página dos Poetas

Formigas

■ ■ ■ (Ao espirito excelso de Coelho Netto).

.....
...Então a formiga poz-se
a escutar o canto da cigarra,
ao sol, vendo reumarm a vida
em volta da arvore decídua
em que desferia o insecto.....

(A Cigarra e a Formiga. — Coelho Netto).

Surgem de sob a terra e vão, de trilha em trilha,
Pelos campos, ao sol, em busca do alimento
Que, previdentes, guardam; e, quando a chuva e o vento
Começam a desfolhar as arvores, fervilha

Numa ancia de prazer o formigueiro. Lento
O inverno vae passando: o sol, pallido, brilha,
Raro, por entre o manto, esgarço, que rendilha
O tenue azul dos ceus num vago tom nevoento.

Mas falta-lhes a luz, a vida intensa e forte
Que as cigarras despertam, a modular cantigas
Feitas de oiro e crystal em vibrações bizarras!

.....
Feliz quem pode entoar, em lyrico transporte,
No trabalho fecundo e honesto das formigas
As festivas canções, ciciantes, das cigarras.

30—7°—1915

Oscar Cunha.



A' dama do meu destino

Crêde, Senhora minha, todo o travo
desta acabrunhadôra angustia immensa
provém tão só de um vosso duro aggravado,
da asperêza de vossa indiferença.

Escarneceis de quem, por ser um bravo,
ousou subir até vossa presença,
mas que teria sido vosso escravo
se o houvesseis dictado por sentença.

Amo-vos... Para minha mór tristura,
nunca suppuz que esta ancia indefinida
importasse tamanha desventura!

E sem cuidar de amor tão fundo e vero,
fingis que não me vêdes pela Vida,
e odiaes-me pelo muito que vos quero!

Agosto—1915.

Ildefonso Falcão.

Perante um Christo

Para C. Borlido.

Christo!... Meu Christo!... O' pallido Jesus!...
Tu, supremo synonymo d'amor,
Morrendo assim pregado n'uma cruz!...
Como deve ser grande a Tua dor!...

Como Tu, com os olhos já sem luz
E com a fronte eivada de pallor
Eu conheço que a morte se traduz
N'estes laivos em ancias de estertor;

E mais que Tu, morrendo a cada instante
Sem jamais esta vida se findar,
E' ser eternamente agonizante!...

Mas alguém d'olhos tristes a sonhar,
Em seu divino amor vivificante,
Me fará como Tu resuscitar!

J. Barboza d'Araujo.



Olhar Materno

(A minha Mae, no dia que fez annos).

Quando a sorte me fere de incerteza,
Dentro da noite, que ao scismar exhorta,
Ajoelha-se minh'alma, triste e absorta,
No templo de teus olhos de tristeza!

Peregrina da magua se transporta
A' minha infancia alegre na pobreza,
E sente algum consolo ante a asperêza
Da paizagem calada e assim tão morta!

Sombra chorosa errando no passado,
Colhe um beijo dos muitos que me deste,
Quando eu dormia no teu collo amado.

E vem, a rir, com intimo supplicio,
Como alguém que de lucto se reveste,
Nos teus olhos depol-o em sacrificio!

Porto Alegre, inverno 1915.

Waldemar Vasconcellos.



ESCOLA DRAMATICA MUNICIPAL

A prova media dos alumnos

O melhor argumento a favor da Escola Dramatica, da sua possibilidade, da sua necessidade, da sua vitalidade é o argumento proprio, della mesma, que se apresenta aos olhos dos incréus, dos negadores, provocando-lhes a contumacia e o pessimismo.

A Escola Dramatica discute agindo. E' o programma do seu director, o mais capaz no Brasil de levar a ter-

vores unanimes que a ultima dellas arrancou dos mais prevenidos são a demonstração de que a Escola é um instituto onde se ensina e se aprende mau grado a mingua, a absoluta mingua de recursos e o nenhum futuro offerecido aos seus alumnos.

O programma, elaborado conscienciosamente, revelou a preocupação de treinar os alumnos, indistinctamen-

ça romantica, permittiu á primeira-nista Emma de Pola patentear o seu talento real, servido por bella plastica e quasi perfeita dicção. Ao seu lado o terceirannista Carlos Machado fez um papel quasi todo mudo em que se manteve com a maior segurança.

Em *As rosas*, monologo de D. Julia Lopes de Almeida o snr. Tinoco Filho,



mo a empreza da criação do theatro nacional.

Somente os que trabalham naquella casa podem comprehender o quanto se consegue ali, pelo esforço commum unificado no pensamento e na direcção de Coelho Netto. O publico vê o resultado, admira-o, mas não logra avaliar as difficuldades disfarçadas no éxito das provas. Ninguém sabe a serie de vicios extirpados, de conhecimentos theoricos e technicos ministrados, de bons habitos infundidos. O nosso publico applaude ao bom e ao ruim, sem exame, conforme o rótulo e o reclame dos jornaes. E' incapaz de perceber as minucias, os escolhos vencidos, o prodigio de arte que se encobre num gesto, numa inflexão, num lance.

As provas da Escola Dramatica são feitas para os competentes, para os que podem julgar e criticar. Os lou-



1— Um aspecto da assistencia á representação dos alumnos da Arte Dramatica. 2— Coelho Netto e as suas alumnas, que tão brilhantemente testemunharam o éxito da obra do entusiasta paladino do Theatro Nacional.

te, em todos os generos de theatro, desde o tragico até a farça.

A *Mentira* de Marcelino Mesquita, embora litterariamente mediocre, exige almas vibrantes e violentas. Nella os alumnos Vieira Cardoso e Carmen Fernandes, um do terceiro anno e outra do segundo, portaram-se excellentemente, mais parecendo actores consummados que estudantes. Foi a opinião geral.

A *Mancenilha* de Coelho Netto, pe-

com quatro mezes apenas de estudo, embora não conseguisse occultar alguns defeitos, já se mostrou seguro na arte de dizer.

Auto das Guerras de Amor, de estylo classico, primoroso trabalho do professor João Ribeiro, teve muito louvavel desempenho por parte das alumnas Carmen Fernandes, no papel de ingenua, e Emma de Pola, no de centro; dos alumnos Tinoco Filho e do segundannista Marcello que revelou optimas qualidades.

Finalmente, a engraçadissima farça *A Guerra*, de Coelho Netto, poz á prova a habilidade dos alumnos Pacheco, Pinella Procopio e Teixeira e das alumnas Carmen Fernandes que se salientou muito, Elisa Garrido, um tanto indisciplinada, muito preocupada com a publico e a menina Céu Kemp matriculada ha um mez apenas e que, á ultima hora, substituiu outra collega.

VIDA ELEGANTE



Em Benefício
dos
Flagellados do
Ceará

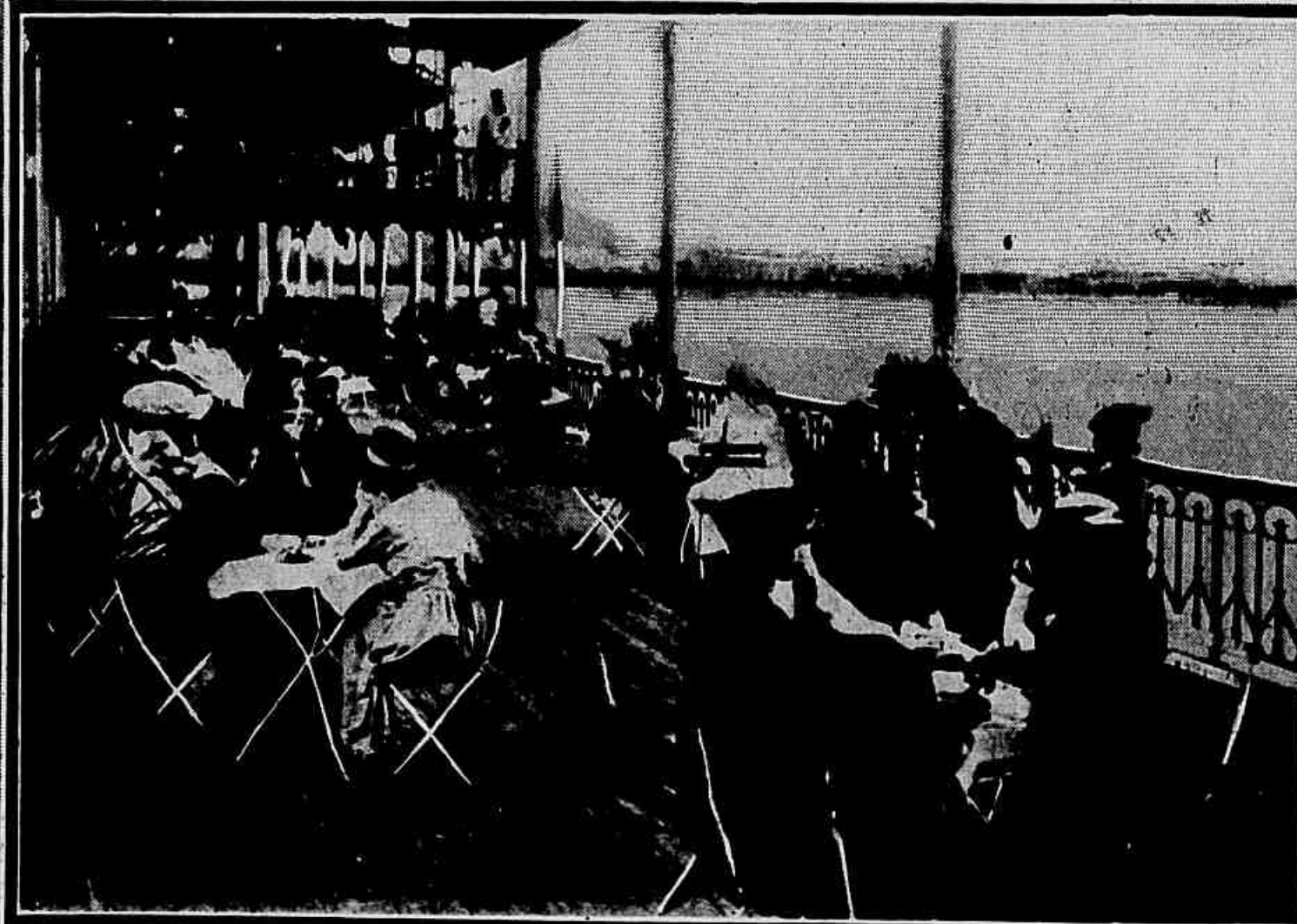


Aspectos do Pavi-
lhão de Regatas,
por ocasião do chá
de caridade



Foi ainda
uma reunião
encantadora
a que as Da-
mas do Pa-
tronato de
Menores de
S. João Ba-
ptista promo-
veram na úl-
tima quinta-
feira de Ju-
lho, em be-
nefício das vi-
ctimas da sec-
ca, que fla-
gella as po-
pulações do
nordeste.

O smart-set
carioca deu-



se rendez-vous
no Pavilhão
de Regatas
e imprimiu
com a sua
presença a
essa linda fes-
ta de carida-
de um cunho
de suprema
distinção.

Foi, de ver-
dade, uma re-
união elegan-
tíssima, em
que mais uma
vez brilha-
ram a graça,
a beleza e o
espírito da
carioca.

SORRISOS & FRIVOLIDADES



O amor na Guerra

O «Daily Mirror», actualmente o mais popular dos diários illustrados ingleses, está publicando retratos de mulher e de criança encontrados nas trincheiras e nos campos de batalha da Belgica e do norte da França, onde operam as tropas britannicas. E' raro o soldado ou official morto em cujos despojos se não encontre, como um *fetiché* amoroso, uma photographia de noiva, de esposa, de mãe ou de filho. O inglez, cujo aspecto fleugmatico occulta quasi sempre um coração sentimental, transporta consigo para os campos de batalha as imagens queridas, que assim o acompanham no perigo. Muitos desses retratos teem dedicatórias, e ellas revelam, como uma polyanthéa commovedora do amor humano, a sublimidade da dedicação feminina, a fortaleza dos corações brandos, a ternura, o sacrificio, a resignação e a paixão femininas em toda a sua pura belleza.

E' um impressionante documento humano, o que o jornal inglez está colleccionando nos cemiterios da guerra, arrancando á morte o segredo do amor.

Corações de Ouro

Um jornalista do Rio, occupando-se do proximo festival na Quinta da Boa-Vista, promovido por uma commissão de illustres senhoras, presidida pelo Senhora Wenceslão Braz com a assistencia das esposas de todos os actuaes Ministros — um verdadeiro ministerio de caridade — prophetisa o extraordinario successo reservado á nova festa da ex-quinta Imperial, cujo producto se destina aos flagellados do Ceará.

«Quem poderá duvidar do exito de uma festa de caridade, numa terra em que toda a gente tem um coração de ouro?» — exclama interrogativamente o grande jornal.

Tudo nos leva a crêr, e só assim pode harmonisar-se a verdade com

o bom senso, sem sacrificio da physiologia, que o redactor, que redigiu a noticia, escreveu «dente de ouro» onde se lê «coração de ouro». Assim fica certo, pois em nossa terra toda a gente tem, pelo menos um dente de ouro. No Brasil, o Eldorado está situado debaixo da abobada palatina.

Mr. Tartuffe Baudin

O Brasil só conhecia da França a sua historia cavalheiresca, as suas artes radiosas, a sua litteratura admiravel, as suas mulheres perturbadoras, a sua elegancia inexcédível, e amava-a, e rendia-lhe o culto mais ardente, e prestava-lhe as homenagens mais fervorosas. Mãe da latinidade, a França de Rolando e de Condé, de S. Luiz e de Joanna d'Arc, de Henrique IV e Luiz XIV, de Racine e de Corneille, de Mirabeau e de Gambetta, de Lamartine e de Musset, tinha em cada coração de brasileiro um altar.

A França entendeu, porém, que o Brasil a não conhecia sufficientemente. Tratou de completar a sua educação estabelecendo no Rio o *Credit Foncier du Brésil*.

Mas os Harpagões e os Skylocks do *Credit Foncier*, apesar de todos os seus esforços, não conseguiram'introduzir na paixão brasileira o sentimento da realidade. Veio, então, ao Brasil S. Excia. o Sr. Senador Tartuffe Baudin, e devido aos seus altos meritos pedagogicos o Brasil, emfim, completou a sua educação... sentimental. Já era tempo! As lições dividiram-se em duas séries: antes da viagem á Argentina e depois da viagem á Argentina.

O embaixador da França foi Mr. Tartuffe á chegada, e Mr. Baudin á partida.

Ficamos sufficientemente esclarecidos e não arrependidos de mais amar a França na sua historia sublime, na sua arte admiravel, na sua litteratura magnifica, nas suas mulheres encantadoras e na sua elegancia proverbial, do que nos seus cobradores descaroaveis.

Leilão de Beijos

CONTA a *Vie Parisienne* que um leilão, provavelmente sem precedentes, se realisou recentemente em Londres, em beneficio da Cruz Vermelha inglesa.

Algumas das mais lindas actrizes de Alem-Mancha e algumas actrizes pa-

risienses em villegiatura em Londres, reuniram-se e convidaram os seus admiradores á *venir sabler une coupe de champagne*. Quando a festa attingiu o auge, uma das actrizes, reclamando silencio, declarou não ser justo que esquecessem, em meio da alegria, os que se batiam pela patria, e que por isso cada uma das suas amigas resolvera vender um beijo ao mais generoso dos licitantes presentes. Ella ia pôr em leilão os beijos das lindas boccas. O producto do leilão seria offerecido á Cruz Vermelha!

Assim o disse e assim o fez. Esta venda de beijos rendeu 3.000 libras — ou sejam perto de sessenta contos dos nossos, ao cambio da emissão Cincinnati e da entrevista Baudin — e o beijo mais caro foi o de Gaby Deslys comprado pela bagatella de cem guineus!

Mais interessante do que tudo isto é o commentario da ultra-grivoise «*Vie Parisienne*». Eil-o, textualmente: «*Comme l'Angleterre, tout de même, est encore loin de la France... et de la guerre!*»

Pensamentos de D. Juan

E a boa hygiene, o amor deve ser a occupação dos sentidos, a distracção do espirito e a sêsta do coração.

As mulheres amam-nos na razão directa dos sacrificios que fazem por nós.

Quando se chega á velhice, melhor é que a recordação da juventude nos cause alguns remorsos do que saudades.

Os afilhados do Kaiser

ATRIBUEM-SE ao Kaiser muitas cousas que elle nunca teve. Ha, porém, um capitulo em que elle bate, irrecusavelmente, o *record* mundial: no numero de afilhados. O rei dos exercitos, em virtude de uma disposição tomada no principio do seu reinado, e pela qual todo o casal allemão que tivesse sete filhos varões teria o direito de convidal-o para padrinho do ultimo, possuia, na hora em que rebentou a guerra, doze mil afilhados! Isto abona a profleridade do lar allemão, pois significa a existencia, pelo menos, de doze mil casaes com sete filhos do sexo masculino no territorio do Imperio! Mesmo na guerra, o amor é um factor primacial, e tudo na Allemanha, mesmo o amor, estava organizado militarmente.





A ARTE E A GUERRA

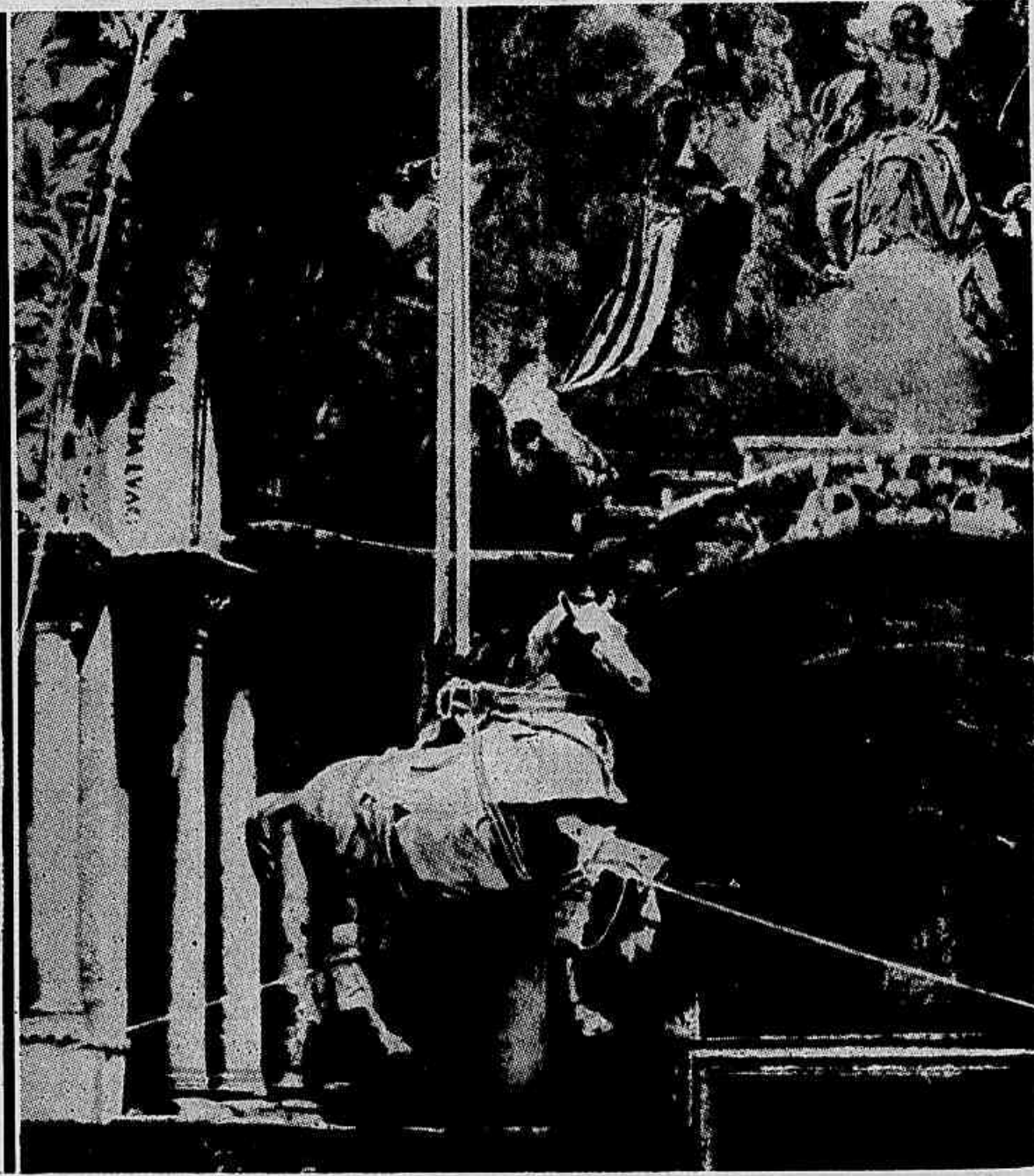
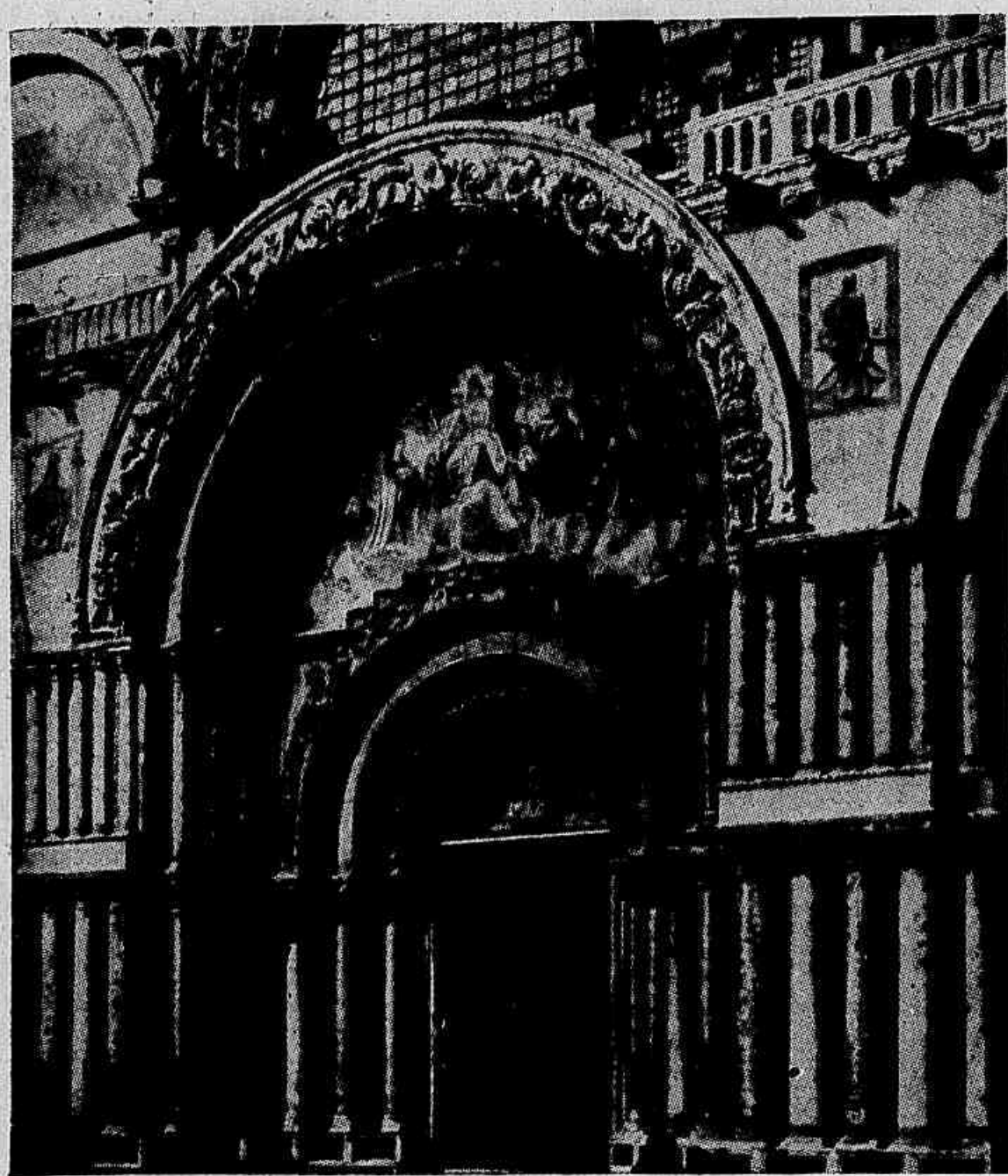
Todos os que conhecem um tanto os bastidores pouco heroicos das guerras sabem que no premio da victoria entrou sempre, mais ou menos, o saque. Certo, o saque, conforme o entendiam as nações antigas do mundo barbaro e da Idade-Média, sofreu alterações. De ha um seculo para cá, o saque organisou-se, civilisou-se, officialisou-se.

Napoleão, que foi o mais soffrego dos saqueadores de obras de arte, de que se apoderava *patrioticamente* para enriquecer a Patria, inaugurou as commissões de artistas peritos, addidas aos exercitos, para escolher, seleccionar e arrecadar as obras de arte

em Ienna, o despertador do Rei da Prussia. Estes antecedentes historicos puzeram de sobreaviso a Belgica. Ao entrar em Bruxellas, em Gand, em Bruges e em Antuerpia, os allemães não encontraram nos museus e nas cathedraes nenhuma das obras-primas da pintura flamenga, que constituem o thesouro artistico da Belgica, e que foram escondidas, transportadas para lugar seguro. Nos dias de panico em que, antes da batalha do Marne, se tremeu pela sorte de Paris, foi formidavel o trabalho no Louvre, em Versailles, em Cluny, no Luxemburgo e em Fontainebleau para preservar do saque e da destruição os thesouros artisticos de França. Mas, onde esses trabalhos preventivos estão attingindo

tem de acautelar os edificios historicos de Venesa e de Verona, de Florença e de Roma, dos bombardeamentos aërios dos *Zeppelins* e dos *Taubes*.

A engenharia militar, de accôrdo com uma commissão de architectos nomeada pelo governo, está activamente procedendo ao que chamaremos o *empacotamento* dos edificios historicos. As esculpturas são deslocadas das misulas e dos timpanos, os capiteis cinselados das columnas são resguardados, as arcarias são consolidadas e preenchidos os seus vãos com tijolos, e finalmente os portaes maravilhosos defendem-se atrás de saccos de areia, que tanto na Cathedral de S. Marcos, como no Palacio dos Doges,



Veneza prepara-se para salvar os seus thesouros de arte dos ataques dos aviões e dirigiveis austriacos. — 1—O magnifico portal de S. Marcos e os seus cavallos de bronce dourado, tidos como os mais bellos bronzes antigos do mundo, e que desde 1204 pertencem a Veneza, tendo servido primitivamente de adorno, segundo se presume, aos arcos de Nero e Trajano. Napoleão mandou estes cavallos, em 1797, para Paris, e elles adornaram em 1815 o Arco do Carroussel. 2 — A remoção de um dos famosos cavallos.

dignas de ser transportadas para os museus de Paris. Essas commissões funcionaram em Portugal, na Hespanha, na Allemanha, e sobretudo na Italia. Feita a restauração dos Bourbons, installado Luiz XVIII no thrão de França, de todos os governos choveram as reclamações. Portugal reclamou a biblia dos Jeronymos e a custodia de Belem, fabricada com as pareas da India; a Italia reclamou os leões de S. Marcos e centenaes de esculpturas e pinturas; a Allemanha trouxe de Paris a quadriga de bronze que Napoleão levava de Berlim, como surripiara,

as proporções do prodigio, é na Italia. Toda a Italia é um museu. Ha cidades na Italia em que cada pedra é um documento historico. Pode dizer-se que a Italia é um museu ao ar livre, que por sua vez encerra no seu interior outro museu de maravilhas. Na Italia, as proprias ruinas são thesouros. Que edificio vale mais do que o Colyseu? Que nova cidade vale mais do que os destroços do Forum? Do que os restos de Pompéa? Assim, a Italia, comquanto nada tenha a receiar, ao menos por agora, de vêr o seu territorio invadido pelo inimigo,

rodeiam os edificios até consideravel altura.

Não é um dos mais originaes aspectos da guerra tremenda que assola a Europa esta tentativa de harmonisar a barbaria dos morticínios com o culto requintado da arte? Entregue ao seu delirio destruidor, com as mãos tintas de sangue, o rosto sujo de polvora, hisurto, inexoravel e monstruoso, vivendo em cavernas sob o nome de trincheiras, o homem civilisado não perdeu o amor á belleza, e cuida com tanto interesse dos negocios da Arte como dos negocios da Morte...

Figuras & Factos



Aspecto da assistencia ao primeiro concerto da série de audições musicas, promovidas pelo Sr. Chiaffitelli, Professor do Instituto Nacional de Musica e notavel violinista



Senhorinha Stella Rocha, filha do Sr. João Justiniano da Rocha, e o bacharel Sr. Epitacio Timbaúba da Silva, que contratarem casaments.

O Programma Christiano

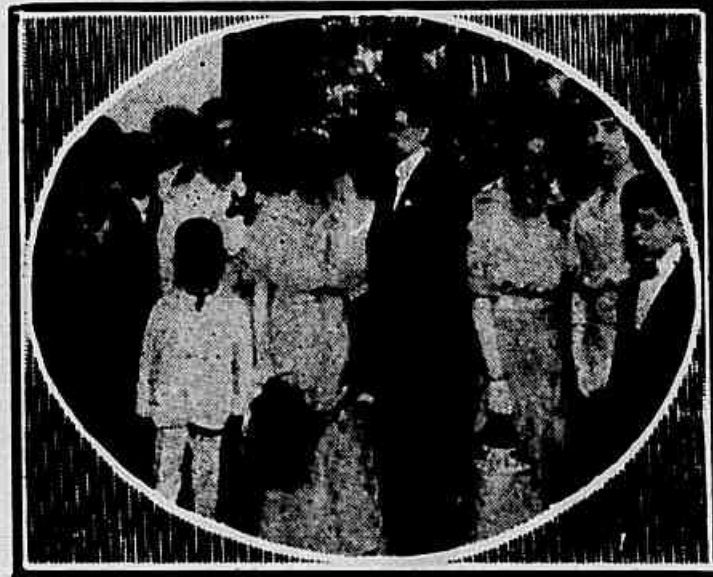
O Papão, agora em scena no Trianon, acabou de engulir o resto do programma litterario e elegante do Sr. Christiano de Sousa. E' lamentavel!

Pensarmos que um actor distincto, de invulgar cultura, e de já proverbial elegancia, teve a oportunidade unica de crear no Rio, como applauso de toda a imprensa e com o regosijo sincero de toda a gente que faz opinião, o theatro destinado a ser uma escola do bom gosto, e que esse actor está a caminho de alienar as ultimas sympathias das classes que fizeram a prosperidade do seu theatro, é desconsolador. Para fazer representar o Papão e outras peças semelhantes, o Sr. Christiano de Sousa não precisava de ser um gentleman, nem um actor distincto, nem um homem culto.

Bastava-lhe ser um qualquer comediante, e não lhe seria preciso o palco do Trianon. Era sufficiente o tablado do Carlos Gomes.



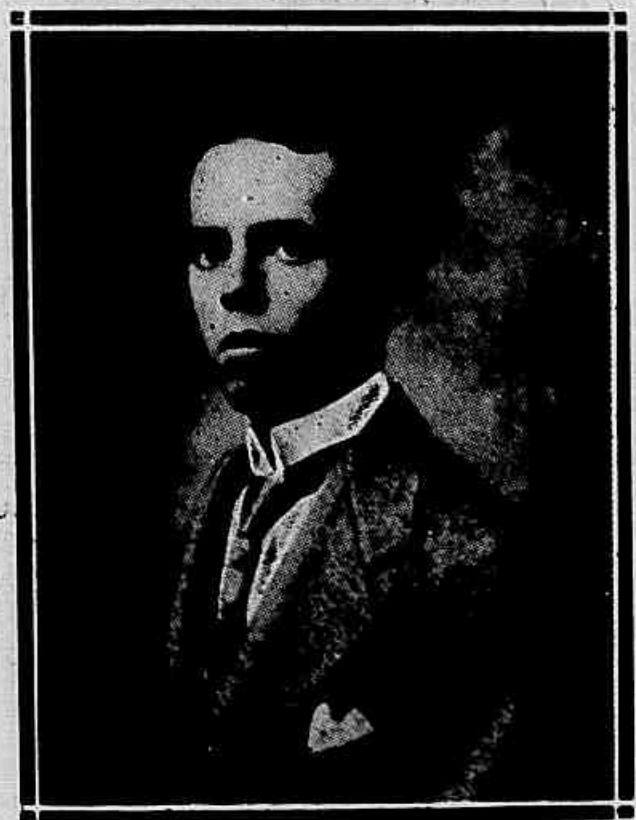
O Mordomo do Hospital da Gamboa entre medicos, internos e outras pessoas presentes á inauguração dos novos pavilhões.



O enlace matrimonial da Senhorinha Carmelita Costa, filha do Sr. Capitão José Gonçalves da Costa, com o Sr. Luiz de Souza Freire Filho.

Era Nova

Excellent em seu aspecto artistico, magnifica de texto, recebida nas rodas intellectuaes com merecidos elogios, a nova revista a que Matheus de Albuquerque empresta a scintillancia do seu fino espirito de ironista e de analysta. O bom gosto do grande mestre que é Julião Machado soube imprimir ao intellectual magazine um superior cunho de distincção. A' Nova Era os nossos cumprimentos cordeas e os nossos votos de prosperidade.

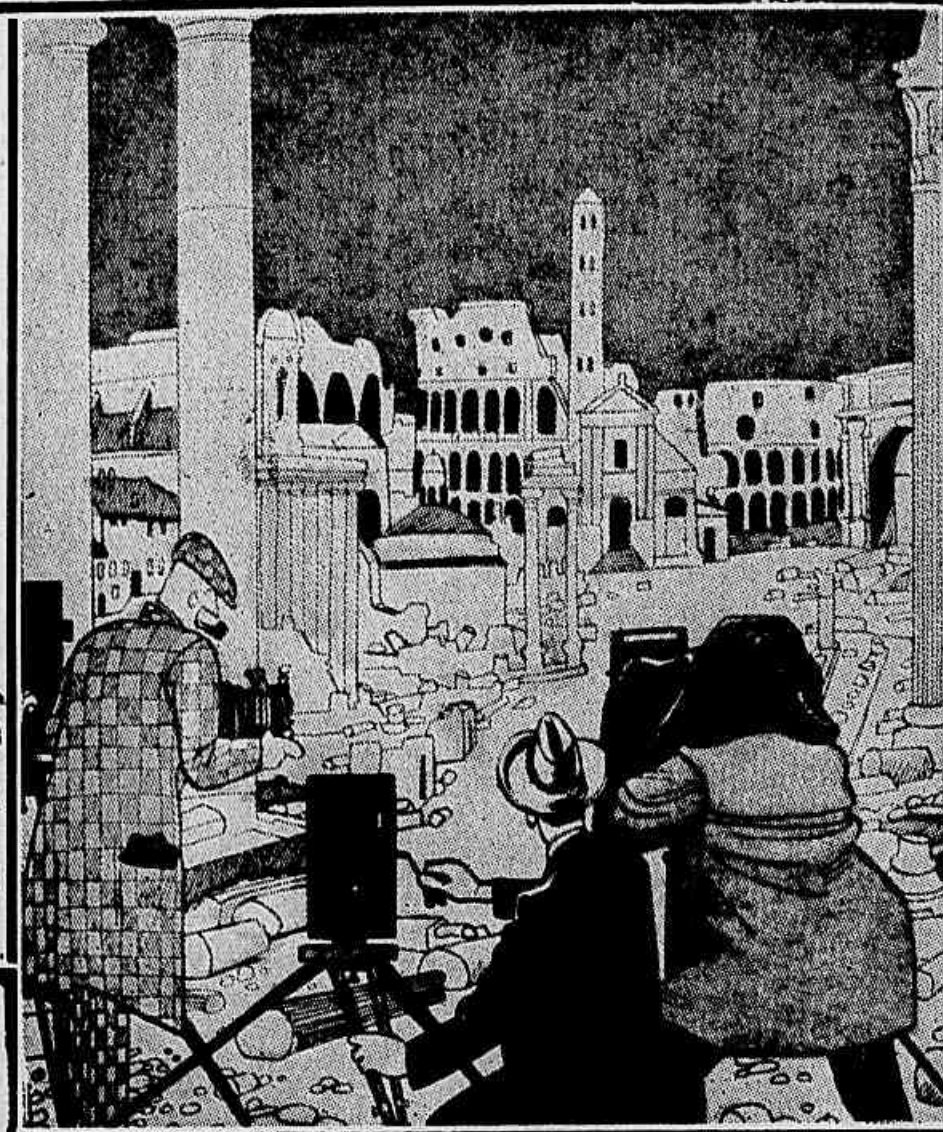


Dr. Plinio Cavalcanti, joven jornalista, cujo anniversario passou a 2 do corrente.

A Caricatura, a Ironia e a Satyra ao serviço da guerra



A nova espada de Damocles
(Caricatura hespanhola)



Os apaches allemães — "Za-la-Mort
n.º 9" e "Cachalote 100 V"

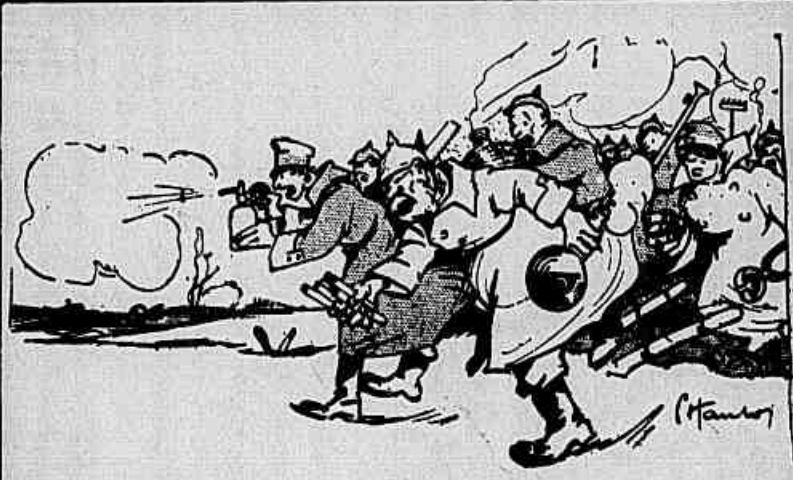
A caricatura não é, como muita gente pensa, uma forma de expressão e de combate exclusiva dos tempos modernos, hiper-civilizados e subtis.

Ella remonta aos monolithicos tempos dos Pharaós e na longa evolução dos seculos soffreu e reflectiu toda a evolução dos sentimentos e pensamentos das sociedades, sempre em harmonia com a respectiva epoca.

Foi «symbolica» no Egypto por que todos os pensamentos e sentimentos dessa sociedade eram symbolicamente representados, desde a escripta em hieroglyphos até ás concepções theologicase juridicas e ás estupendas creações architectonicas.

Foi «grotesca» no mundo greco-romano, porque esta civilisação que teve, como nenhuma outra, o culto da forma, carcterisou-se pela irreverencia e pela mofa a todas as formas e concepções menos puras, não poupando os ridiculos dos proprios Deuses.

Foi «psychica» com a Edade-Média. Nesse longo periodo de mysticismo ardente, a caricatura apoderou-se do peccado e dos vicios. O riso foi empregado como meio de repressão. Os juizes condemnavam os criminosos ao mesmo tempo á morte e ao ridiculo. Era a caricatura penal.



Armamentos modernos — Um ataque allemão com
todos os recursos da "Kultur" (caricatura franceza)



O "Senho de uma Noite de Verão... em Potsdam — (Do "Life", de Nova York, o mais germanophobo de todos os grandes jornaes americanos)

Os alliados photographando as ruinas da Roma antiga para as exhibirem como novas demonstrações do vandalismo germanico ! (caricatura allemã).

Surge, porém, gloriosa, batida de sol, espanejando as almas, a Renascença. E' o triumpho da belleza plastica. Consequentemente plastica é a caricatura; não pretende castigar o que é mau, mas o que é feio, numa homenagem, pelo 'contraste, á belleza ideal !

Com o Romantismo, essa renascença da cavallaria e da acção na arte, a Caricatura procura fixar os gestos e aventuras dos heroes.

E' a caricatura «expressiva». Não ridicularisa as physionomias, mas as expressões.

Finalmente depois que Larmartine declarou que desfigurar o homem era «insultar a Divindade que o fez á sua imagem e similhaça...» a caricatura passou apenas a ser caracteristica. O seu fim tornou-se então registrar, notular, emfim, fixar caracteres.

E hoje ? — Hoje no turbilhão moderno, na complexidade das sociedades actuaes, ella é, uma vez por outra, «symbolica» ou «grotesca», «psychica» ou «plastica», «expressiva» ou «caracteristica..», comportando todas as formas, expressões e intenções criadas no longo rolar dos seculos.

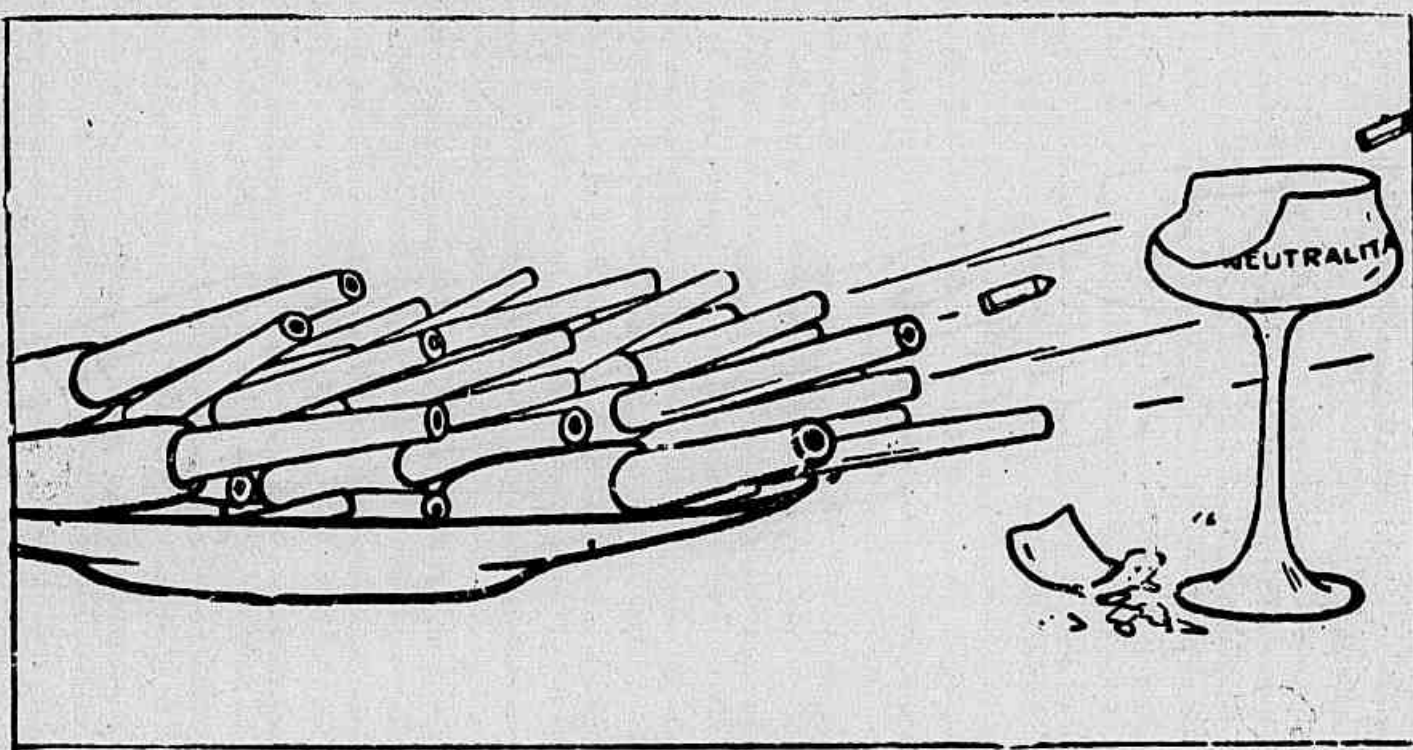


Reflexões de uma bombardeada

— E aqui está ao que os Bavaros reduziram o meu "boudoir" ! E eu, tão parva, que ainda o anno passado
; ansiava por conhecer o "modern-style" de Munich !



1 — Pirataria (do "Philadelphia Public Ledger") 2 — Coração de bronze - A Inglaterra, perante o naufrágio do Lusitania: — "Pelo que respeita às vítimas, conformo-me,



mas as minhas ricas munições!... (do "Ulk", de Berlim) 3 — A Guerra Monstruosa (do "Cincinnati Times Star") 4 — Macarroni à italiana (da "Campana de Ginebra" de Barcelona.

O Paiz modelo

Passou no dia 1 o anniversario da fundação da Confederação Helvética. A Suíça é um pequeno paiz, que cabe centenas de vezes dentro do nosso. Esse paiz minúsculo é, porém, a perfeição. A sua vida é regulada como um chronometro.

Nós somos a immensidade com todas as tempestades. A Suíça é a miniatura com todas as suas perfeições.

Muito a proposito, o eminente diplomata e escriptor portuguez, Sr. Dr. Alberto d'Oliveira, acaba de publicar em elegante *plaque* os discursos trocados com o Presidente da Confederação Helvética ao terminar a sua missão diplomatica, em que foi substituido por Guerra Junqueiro por occasião do advento da Republica. Não resistimos á tentação de tradusir um pequeno trecho da magistral allocução proferida pelo illustre academico no banquete de despedida que lhe foi offerecido pelo Conselho Federal Suíço.

Referindo-se á pequenez geographica da Suíça, diz o sr. Alberto d'Oliveira:

«Um paiz installado sobre tão altas montanhas nunca é pequeno. E com effeito, sem mesmo fallar dos thesouros com que a Natureza vos enriqueceu, jamais senti a pequenez de um paiz que tanto tempo se gasta em percorrer, no qual podem fazer-se tão variadas e mesmo tão longas viagens. Vós creastes em altura, em vez de crescer em largura, eis tudo. Outros possuem um monotonoz rez-do-chão, dilatado por vasta area. Vós construistes vossa casa sobre um terreno exiguo, é certo, mas vós a multiplicastes em andares innumeraveis, dominando os mais soberbos horisontes e vossa casa arranha

o céu com a cabeça, como se diz dos edificios colossaes de Nova York. Na verdade, o modo por que vos engrandecestes ainda é mais bello, pois não foi apenas sob o ponto de vista material — o que seria secundario — mas moralmente também que attinestes os cumes».

E' ainda um dos mais deliciosos praseres da vida: poder lêr, de vez em quando, pensamento tão bellos expressos em uma linguagem tão pura.

Mocchi s'en Moque...

PERFILHAMOS as sensatas observações feitas pelo «Jornal do Commercio», em sua brilhante edição vespertina, a respeito do *elenco* da Companhia Lyrica e dos preços que vão custar aos amadores de musica — numa epoca em que os cantores não teem senão meia duzia de theatros lyricos a funcionar na Europa, — as dez recitas que o sr. Mocchi generosamente nos concede, abusando do direito de explorar a população do Rio. 25\$000 réis por uma poltrona (preço de assignatura e 160\$000 réis por camarote (idem, idem) são mil réis de mais para ouvir cantores secundarios, quasi todos anonymos, e entre os quaes só se destaca a figura deveras proeminente de Titta Ruffo... que cantará em 5 noites. Como ninguem ignora, na temporada de operá que o sr. Mocchi nos vae servir por esse preço exorbitante, o Rio vae gosar os restos da temporada de Buenos Aires, desfalcada das suas figuras primicias, como Caruso.

Ouvimos que, como protesto á falta de consideração que o empresario do Municipal mostra pelo publico selecto do seu theatro, varias familias tinham resolvido desistir dos seus camarotes e frisas, comparecendo apenas ás recitas em que se fará ouvir Titta Ruffo.

Não acreditamos que essa grêve dos assignantes se mantenha, mas ella seria a resposta condigna á attitude moqueuse do sr. Mocchi.

Navio symbolico

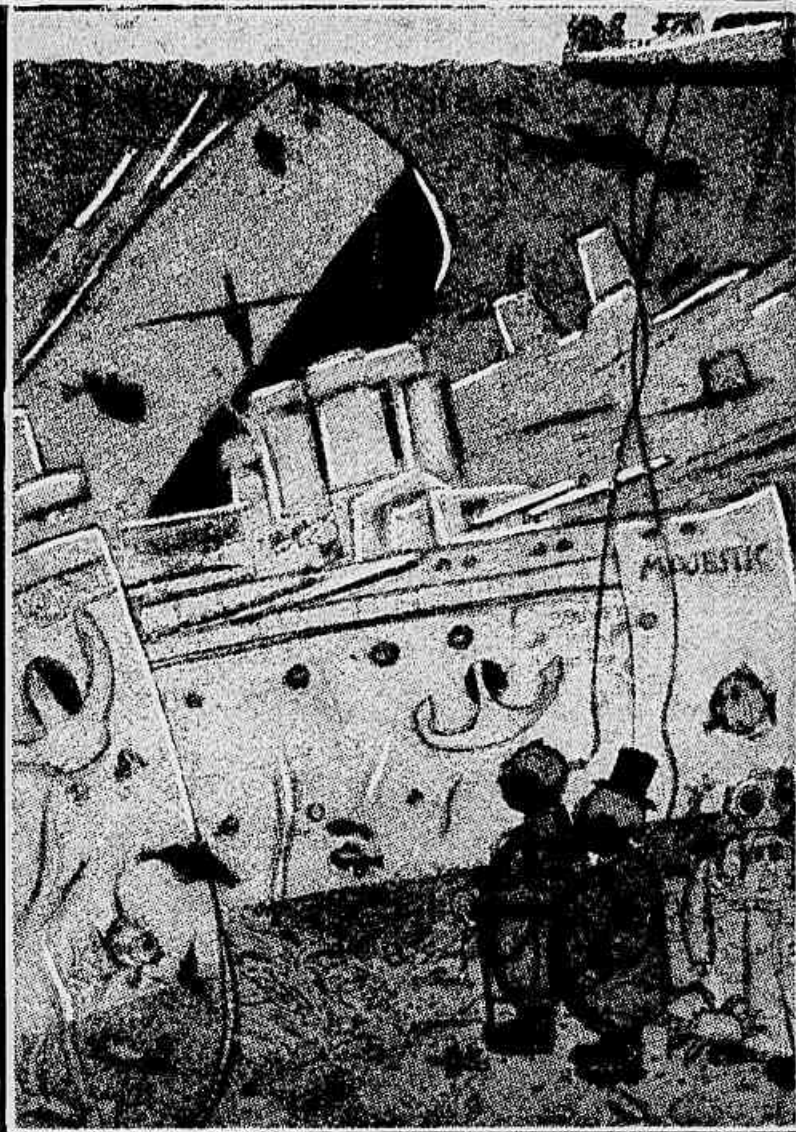
No dia tres surgiu em nosso porto um navio cujo bandeira nunca havia tremulado ás brisas da Guanabara, o que muito fortemente intrigou a policia maritima, chegando a julgar que se tratava dum navio allemão, mascarado com uma bandeira neutra — a da Romania.

Verificou-se afinal que era o «Jiul», carvoeiro de nacionalidade romãica que dirigindo-se a Buenos Ayres aqui teve de aportar por levar incendio no porão.

Esse pequeno navio, o primeiro da sua nação que transpunha a nossa barra, bem se pode dizer que era um navio symbolico — o symbolo perfeito da sua patria. Realmente como o «Jiul» a Romania singra entre os mares da politica internacional com incendio no porão. A sua neutralidade dá um aspecto de calma ao tombadilho da nau do Estado, mas lá no fundo refovem as paixões antagonicas, os interesses contrarios, num fogo intenso e devorador. O «Jiul» aportou ao Rio, resta saber onde aportará a Romania?!



A Italia precipita-se na guerra, (do "WarchJacob" de Stuttgart).



O Rei Jorge e o Presidente Poincaré passam revista às suas forças navaes, — (do "Lustige Blätter", de Berlim).



A Inglaterra pede desculpas ao Chile. (Dos "Successos" de Santiago.)



O ultimo aspecto da Kultura... (do "Rire", de Paris)

Coíncidência Interessante

Como registaram os jornaes diarios, fizeram annos no dia 3, isto é no mesmo dia, S. S. M. M. o rei Constantino I da Grecia e Haakon VII da Noruega. A coíncidência é interessante por serem ambos netos do Avô da Europa, que graciosamente assim foi chamado o fallecido Christiano IX da Dinamarca. Avô da Europa?

Na verdade, cinco dos actuaes monarchas reinantes são seus netos: O Czar da Russia Nicolau II, o rei da Inglaterra e Imperador das Indias Jorge V, o rei da Grecia Constantino I, o rei da Noruega Haakon VII e o rei da Dinamarca Christiano X.



Moloch, ou o Holocausto dos Povos. (Do "Tribune" de Chicago.)

Brazil and the Brazilians

Assim se chama o livro do sr. G. J. Bruce, subdito de S. M. Britanica, recém-editado pela livraria Methuen, de Londres. Denunciámo-lo ao Brasil como uma das curiosidades mais dignas de lêr-se.

Nesse livro admiravel, todos nós podemos aprender sobre a nossa terra e os nossos habitos cousas que por completo ignoravamos!

O amavel sr. Bruce ensina aos seus compatriotas que a escravatura acabou no Brasil, em 1851. Isto é, realmente, um cunho de gentileza. Também declara que nas modernas gerações que accusam um notavel progresso em nossa raça, especialmente são dignos de nota os brasileiros de sangue italiano... Sobre a nossa organização familiar, Mr. Bruce diz cousas profundas, que revelam seus dotes de analysta... no sertão. Segundo Mr. Bruce, o brasileiro casa cedo e quasi sempre sem amor por sua noiva, sem mesmo a cortejar. Os paes é que projectam e resolvem as uniões. Moços e moças submettem-se á vontade paterna...

Para outra vez que Mr. Bruce pretenda escrever sobre o Brasil deveria estudar a familia brasileira, não no sertão de Goyaz mas nas cidades do

littoral. Principalmente sobre a mocidade carioca M. Bruce tem de reformar por completo a sua impressão. Em nonra da civilização já temos moças que se não submettem, nesse e noutros capitulos, á vontade paterna.

O baixo brasileiro Sr. João Rocha

Este notavel artista brasileiro realisará o seu primeiro concerto nesta capital na segunda-feira proxima, 9 do corrente, no Theatro Municipal.



Possuidor de bellissima voz de baixo profundo, seguiu em 1908 para a Italia, onde durante seis annos se aperfeiçoou como discipulo dos mais competentes professores italianos. Em 1911, a pedido do Dr. Nilo Peçanha, ex-presidente da

Republica, tomou parte em varios concertos no Pavilhão do Brasil na exposição de Turim.

Terminado os seus estudos artisticos foi contractado por diversas companhias italianas como principal baixo da «troupe». Estreou em Milão, no theatro Scala, no papel de Duque de Ferrara, da opera Lucrecia Borgia. Tal foi o seu successo nesta opera que a companhia foi obrigada a representá-la ainda oito vezes. Fez varias tournées pela Italia, representando entre outras operas: Norma, Taunhauser, Força do Destino etc. Estava contractado para ir cantar na Opera de Petrograd, porém, com a guerra foi desfeito o contracto.

Voltando á patria, em visita á familia, teve na sua chegada uma recepção entusiastica.

O seu concerto é esperado com grande curiosidade, pois a critica musical italiana reconheceu nelle uma voz rara, completa e esplendida de baixo nos generos classico, buffo e dramatico, chegando a ponto de já considerá-lo um dos melhores da scena lyrica contemporanea.

Tomará tambem parte no concerto o maestro Emilie Paul Lambert (Lamberto Pavanelli), auctor da opera Vanna, e que actualmente está de passagem nesta capital.

As Musas do Guerreiro

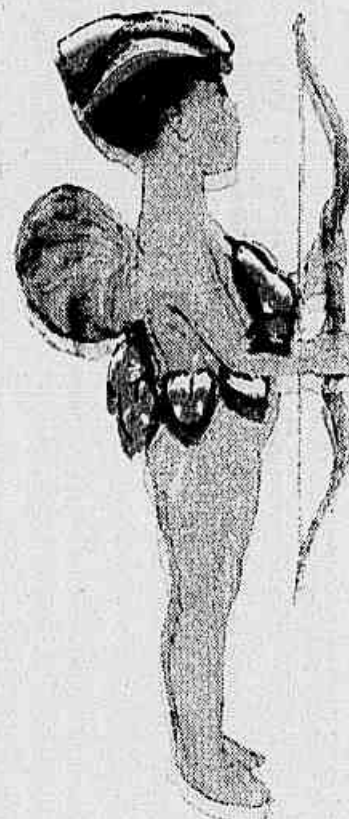
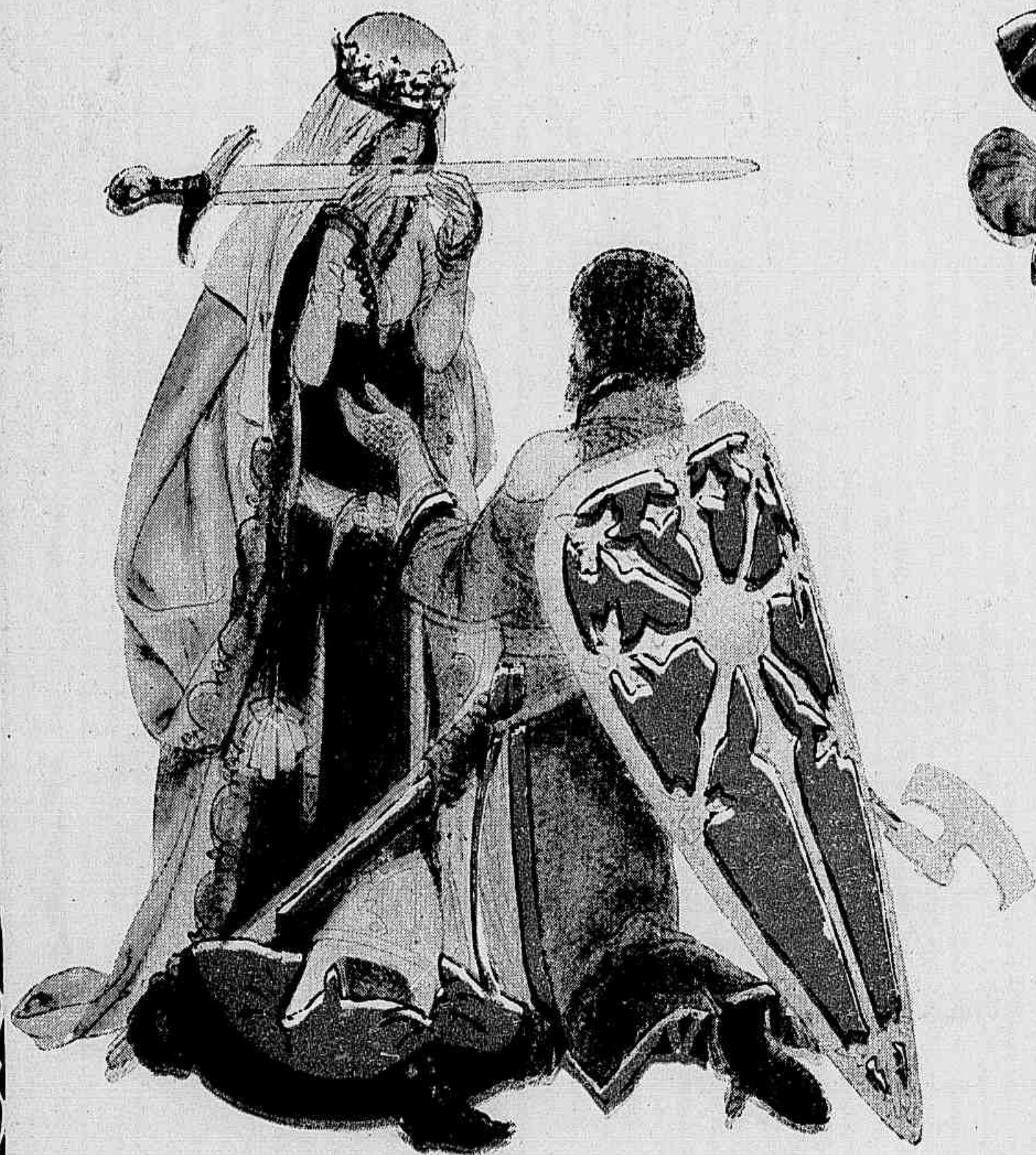
A França do heroísmo e do amor

O amor anda tão indissoluvelmente ligado á guerra, que grandes guerras se feriram por causa do amor. Os beijos de Cleopatra ameaçaram desviar o curso da Historia; e quantas vezes ainda, depois dessa tragedia amorosa em que intervieram Cesar, Antonio e Octavio, e em que se jogaram os destinos de Roma, tal como em Troia, por causa de Helena, se jogaram os destinos da Grecia, o amor armou as nações e poz em movimento os exercitos!

E' um facto averiguado que a todas as grandes guerras corresponde uma crise paroxismica do amor. A guerra, tão excitadora do instincto como do ideal, conduz o homem a procurar no amor o leativo ou a recompensa ás desventuras sanguinosas da guerra. O guerreiro quasi não se comprehende sem a amatoria. Nesta pagina galante, o desenhador reuniu as musas de cada epoca guerreira, evocando com subtil talento os diversos aspectos de que o amor se revestiu nas diversas epocas, desde o idealismo cavalheiresco dos cruzados até ao humorismo sensualista do poilu.

1—A Musa do Crusado: a pura Brancaflôr. 2—A Musa do Mosqueteiro: a impetiosa Roxane. 3—A Musa da Guarda Francesa: Lisette, a linda engommadeira.

4—As Musas do "Poilu". Todas as mulheres de França! 5—A Musa do Lanceiro Imperial: A angelica Clorinda.



A XXII Exposição Geral de Bellas Artes



1 — S. Exa. o Sr. Presidente da República, acompanhado do Sr. Ministro do Interior, visitando a Exposição. 2 — Um



aspecto da assistência no dia do "vernissagê" 3 — S. Ex. o Sr. Presidente da República, acompanhado da Comissão Directora da Exposição, composta dos srs. Rodolpho Amoedo, Belmiro de Almeida e José O. Corrêa de Lima. 4 — Bosquets fleuris (quadro de J. Scalbert, pintor francez)

A XXII Exposição, inaugurada em 1 de Agosto no Palacio das Bellas Artes, poderia intitular-se a primeira de uma nova série, de tal modo o visitante tem a impressão de assistir a um acontecimento artistico inédito em nosso meio. Não é porque em seu conjunto a exposição deste anno seja incomparavelmente superior ás vinte e uma que a precederam, mas porque se sente desde a entrada, no arranjo e decoração da galeria, na disposição das obras expostas, e até no entusiasmo sem precedentes dos visitantes, a inspiração de novas energias dirigentes e um interesse desvellado por parte dos seus organisadores em obter as atenções sympathicas do publico, para os assumptos de arte. E' caso para dar calorosos parabens á illustre commissão organisadora, que soube romper contra a rotina e crear um ambiente de distincção e de belleza a esse mostruario annual do nosso movimento artistico.

A *Revista da Semana* voltará a occupar-se do Salon de 1915





1 — Diante do quadro de J. Scalbert "La Toilette". 2 — Algumas obras expostas. O primeiro quadro à esquerda, em baixo, o "Esquecimento", de D. Maria Pardos, discipula de Rodolpho Amoedo. 3 — O retrato de S. F. o Sr. Cardeal Arcoverde, por Aurelio de Figueiredo.



mais distincta sociedade, imprimiu um aspecto festivo ao Palacio das Bellas Artes.

Tudo leva a crêr que a tarde de hoje, em que se realisa o primeiro concerto e chá da série organizada pela Comissão directora da Exposição, reconduza ao magestoso Palacio das Bellas Artes um publico numeroso e distincto.

A idéa de aproveitar o edificio monumental, onde o Brasil guarda o seu thesouro artistico, para algumas reuniões mundanas, foi felicissima. Já era tempo de conciliar o culto da arte com o culto da elegancia, incluindo definiti-



para se referir aos principaes trabalhos expostos. Nesta pequena noticia pretendemos apenas registrar o exito mundano que elle obteve no dia elegante do vernissage. A presença de mais de cinco mil visitantes, a principiarem S. Excia. o Sr. Presidente da Republica, e no numero dos quaes se viu a nossa

vamente a visita ao Salon entre os habitos sociaes do Rio.

As Duas
CONTTO DE M^{me} Selda Potorka



(Conclusão)

COM o busto reclinado sobre as almofadas do divan, ostentando o pescoço illuminado de brilhantes, Lydia ria.

— A senhora deve ter chorado muito. Por isso está tão acabada... Tenho ainda na memoria como era linda! E como se estragou depressa!

Maria sorriu:

- Que me importa! E' que ando, talvez, demais...
- É porque anda assim tanto?
- Dou lições, e, graças a Deus, tenho muitas...
- Dá lições? A senhora lecciona?
- Sou professora—disse Maria com simplicidade.

Lydia curvou-se para examinar melhor aquelle prodigio.

— Professora?! Para que? A senhora era tão rica! Naturalmente, casou tambem com um homem rico...

— Tive um grande dote a casei-me com um homem rico, mas já ha muitos annos que nada tenho.

— Mas, então, seu marido?

Maria não respondeu: voltou-se para a janella onde, na sua gaiola, o rouxinol voltara a cantar.

— Tem um rouxinol na gaiola?

— Sim — disse Lydia, rindo. E ajuntou: — é cego.

— Cego! — exclamou Maria.

— Trouxeram-m'o da Europa. Alli os cegam de proposito. Cantam assim melhor.

— E' verdade que já ouvi isso. Como se pode ser tão cruel?

— Cruel? — admirou-se Lydia, que passava de surpresa em surpresa.

Maria teve um sobresalto. As suas mãos finas, calçadas em luvas pretas de algodão, tremeram no regaço.

— Pois não sente como é cruel? O passaro era livre. Abria asas quando queria. Voava. Vivia entre os arvoredos. Banhava-se no sol. Pousava nos arbustos em flôr e cantava nas noites de luar. Não pertencia a ninguém mais do que a Deus. Era um adorno da natureza como esses anneis são o seu adorno... E agarram-no, tiram-lhe os olhos, fecham n'uma gaiola o que o Creador fizera para voar...

Emquanto Maria disia estas cousas, Lydia fitava curiosamente a gaiola dourada.

— E' estranho! Nunca pensei n'isso, mas a senhora tem razão. Eu nunca penso. Não tenho tempo. A's vezes, quando começo a pensar, sinto logo um gosto amargo cá dentro... Para que pensar?

Levantou-se, namorou-se ao espelho, estendeu a Maria a *bonbonnière* de crystal.

Maria sacudiu a cabeça.

— Muito obrigada! Fazem-me mal os bonbons... como os pensamentos a si...

Lydia teve uma attitude de espanto. Haveria alguem no mundo a quem os bonbons fizessem mal, quando são tão deliciosos! Quanta cousa estranha, imprevista, ella estava ouvindo! Logo se via que Mme. Castro dava lições...

Uma curiosidade agitava-a, havia momentos. Lydia deixou-se cahir novamente no divan, apoiou os cotovellos aos joelhos, descançou o rosto nas mãos, e fitando Maria com o olhar scintillante perguntou:

— Por acaso, Julio de Castro é seu marido?

Maria não respondeu. Uma onda de sangue subiu-lhe ás faces, ruborizando-as, e desceu outra vez, deixando-a ainda mais pallida.

A testa lisa de Lydia enrugou-se. Uma expressão de colera cobriu, como uma sombra, o seu lindo rosto colorido.

— O miseravel! Não lhe bastou uma victima!

E com os olhos inquietos e as mãos tremulas, Lydia, impondo silencio a Maria, agitadaamente fallou:

— A culpa não foi minha... Nesse tempo eu era ainda uma creança. Quem não acreditaria nas suas palavras, que aqueciam a minha alma cheia de frio!... Uma noite levou-me com elle para...

Muito pallida, n'uma attitude implorante, Maria interrompeu-a.

— Não diga mais... Eu sei tudo. Sobre tudo isso ha um tumulto e uma cruz.

— Morreu? — perguntou Lydia com anciedade.

— Ha alguns annos, — respondeu Maria, curvando a cabeça.

— Homens como esse nunca deviam existir! Então não havia...

Deteve-se. Seus lindos olhos brilharam com ira.

— Não pode supportar-o por muito tempo, não é verdade? A vibora! Nós, Évas — elles, viboras! Gastou toda a sua fortuna? Redusiu-a á miseria? Porque se deixou envelhecer por causa delle? Porque não o atirou fóra? Porque não o deixou?

Todas estas exclamações e perguntas eram de uma

indiscreção excessiva e grosseira, mas Maria respondeu com bondosa simplicidade:

— Não o deixei. Elle estava doente.

— Então porque elle estava doente é que não o abandonou? Era mais um motivo para o abandonar! Que tinha elle?

— Uma doença grave e longa...

— Bem a mereceu! E a senhora ainda cuidava delle durante essa doença? Ainda se cançava para poupar-lhe o castigo?

— Como pôde perguntar semelhante cousa? Não havia outra cousa a fazer... Tres annos soffreu...

— Tres annos? E a senhora gastou tres annos a andar á volta de um homem doente que?... E' estranho! E' estranho! Com certeza, foi nesses tres annos que envelheceu assim..., a ponto de parecer minha mãe! Oh! como lhe deve ser odiosa a lembrança desse homem, apesar de diser que já o cobrem a sepultura e a cruz! Como deve odial-o!

Sacudindo negativamente a cabeça, Maria respondeu:

— Não, não! Do bom Deus recebi este dom de não desprezar ou odiar a ninguém.

— Deus concedeu-lhe... o dom!? — repetiu Lydia com sarcasmo. E ia soltar uma das suas sonoras gargalhadas, quando qualquer cousa, que ella ignorava o que fosse, a impediu de rir. Com as mãos entrelaçadas, olhando para Maria, repetiu de novo:

— Deus... deu-lhe?...

Maria fitou-a nos olhos com penetrante doçura, como se nelles procurasse uma alma.

— Não acredita?

— Em que?

— Em Deus...

Lydia fransiu as sobancelhas douradas.

— Não sei! Ao contrario... Os meus amigos sempre se riem dessas cousas... Eu não me importo. Nunca penso nisso. Para que? Já estou perdida... Já não cantarei no Ceu com os anjos... Deixem-me cantar ao menos aqui na terra...

— Como o rouxinol cego! — murmurou Maria.

Mas Lydia não ouvira. Tinha-se abaixado para collocar sob os pés de Maria uma almofada.

— Está assim mais commodamente!...

Quando reerguia o busto, envolto n'uma onda de rendas, suas mãos formosas e brilhantes de anneis collocaram ainda uma nova almofada, escolhida entre as que enchiam o divan, nas costas da poltrona em que se sentava Maria.

— Não fica assim melhor?

Nesse momento, o rouxinol recomeçou a cantar uma ária harmoniosa.

— I'cbrezinho! — disse Lydia. Agora, sempre terei pena delle. A senhora estragou-me o praser que sentia ao ouvi-lo cantar. Mas foi bom, porque nunca mais acceitarei outro. Este, pobrezinho, eu o consolarei com bonbons!

Com os seus dedos roseos e perfumados tirou um bonbon da *bonbonnière*, dirigiu-se á gaiola e pousou-o na prisão dourada do rouxinol.

— Elle não vê, mas encontrará o bonbon, porque se acostumou a procurar... Mas nem o sol, nem a lua, nem as verdes arvores, nunca mais!...

Maria, que observava com curiosidade os movimentos do lindo corpo de Lydia, em que repercutiam os movimentos inquietos da sua alma, olhou o relógio.

— Ainda não lhe disse o que me trouxe a sua casa, e o tempo foge...

— Que importa o tempo! Não vá já embora! Para que tanta pressa?

— D'aqui a meia hora tenho uma lição, e bem longe d'aqui...

— A senhora anda a pé para as suas lições?

— Quasi sempre, e tambem vou no bonde.

— É estranho! Porque não a mandam buscar de automovel as familias aonde a senhora vae dar lições? Maria, pela primeira vez, riu, e o riso rejuvenesceu-a.

— Mas nem todas são millionarias! Mesmo quasi todas as familias em que lecciono são gente de pouca fortuna. O que possuem basta-lhes apenas para viver e educar os seus filhos...

— Então quanto custa um automovel? Eu lhe offerecia um, com o maior praser...

Maria ruborisou-se. Lydia calou-se, ruborisada tambem, como uma criança que cometteu uma falta.

Maria disse com suavidade:

— Andar a pé faz-me bem. E' um exercicio saudavel e agradável. E' quando se caminha a pé que melhor se vê a natureza e a humanidade.

Lydia, de olhos baixos, perguntou:

— E quando chove?

Maria, sem responder, olhou de novo o seu relógio.

Lydia, adivinhando-lhe a intenção, ergueu a cabeça voluntariosa.

— Não, não! Ainda não! Desejava tanto saber como vive e... como se pode viver assim... Não imagina a curiosidade que me despertou!... Em que rua vive? Ha quanto tempo está aqui? Quem habita o seu lindo palácio? De quem é hoje a propriedade que pertencia a seus paes?... Quanto lhe pagam pelas lições? Deve ter muitas apoquentações, não é verdade? Está tão fraca!...

Aquelle tumulto de perguntas indiscretas, que revelavam um espirito caprichoso e voluntario, mas tambem uma intima excitação, já não faziam ruborizar Maria, como ao principio.

Contemplando a agitação nervosa de Lydia, ella disse:

— Como me lembro de si! Sempre a mesma, viva, impaciente, entusiasta como um fogo!

E no quarto saturado de perfumes estonteantes, naquella ninho luxuoso e voluptuoso de sedas e de rendas, como num confissionario, Maria respondia placidamente ás interrogações vehementes de Lydia.

Nem nos annos que haviam passado, nem no fundo do coração, nem no pensamento, nem nas aspirações ella tinha qualquer cousa para occultar. A sua alma, onde ella guardava a sua tragedia, era transparente como uma agua limpida, apesar de amarga... Maria contou os annos de tristezas e de insomnias gastos á cabeceira do marido, devorado pela molestia e pelo remorso. O infeliz soffrera muito no corpo e na alma, arrependido de ter-lhe destruido a vida, a fortuna, a herança dos filhos... Na sua desgraça, ella só sentia alivio na dedicação e no sacrificio, calando as recriminações, procurando na misericordia de Deus amparo e força para poder concluir a sua tarefa de mãe... Obrigada a entregar a sua casa aos credores, principiara então a sua segunda existencia. Viera para a cidade com as duas filhas, e cada pedra das calçadas, cada pedra dos edificios a conheciam de a vêr passar, ganhando o pão de cada dia. A sua historia era simples. Não podia haver agua doce no mar de sua vida, mas tambem não havia tempestades. Vivia bem. Tinha tres quartos numa casa pequena e muitas flores no jardim. Suas filhas eram boas, intelligentes e pareciam-lhe bonitas. Sómente, eram fracas...

Sua serena voz fôra aos poucos adquirindo o calor da emoção. Era a primeira vez que fazia a alguém aquellas confidencias... Quem pudera adivinhar que, ao entrar naquella aposento, com pudor e timidez, alli abria o seu coração como n'uma egreja! Era estranho, como dizia Lydia... Nunca ninguém lhe perguntara o que Lydia quizeria saber... Lydia escutava, attenta e commovida, a voz melodiosa. Os órgãos da voz humana tomam o caracter do peito de onde sahem. A voz de Maria tinha uma sonoridade macia e limpida.

Só uma vez Lydia se movera, desde que ella fallava. Inclinar-se, estendera a mão para um biombo japonês, puxara um chaile de seda e embrulhára nelle o busto semi-nú, como se, de repente, tivesse nascido dentro della o pudor... Um desejo ardente se movia na sua alma: contar tudo, tudo, como ella... Mas não lhe era possível... Contar o que se passara na sua vida? Impossível! Ah! mas como seria um suave alivio, se pudesse tirar do peito, do coração, do pensamento, tudo o que um dia vibrara nella, e lançar esse punhado de cinzas ardentes diante daquella coração meigo, diante daquellas mãos limpas, diante daquelles olhos de saphira... Mas impossível! E admirava-se de que este impossível pudesse ser uma tortura tão cruel! Como aquella infeliz era feliz de assim poder contar tudo, diser tudo, abrir o seu peito, deixar vêr toda a consciencia! Só o coração della, fechado como um tumulo, não podia levantar a tampa, porque o esmagava um peso enorme: a vergonha!

Maria, voltou a vêr as horas no relógio.

— Agora, tenho que contar-lhe para que vim aqui. O tempo me foge e não me peitence. Vim fallar-lhe no filho de sua pobre irmã, que morreu...

— Morreu! — exclamou Lydia, assombrada.

— Não sabia que sua irmã morreu?

Lydia sacudiu negativamente a cabeça.

— Ha alguns annos já... e deixou quatro filhos: tres meninas e um rapaz, que seu irmão amparava emquanto viveu.

— Emquanto viveu?

— Sim — proseguiu Maria. Elle morreu ha dois annos. Fiquei com uma das pequenas. As outras duas ficaram com o irmão, que é já hoje um homem...

Lydia ia de assombro em assombro.

— Um homem?

— Terminou o seu curso de engenharia...

— Mas minha irmã e meu irmão ficaram com a propriedade de meus paes...

— Tudo perdido... — disse Maria, inclinando a cabeça. Não por culpa de seu irmão, mas pela fatalidade. Ainda em vida de sua irmã, as terras e a casa foram vendidas.

— Lembro-me ainda como eram! — suspirou Lydia.

— Oh! não as reconheceria hoje! As arvores foram cortadas... O lago seccou. Os jardins morreram...

Lydia murmurou:

— Como um cemiterio! A senhora leva-me para um cemiterio!

— Sim — respondeu Maria. A vida é triste. Corre, destróe, apaga... Não ha nada que dure, a não ser a misericordia do bom Deus...

Fez-se um silencio. Lydia, embrulhada no chaile, olhava o tapete. Maria, então, recommçou a fallar. Por muito tempo hesitava em vir procural-a, mas mettia-lhe tanto dó aquelle pobre rapaz tão honrado!... Ha quasi um anno que acabara o seu curso e em parte alguma encontrava colocação... Batera a todas as portas, offercera-se por toda a parte, sem nada conseguir. Os dias e os mezes passavam e elle não podia ficar assim. A sorte de duas irmãs dependiam delle... Ella, por seu lado, depois de ter recolhido uma das crianças, nada mais podia fazer pelas outras... Soubera que uma palavra de Lydia ao General bastaria para que o pobre rapaz tivesse trabalho e para que as pobres meninas tivessem pão. E então, não podendo mais assistir áquelle espectáculo tão triste, viêra bater-lhe á porta...

Calou-se, esperando uma palavra. Depois, como Lydia continuasse silenciosa, Maria recommçou a fallar, timidamente, com os olhos no chão.

Como era difficil obter hoje trabalho, ganhar o pão! Quantos homens novos, que gastaram annos a estudar, a preparar-se para a vida, e que esbarram diante dessa primeira lucta, subindo e descendo escadas, batendo a cem portas, passando dias inteiros nas antecamaras dos ministerios, como mendigos, encontrando a cada passo uma pedra! Ah! como estava cheio de pedras o caminho humano!... Queria ella tirar uma dessas pedras do caminho de seu sobrinho? Fazer bem, era ainda o unico praser verdadeiro da vida... Não deixar amontoar as pedras no caminho dos que luctam!... Calou-se de novo.

Lydia murmurou:

— Estranho! Pedras... pedras!... Sim, eu vou fallar... Vou pedir... Pode ter a certeza...

Maria ergueu os olhos e uma grande commoção a impediu de responder. Era aquella a mesma mulher que ella tinha encontrado, ao entrar naquella quarto? Encolhida no divan, embrulhada no chaile, com os grandes brilhantes das orelhas resplandecendo, Lydia parecia ter-se transformado. Seus olhos tinham uma expressão de espanto ou de medo, contemplando aquelle novo mundo que Maria lhe mostrara: sepulturas e cruces, ruínas, arvores mortas, crianças ao abandono, gente que mendiga trabalho, e por toda a parte pedras, pedras, pedras...

Maria não se cançava de a contemplar. Suas palpebras começaram a humedecer-se. A sua mão pallida estendeu-se com um vagaroso movimento, e pousou com carinho sobre as mãos cruzadas de Lydia. Os seus labios deixaram fugir em voz baixa um nome que vinha do coração:

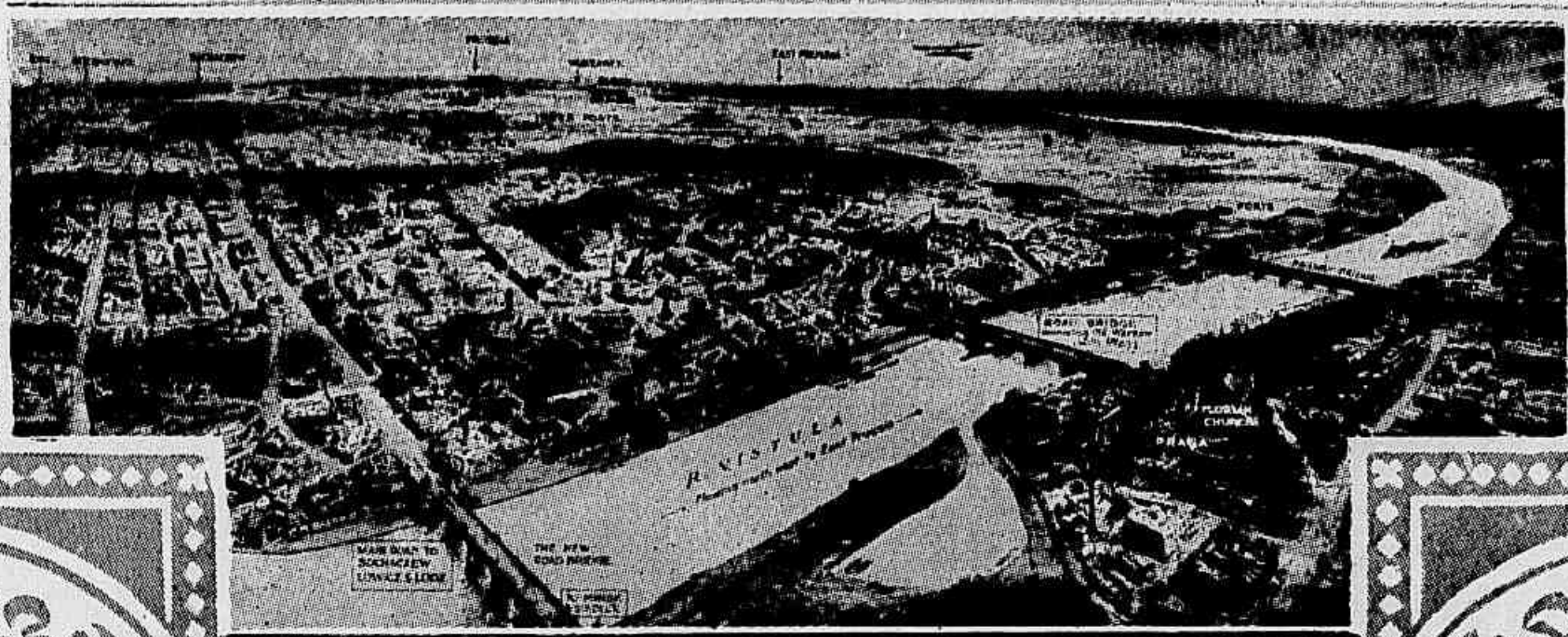
— Rosa!

Ah! De onde? Quem? Para que? Aquelle nome que havia vinte annos ninguém lhe chamara, porque voltava outra vez? Aquelle nome pronunciado outr'ora pelos que estavam hoje por baixo das cruces, porque resuscitava? Ella chamara-a pelo seu nome? Ella? Aquelle anjo! Aquelle crystal!

Num instante, Lydia estava de joelhos no tapete persa, e sempre cobrindo a sua nudez com o chaile, agarrara as mãos de Maria, chorando.

Reclinada sobre ella, Maria retirou de entre as mãos de Lydia as suas pallidas mãos e pousou-as na cabeça da convertida. Ajoelhada, com o rosto occulto nas pregas do vestido pobre de Maria, como num habito de monja, Lydia, entre soluços e gemidos, queixava-se, desculpava-se, e agradecia...

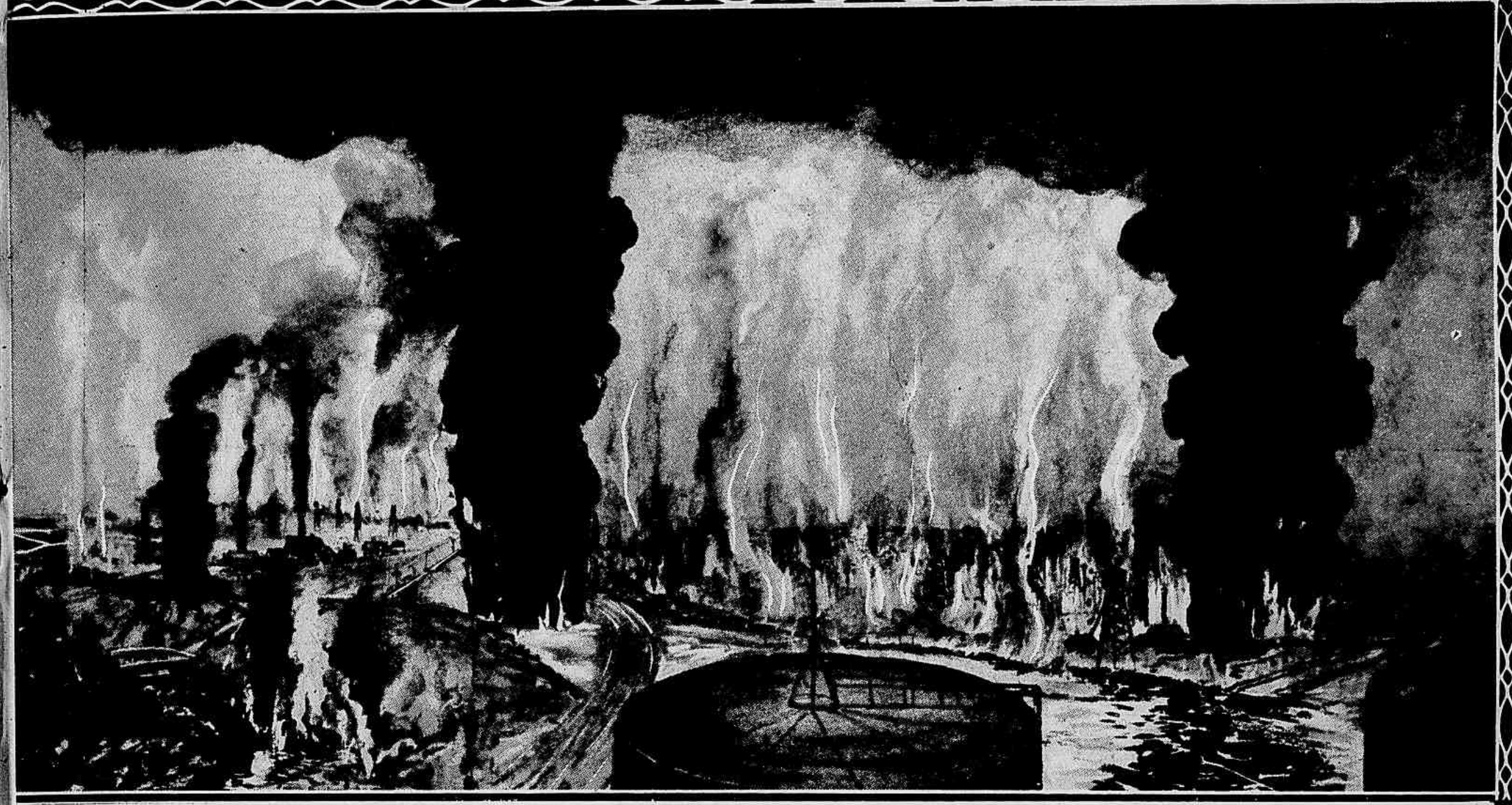
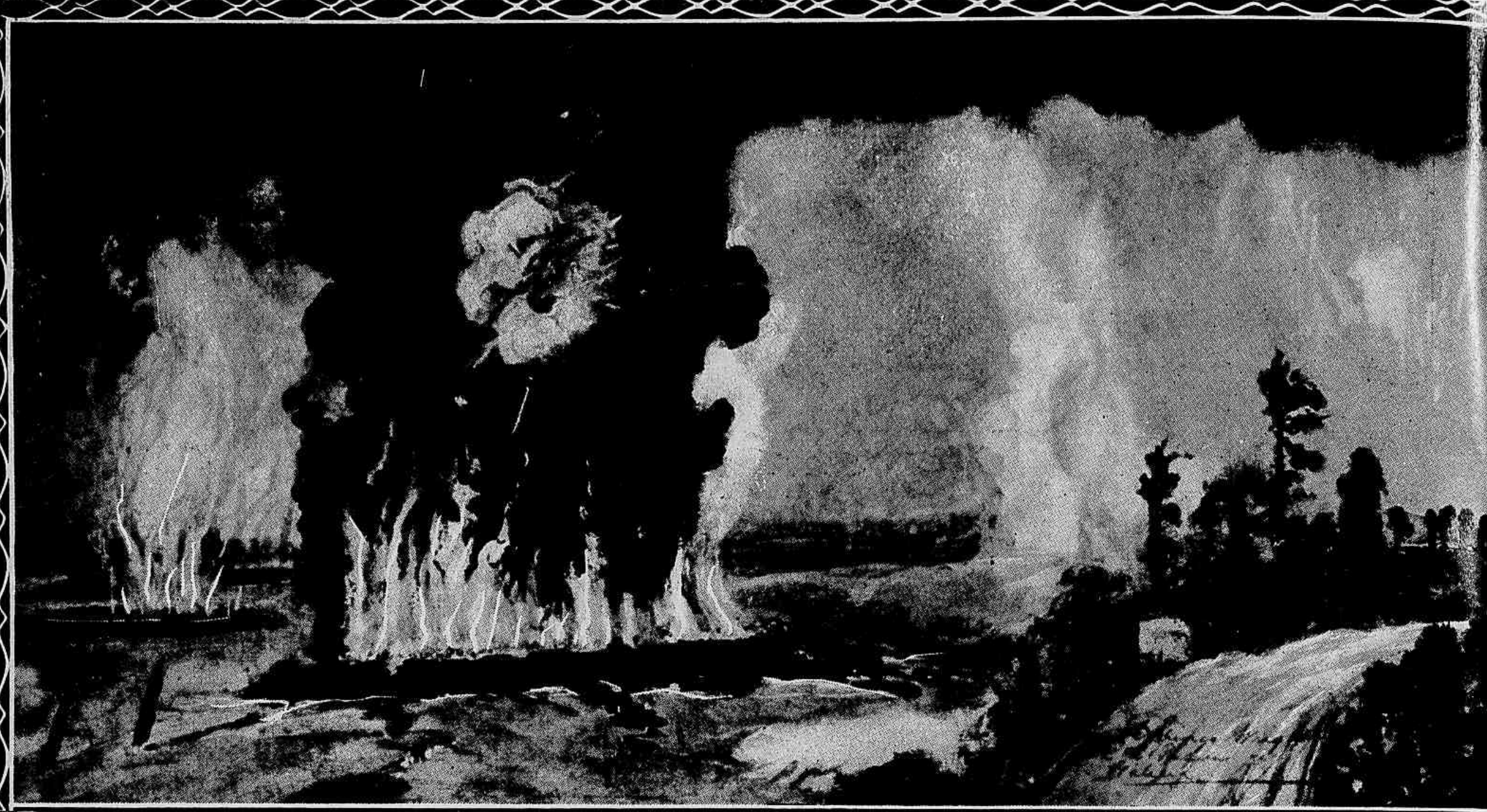
O rouxinol cego desatara de novo a cantar.



a Europa devastada pela guerra.



1—Panorama de Varsovia, a grande praça forte e capital da Polónia, ass-diada pelas forças allemãs.
2—Tipos de soldados russos, vendo-se no grupo representadas as principaes raças que compõem a população do Imperio do Tzar, desde o puro slavo ao mongolico siberiano e ao tartaro.



A VELHA TACTICA INCENDIARIA DA RUSSIA — O m
evacuarem os territorios de onde os rechassara m os exercitos austro-allemaes
tentou contra o Imperador Alexandre, os russos, não podendo deter o impeto
villas, cidades, acabando

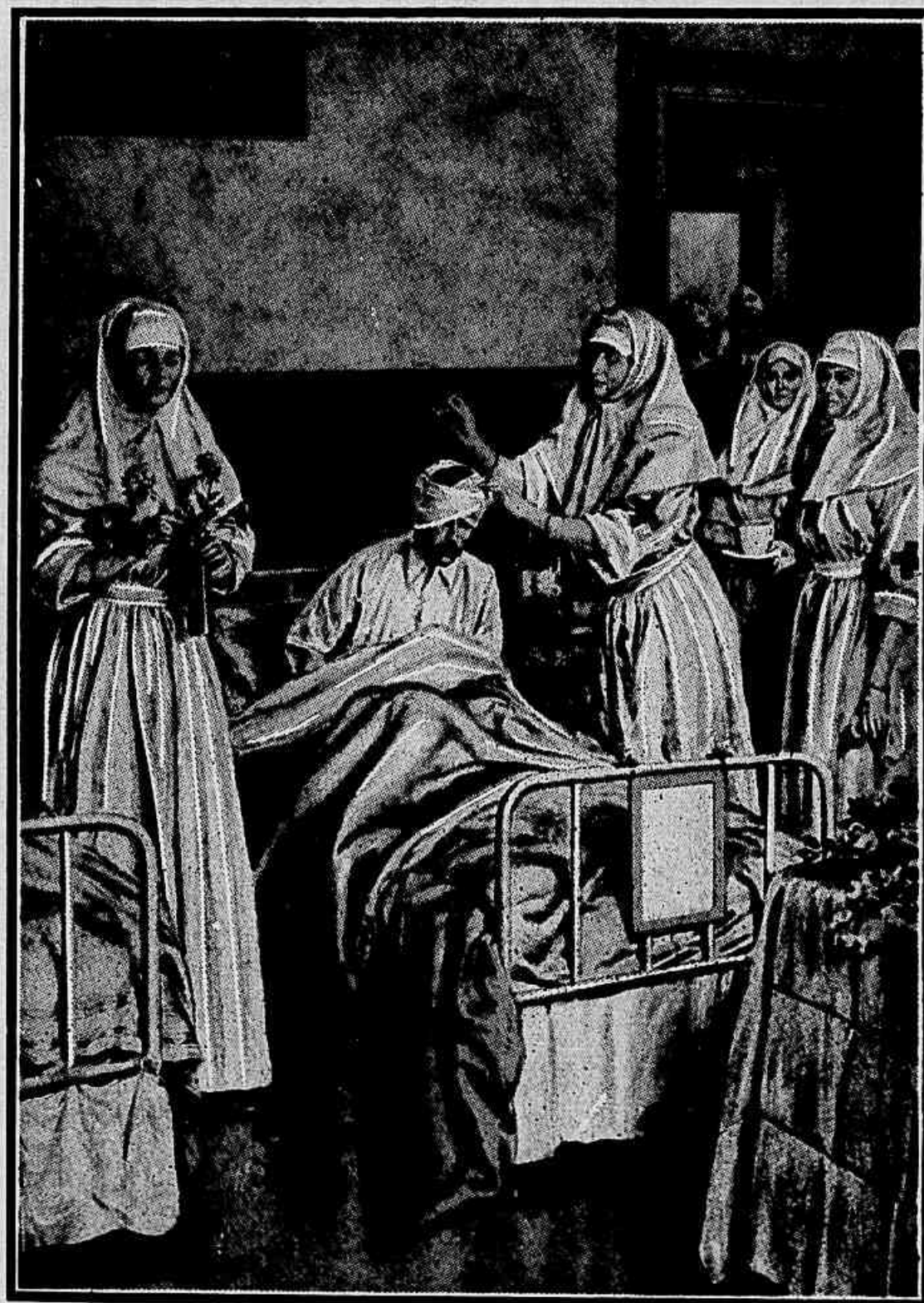


cendio ateiado pelos russos ds jazidas de petroloco da Galicia, antes de
obrigando-os a ultrapassar o Dniester. Já na campanha que Napoleão sus-
dos franceses, iam retirando e incendiando e destruindo tudo: ceareas, aldeias,
por lançar fogo a Moscou

For ha mezes, antes dos
rudes combates que en-
tregaram Lodz — a
Manchester polaca—aos
allemaes. Um jornalista ame-
ricano, correspondente de um
dos grandes jornaes de Nova
York, obtivera uma entre-
vista do Marechal Von Hin-
denburg, a quem, depois de
Tannenberg, os allemaes de-
nominaram o novo Annibal.
Então ainda, o plano gigan-
tesco, que o heroe dos Lagos
Mazurianos concebera, mal
principiava a esboçar-se.

Accumulavam-se na Polo-
nia os elementos da tempestade
teutonica, mas um mysterio
impenetravel envolvia os len-
tos preparativos do furacão.
Em França e na Inglaterra
considerava-se o exercito aus-
triaco quasi aniquilado, a
invasão das planicies hun-
garas imminente.

Os russos escalavam os
contrafortes dos Carpathos.
Os tufões equestres das sto-
nias cossacas já resoavam de
novo nas fronteiras lacustres
da Prussia Oriental. Przemyśl
estava prestes a render-se.
Os alliados annunciavam a
grande offensiva occidental
para a primavera. O milita-
rismo allemão ia ser, enfim,
subjugado pelo remanescente
do militarismo napoleo-
nico e pelo militarismo naval
britannico, sustentados pelos
exercitos moscovitas. Era,
enfim, a louca barbaria ger-
manica cercada pela civili-
zação, em cujas legiões colo-
ridas combatiam os berberes
da Argelia e da Tunisia, os



A Imperatriz da Russia e as Gran-Duquesas servindo de
enfermeiras no hospital de Tsars Koye-Selo.

negros do Senegal, os hindús,
os mongoes siberianos e os
tartaros dos Uraes.

Os maiores imperios da
terra, cuja suzerania se dila-
tava por todos os continentes,
haviã-se colligado para der-
rubar em nome da Liberdade,
quaes novos Tarquínios, a
nova papoula, que erguia a
cabeça acima da messe su-
ba'erna dos povos.

O jornalista americano in-
terrogava o velho guerreiro
germanico. Hindenburg res-
pondia com monosyllabos,
como um leão em colloquio
com uma raposa. Finalmente,
o jornalista deu a entrevista
por terminada. O marechal
estende-lhe a mão poderosa,
que desloca a um acceno mi-
lhões de soldados, e per-
gunta-lhe para onde se dirige.

— A Varsovia... — res-
ponde o jornalista.

O heroe de Tannenberg me-
neia a cabeça leonina:

— Eu tambem vou a Var-
sovia, mas não já. Ainda me
demoro algum tempo por
aqui. Se quer esperar, iremos
juntos.

O jornalista não esperou
e apressou-se a telegraphar
para Nova York a entrevista
sensacional. Então, uma gar-
galhada contagiosa deu a
volta á terra. Os Estados
Unidos riram. A Inglaterra
riu. A França riu. A Russia
riu. Os ecos da gargalhada
colossal chegaram ao Brasil.

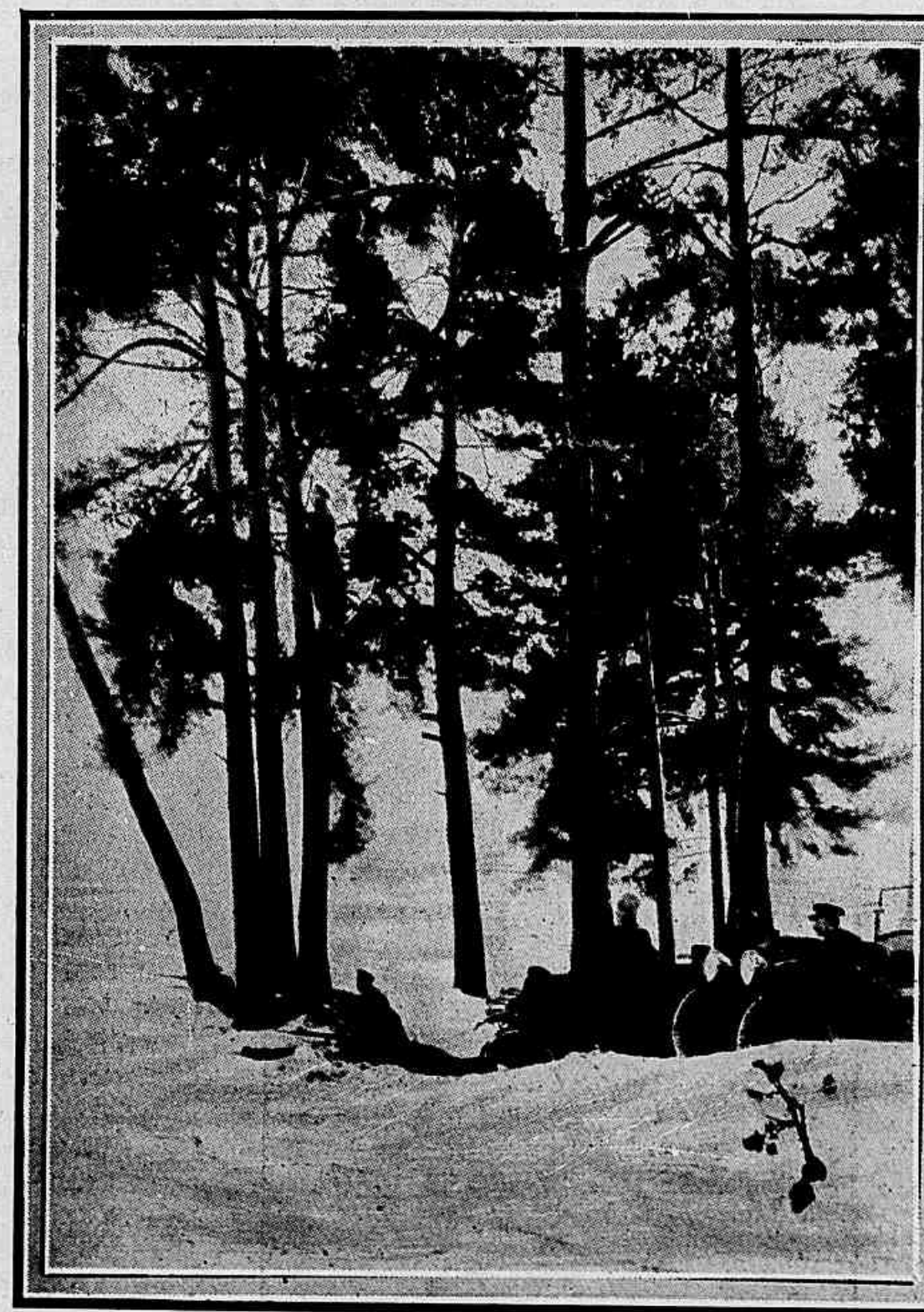
Toda a germanophobia bra-
sileira desalterou-se em es-
tridentes gargalhadas.

Alguns mezes decorreram.

Os exercitos de Joffre quasi
não se moveram. Os russos
evacuaram a Galicia. Os
allemaes invadiram a Cur-
landia, apoderaram-se de qua-
si toda a Polonia e de quasi
todas as suas fortalezas...
inexpugnaveis. Para diminuir
a impressão provocada em
todas as consciencias pelas
victorias portentosas da Al-
lemanha, que luta trium-
phalmente com meio mundo,
a Inglaterra — que se tornou
pela força das circunstancias
a empreiteira da guerra — pre-
tende fazer crer á aliadophi-
lia universal que o poder
gigantesco e a genialidade
tactica e estrategica revela-
dos na campanha grandiosa
da Polonia é o ultimo esforço
da Alemanha exausta, como
se por ventura os moribundos,
na hora de expirar, pudessem
manietar e subjugar gigan-
tes ou quebrar em pedaços
as hydras que os asphyxiam.

A Inglaterra está, n. seu
intimo, convencida de quan-
to as suas faccias estão pouco
de accordo com o seu carac-
ter, mas ella tem de animar
por todos os modos a espe-
rança universal, e não a dei-
xar esmorecer. Por isso em
Londres se canta agora «It
is a long way to Petrograd...»,
como se os allemaes tivessem
por obrigação lançarem-se,
repetindo em outra latitude
a aventura fatal de Napoleão,
á conquista esteril de S.
Petersburgo.

Por esse andar, a cada nova
victoria, e só para responder
às ironias britannicas Hin-

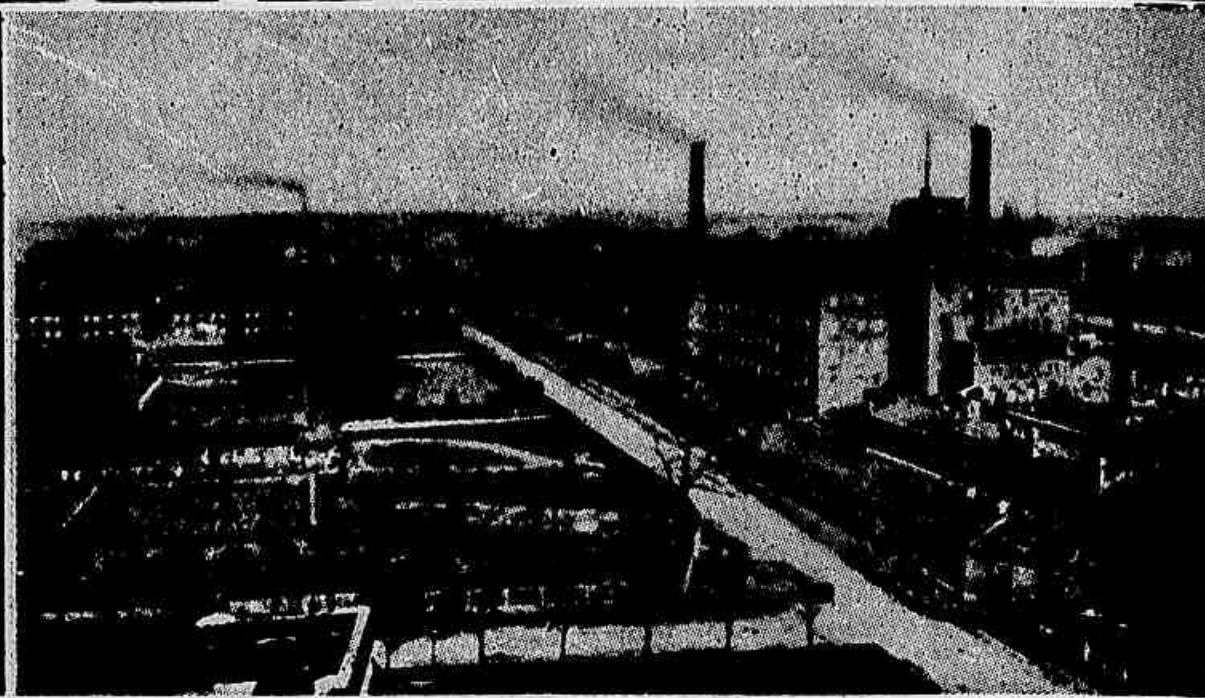
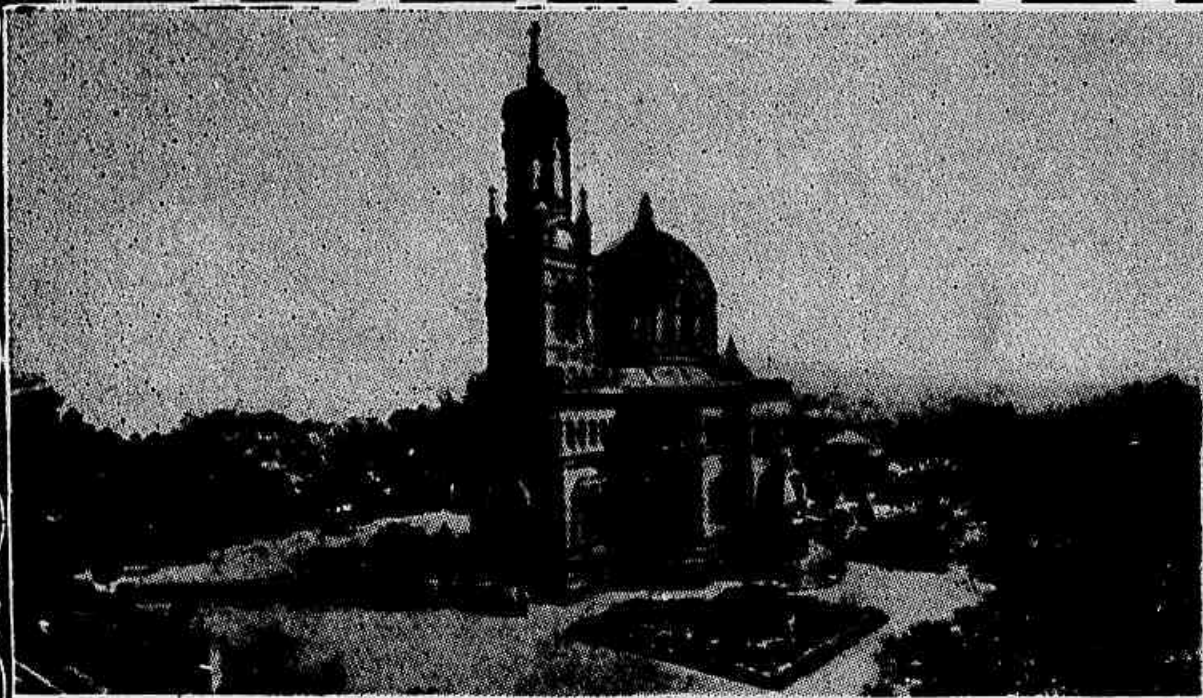


Um posto avançado russo na região fortificada de Varsovia,
mostrando o uso que no exercito moscovita se faz do automovel
nas explorações de vanguarda, que dantes eram confiadas ás
patrulhas de cavallaria.

denburg ver-se-ia na neces-
sidade de, após a tomada de
Petrograd, desandar pela Si-
beria e Mandchuria, a con-
quistar Porto Arthur aos
japonezes...

Variemos de tom. O assump-
to requer o estylo tragico e
não a medida comica. Um an-
no passou sobre a data ne-
fanda em que teve inicio a
mortandade europeia. O Bra-
sil não pode dignamente re-
nunciar á sua soberania mor-
al de nação neutra conti-
nuando a fazer o jogo de um
grupo de belligerantes contra
o outro, e alistando-se com
esse proceder sob a suzerania
dos alliados. E' indispensavel
que a consciencia brasileira,
emancipada de paixões que
só são nocivas á nação, se
fortaleça no culto ardente
da sua auctoridade e se cor-
rija do vicio de tomar mais
calor na defesa dos interesses
estranhos que na defesa de
seus proprios e sagrados in-
teresses.

Todos temos, não só o di-
reito, mas o dever de encarar
este primeiro anno de guerra,
tão calamitoso tambem para
nós, com olhos que veem
e não com imaginação que
fantasia. No dia 1 de Agosto de
1915, a Alemanha, victoriosa
em todas as frentes, está de
posse do reino da Belgica,
de dez departamentos dos
mais ricos da França, de qua-
si toda a vasta Polonia russa,
de grandes regiões das pro-
vincias Balticas. Ocupa de-
zenas de milhares de kilome-



Aspecto de Lodz, a "Manchester da Polonia", em poder dos Allemães. - 1 — A Igreja ortodoxa de S.to Alexandre
2 — O bairro fabril de Lodz

etros quadrados de territorios inimigos e conserva o seu territorio e a sua esquadra quasi intactos. Apenas uma nesga da Alsacia, sem valor politico, economico ou militar está em poder dos franceses. Apenas as unidades navaes que navegavam nos mares americanos, além de dois crusadores de batalha e alguns navios auxiliares, submarinos, canhoneiras e torpedeiros desapareceram do seu activo maritimo. E' certo que a Allemanha perdeu as suas colonias. A importancia politica dessa perda é, todavia, insensível. Nada conta no computo geral dos ganhos e perdas da guerra, que toda se joga no continente europeu.

A Allemanha apparece-nos, ao fim do primeiro anno de guerra, coroada de louros, e não percebemos que esteia quebrada a sua lança, fracturado o seu broquel ou fendido o seu elmo de bronze. Não se lhe embotou o fio da espada nem se lhe exhariu o vigor portentoso.

Em toda a plenitude ella symbolisa a victoria, no seu significado historico e classico

Sua victoria, porém, e mercê das circumstancias nunca vistas na historia (e de que a Epopéa Napoleonica impotente para ferir a invulneravel Inglaterra é o precedente pallido) creando contra a Allemanha uma tão solida conjuração de factores economicos, ethnicos, geographicos, militares, politicos e moraes, muito longe está de se parecer ainda com o triumpho. Vencida, a Russia não está anniquilada. Fiel á sua estrategia tradicional, sabendo que sua grandesa a preserva dos grandes golpes mortaes, a Russia, incapaz de poder executar na guerra os planos que exigem a iniciativa do genio e a execução da competencia, salva grande parte dos seus exercitos pelo recuo incessante. Foi assim que ella destruiu, em 1812, os exercitos napoleonicos victoriosos. Venceu fazendo-os caminhar até Moscou. Onde nada tinham conseguido os guerreiros, triumpharam os incendiarios.

A Imprensa vem repetindo, ha tempo, que a guerra europeia se liquidará no Oriente. Como? Pela entrada da Romania e da Bulgaria no grupo dos belligerantes germanicos? Em tal caso, como já por mais de uma vez temos suggerido, a victoria final da Allemanha seria probabilissima. Mas perseverando a Romania na sua attitude actual, os Dardanellos (pois que a Turquia se acha isolada da Allemanha, que a nutria de munições) acabarão por ser tomados. Poderá a Allemanha vibrar antes disso, o grande golpe de Calais?

O generalissimo Joffre desafia-a a tental-o com a tranquillidade de quem sabe que a sua muralha de soldados é intransponivel. O genio guerreiro allemão sorri, entretanto, da confiança gaulesa...

Certo, nunca na historia da guerra se viu caso semelhante a este, de uma nação victoriosa nos campos de batalha se encontrar ameaçada de ser vencida em virtude da propria exorbitancia das suas victorias. Este paradoxo, á primeira vista absurdo, é a expressão da realidade. A occupação de territorios inimigos dissimula o poder militar allemão, projectando-o

a grandes distancias dos seus mananciaes de abastecimento. Obrigadas a accudir ao investimento do adversario por quasi todos os pontos cardeaes, luctando simultaneamente com a França, a Inglaterra, a Russia, a Italia e a Servia, os dois Imperios da Europa Central encontram-se na necessidade de vibrar quanto antes, em pleno coração do inimigo pululante, o golpe de misericordia. Ora, contra o que se vem affirmando, não é no Oriente que elles podem attingir esse resultado. A Russia ficará talvez impossibilitada temporariamente de dar ás suas operações um character offensivo, mas reterá sempre nas fronteiras extremas da Polonia consideraveis forças germanicas. Não tardará que vejamos transladar-se para o Occidente a offensiva allemã e não é possivel admitir que o proseguimento da campanha suspensa no Marne pelo cheque-mate de Joffre se reencete com o mesmo ardor fulminante do inicio da guerra. Embora servida a organização militar allemã por uma rede de estradas de ferro incomparavel, essa translação de exercitos das margens do Vistula, do Narew, do Bug e do Niemen para o Iser e o Aisne, com todo o seu formidavel material de campanha, é um tentamen gigantesco e moroso. A França e a Inglaterra estão, visivelmente, armasenando munições para o choque tremendo que se avizinha. A guerra attingirá, então, o apogeo da intensidade. Centenas de milhares de homens serão sacrificados nessa lucta aterradora e titanica, finda a qual, não attingindo os allemães o seu objectivo, não se encontrarão tambem as forças alliadas em estado de tomar a offensiva com a invasão das provincias rhenanas...

Que vae, pois, succeder? Que mysteriosos planos estão na mente do Grande Estado-Maior Allemão para desempatar a partida insolavel, jogada, ha um anno, pelos potentados do universo? Um estrategista sueco annunciou que a formidavel campanha terminará com o desembarque dos allemães no littoral inglez da Mancha, depois de dominado o canal pelas baterias de costa e isolado dos mares por duplas defesas de minas e de submersiveis: desembarque que seria simultaneo com o grande combate naval dos dreadnoughts britannicos e allemães. Trata-se, porém, de uma fantasia, dispar com a concepção pratica da guerra, que sempre até hoje presidiu aos planos germanicos. Todavia, esta guerra é um monumento de imprevisto, e ella provavelmente nos reserva ainda surpresas fabulosas e emocionantes.



Diversos typos de soldados russos



XIV

Jorge,

ESTRANHO o tom da tua carta. Em que podem interessar-te tanto os negocios de meu marido? Que eu te fallasse delles, comprehende-se. Não eram os negocios que me interessavam a mim, mas porque a elles fui procurar muitas vezes a explicação de crises de tristeza, que acabrunhavam meu marido e que bem podiam ser motivadas pelo meu procedimento. Creio que te disseram a verdade e que o Ministro prometeu assignar o decreto da concessão, ainda esta semana. Mas tudo isso me é tão indifferente como o que se passa na lua. Que o João fique rico, isso em nada altera a minha vida. A unica cousa que me retem nesta casa, que já não considero minha, é a tua hesitação. Que direito tenho eu de habitar neste lar, de me sentar nesta mesa, de usar o nome que ultragei, de continuar a apresentar-me como a esposa de um homem que joguei fóra do meu coração e que desuni da minha carne e do meu destino?

Seria a ultima das baixezas que, depois de lhe ter negado o meu amor, tencionasse partilhar com elle a sua fortuna. Entre nós dois nada ha, hoje, de commum. Os nossos vultos movem-se na mesma casa, mas nossas almas estão já divorciadas. Poderia passar-te pelo espirito que eu fosse capaz de ser a mulher de dois homens, de partilhar os meus beijos com duas boccas e de ser a traidora de um e de outro, e ao mesmo tempo infiel a ambos? Não, não quero admittir por um só momento que me consideres capaz de uma tal abjecção; e não vejo, por mais que interrogue a minha consciencia, em que é que podem interessar-te os negocios de meu marido.

Para satisfazeres uma curiosidade tão fóra da razão, não vacillaste em commetter uma imprudencia, mandando-me a tua carta á hora do jantar.

Dirás que na tua carta, como de costume, não figura o meu nome. Mas o texto, embora não cite o meu nome, é claro de mais para illudir alguém. Perdoa-me se te fallo assim, mas o faço não para defender o meu interesse, mas o nosso amor. Não queria que esta situação intoleravel acabasse torpemente por uma scena conjugal, em que teria de valer-me da mentira para encobrir a minha culpa. Muitas vezes temos fallado nisto. Sabes o que penso a este respeito. Desejo sahir desta casa, embora condemnada pela opinião publica, mas não aviltada na minha consciencia. Creio que se meu marido tivesse aberto a tua carta e me perguntasse se era para mim, que lhe teria dito que sim, e lhe teria confessado toda a verdade.

As cousas chegaram a um ponto, Jorge, que não admittem mais a tua attitudo vacilante. Não posso consentir que meu marido te considere o seductor de minha irmã e me incumba de te pedir explicações, convidando-te a reparares

a sua falta. E' uma comedia a que não posso submeter-me. Sinto que ha uma tempestade sobre as nossas cabeças. Temos que desvial-a ou affrontal-a. Seria preciso que desconhecesses o character violento de João para assim me abandonares sósinha, exposta aos perigos que me ameaçam.

Entreguei-te a minha vida. Ella te pertence. Teu dever é guiar-me e proteger-me. Queria continuar esta carta mas a portadora não pode esperar mais. Meu Deus, ainda te não disse como te amo, e com que ternura immensa penso em ti! Tudo me seria indifferente se eu não tivesse que zelar o que é teu!

ROSA.

P. S. — As tuas balas de chocolate fizeram-me um mal horrivel. Até pareciam envenenadas! Passei a noite quasi sem dormir e tenho uma nevralgia como nunca tive.

Sinhazinha faz annos amanhã. Não te esqueças de lhe mandar flores. Encommenda cravos que são a sua flor predilecta.

XV

Meu adorado Jorge

Só! Estou só! Elle partiu para S. Paulo. Deixa durar este sonho delicioso, intacto, sem uma nuvem!

Sepultemos em nossos corações todos os temores e todas as dores. Nem um gemido, nem uma accusação, nem uma censura, nem uma queixa! Adormece-me! Faze-me sonhar! Sou toda tua, como um objecto teu... Não te preocupes com Pequenina. Vou vêr se posso mandal-a para a Madrinha, na quinta-feira. Amanhã ella vae a um pic-nic em Paquetá. Pobre pequena, é preciso, tambem, que se divirta um pouco.

Manda o automovel, ás 10 horas, esperar em frente á estação do Corcovado. Prometto-te não perturbar a nossa felicidade com as minhas re.riminações aff.ictas. Não serei a «desmancha praseres» nem a «actriz dramatica», mas apenas a tua Rosa, que te ama mais que a tudo na vida.

R.

XVI

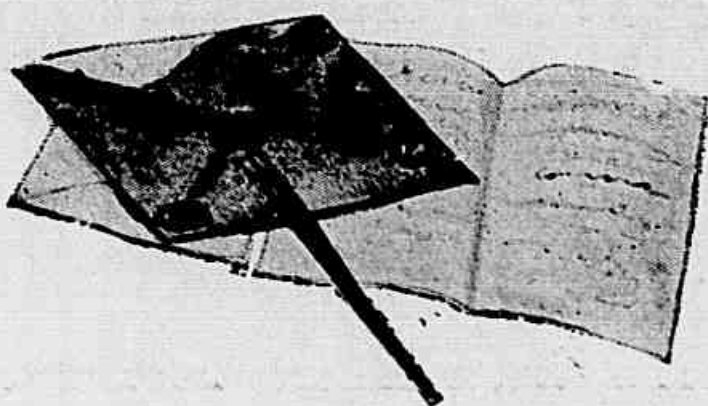
Jorge,

Pequenina está doente, ou finge-se doente, para evitar que te dê todo o meu dia. Esta madrugada, quando entrei em casa, tive uma scena muito desagradavel com ella. Encontrei-a á minha espera, no meu quarto. Atraveu-se a ameaçar-me! Depois te contarei tudo.

Escrevo-te só para te prevenir de que não posso jantar contigo, como tinhamos combinado. Esta criança perversa me impede de sahir. Mandei chamar o medico. Assim será melhor para desmarcar esta pequena impostora. Até á noite, á mesma hora que hontem. Ella não me roubará, não, a minha felicidade.

Tua

ROSA.



mais festas de beneficência a favor das victimas da guerra na Europa.

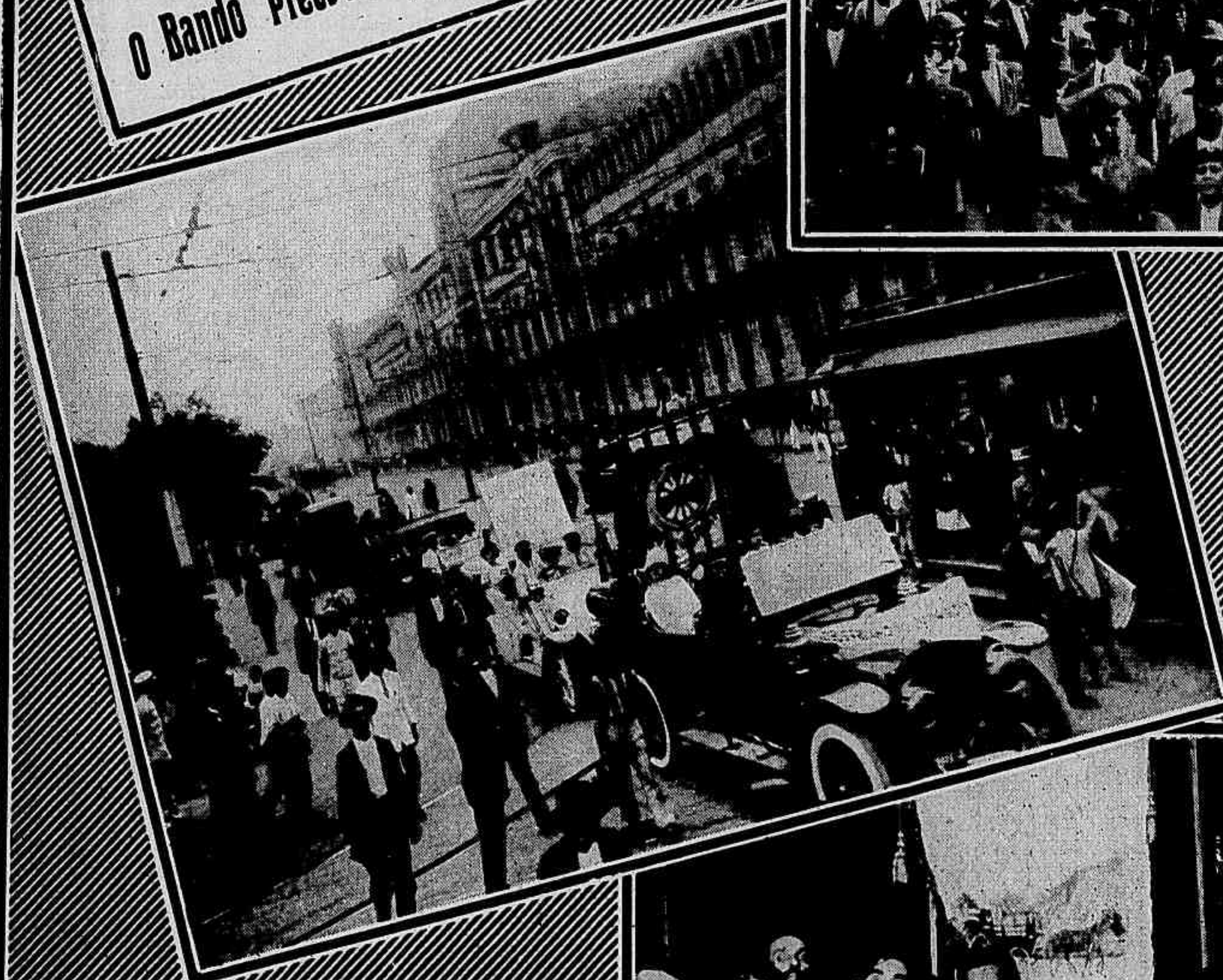
Agora todos os olhos e todos os corações estão voltados para os flagelados da secca e não são só as classes ricas, mas também as classes trabalhadoras. Foi com esse fim que os chauffeurs organisaram os seus prestitos que tão bons resultados tiveram.



O Bando Precatorio dos Chauffeurs



1—O presidente do Centro dos Chauffeurs organisando os prestitos na Avenida do Mangue. 2—A partida dos prestitos na Praça 11 de Junho. 3—A passagem do prestito em frente ao Quartel General. 4—A contagem dos donativos no Centro dos Chauffeurs, com a assistencia das autoridades.



Registramos com praser que um bom vento de solidariedade nacional varreu aquella indiferença, que tantas vezes aqui condemnamos, com que se deixava estorcer na maior de todas as agnias—a da fome—o Ceará, ao mesmo tempo que todos os dias se promoviam testas e



Momento

Elegante



Mme. Ruy Barbosa Ayrosa

Abriu-se o salon, o nosso modesto salon da Escola de Bellas Artes. Como acontecimento mundano elle se revestiu de extraordinario brilhantismo.

Em verdade, ninguem vai, no dia da inauguração, ao salão vêr os quadros. Vae-se vêr a concorrência, as toilettes, a graça e a belleza das visitantes — que neste primeiro dia foi notavel.

Passeia-se em redor das telas rapidamente, conversando, rindo, fazendo ironias, preocupando-nos mais a multidão do que as quadros. Um chapéu de pluma alta; um vestido de corte mais arrojado, uma bizzaria de toilette despertem-nos commentarios intensos. E só incidentalmente alludimos a um quadro, isto mesmo quando é de um amigo, rapidamente, vindo em conjuncto, sem minudiencias, nem por menores complicados.

A visita artistica só se faz tres dias depois, de catalogo na mão, a passos lentos, de quadro a quadro, demoradamente.

Então o visitante pôde fazer uma ideia do que viu. Já não ha a multidão que fala e que discute, já não ha as toilettes, os perfumes, as mulheres que perturbam. E sós, tranquillamente, vamos reparando nos trabalhos, descobrindo bellezas que não foram notadas, attitudes harmoniosas que nos exasperam, uma linha, um colorido mais intenso, um fragmento de paisagem que nos encanta e permanece agradavelmente na retina.

Assim, depois do dia da inauguração, pode-se vêr melhor no salon que o sr. Gutman Bicho teve um real talento no retrato do escriptor Nestor Victor de quem se pode dizer que possui uma cabeça de estudo e... de estudioso.

Leopoldo Gotuzzo, irmão do illustre dr. Humberto Gotuzzo, um pintor que estuda em Roma e em Roma vive ha varios annos, tem trabalhos interessantissimos.

Ha uma pochade, um auto-retrato de uma extraordinaria expressão de vida, no sorriso, no olhar, em toda a vicacidade physionomica do artista. Alguem disse: — seria o nosso Gotuzzo, com a vivacidade latina do Mediterraneo. E teve razão quem disse isto. Mas os quadros se succedem numerosos. Ao lado de uma paisagem vê-se um nú arrojado e naturalista. E' um corpo de mulher em attitude languida, estendida n'um divan relembrando os versos de Junqueiro:

...languidamente como a lyra desabrochando seu calice de prata. Contemplo-o. Estou quasi a afirmar que ha um excesso de realismo no quadro. Não o faço porque verifico que um nome de senhora o assigna. Ninguem melhor

do que a autora poderá dar uma opinião sobre a sua tēla. Admiro-o, calo-me e sigo. Agora é a secção de esculptura..

O meu amigo dr. Roberto Gomes, immobilisa-se e louva uma cabeça admiravel de homem. Eu o acompanho no louvor. Mas a multidão nos arrasta e desviamos a attenção para a assistencia. A elegancia carioca continua a chegar. Senhoritas lindas surgem e radiam no salão.

Vejo mles. Rosalina Coelho Lisboa, Esther Caminha, Bandeira de Mello, Mariz e Barros, e Germana Hasslocher.

O dr. Lauro Muller, como bom diplomata e conhecedor cmerilo de pintura,



Mlle. Vera da Costa Ferreira, gentilissima filha do Sr. Dr. Costa Ferreira

percorre de catalogo na mão, a galeria, observando os quadros. O borborinho augmenta. A concorrência é maior. As mi-lheres falam mais alto. Ha sorrisos; um ar de festa paira no ar. Vae servir-se o chá. Começa a fazer calor. E escapando á multidão, fugindo a assistencia e ao calor, sahimos do salon que o dr. Wenceslau Braz solemnemente inaugurou ao lado do dr. Carlos Maximiliano, ministro do interior.

PAULO DE GARDENIA.



Noticiario Elegante

No proximo numero, a Revista da Semana iniciará a secção «Interiores elegantes do Rio», em que successivamente archivará os aspectos decorativos das mais bellas; elegantes e artisticas moradias da Capital. Essa revista panoramica de interiores não constituirá apenas um documento da nossa vida social; tambem uma verdadeira escola de bom gosto. A Revista da Semana reserva essa secção exclusivamente ás habitações que mereçam ser apresentadas como modelos na arte, supremamen-

te requintada e elegante da decoração. Ao alto criterio esthetico de Sylvio Bevilacqua, confiou a Revista da Semana a missão delicada de apresentar aos nossos leitores a belleza do lar carioca.

Inaugurará a série, certamente sensacional, dos «Interiores Elegantes do Rio», a nova habitação de Mme. Santos Lobo, em S. Thereza, que acaba de installar-se, com o bom gosto inexcédível de que ella tem o privilegiado segredo, no palacete Mur-tinho.

Assim, pouco a pouco a Revista da Semana vae executando o seu vasto programma que, uma vez realisado em toda a sua plenitude, della fará como que o espelho fiel, e artisticamente emmoldurado, onde se reflectirão todos os aspectos da vida nacional.

DEPUTADO FELIX PACHECO

PASSOU no dia 2 o anniversario do illustre academico e redactor-chefe do «Jornal do Commercio». Registrando essa data, a Revista da Semana endereça ao admiravel poeta e grande jornalista as mais cordeaes saudações.

D. LYDIA ERSE

No lar de João Luso, o dia 3 foi um dia de festa. A musa desse lar modelo e de tão limpida felicidade, a esposa dedicada do magnifico escriptor que de ha muito o Brasil considera seu, fazia annos. Não faltaram ao distincto casal demonstrações numerosissimas e carinhosas da estima geral de que são tão dignos.

A SEMANA foi de festas. Na segunda-feira o Binoculo offereceu um the-tango, ao set cariosa. Um the-tango ines-

perado. Surpresas do tempo e do *Binoculo*. Tratava-se de um *tea-garden* com alguns numeros litterarios, discursos do poeta Bertoli Garay, versos de Olegario Mariano, versos de Hermes Fontes, versos do dr. Callorda.

Para isso contava o *Binoculo* com o sol e o ceu azul. Mas falta o ceu, falta a luz e chove. O *tea-garden* totalmente *enfonce*. E em vez de um *tea-garden* o *Binoculo* offereceu um *thé-tango*. Por isso bem razão teve o dr. Callorda, quando disse, olhando a chuva impertinente, os galhardetes, as cadeiras, o ceu plumbeo: — Melhor do que Francisco I poderemos dizer que nada se perdeu, — nem o discurso do dr. Bertoli Garay. E o gentil diplomata uruguyo tinha razão.

ANDA na segunda-feira realizou-se tambem um chá encantador no palacete de residencia dos esposos Guerra Duval, á rua Barão de Itamby. Festa de alta elegancia ella se notabilizou, sobretudo, pelo cunho litterario de que se revestiu. Mme. Alberto de Queiroz declamou versos. E como sempre a elegante senhora recebeu os applausos da assistencia ao seu *charme*, á sua graça e á sua dicção perfeita.

N quarta-feira tivemos no «Jornal do Commercio» ás quatro horas da tarde o segundo concerto da serie organizada pelo professor Chiaffitelli. Assistencia selecta e escolhida. Muitas palmas. E mais uma vez o professor Chiaffitelli recebeu a consagração do publico carioca.

O curso de automoveis e carruagem na Avenida de Botafogo têm tido uma notavel concorrência. O «Pavilhão Bar» de Botafogo, onde se realisam os chás de caridade promovidos por uma commissão de senhoras em beneficio do Patronato de Menores, enche-se do que o Rio possui de mais fino e elegante.

Nestes chás têm sempre sido vistas mmes. Epitacio Pessoa, Alberto de Queiroz, Betim Paes Leme, José Carlos de Figueiredo, Gastão Teixeira, mles. Grandmasson, mmes. Tasso Fragozo, Santos Lobo, Alberto Cunha e muitas outras senhoras illustres. Ainda na quinta-feira a concorrência foi numerosa. O chá do *Pavilhão de Regatas* vae fazendo epoca.

**

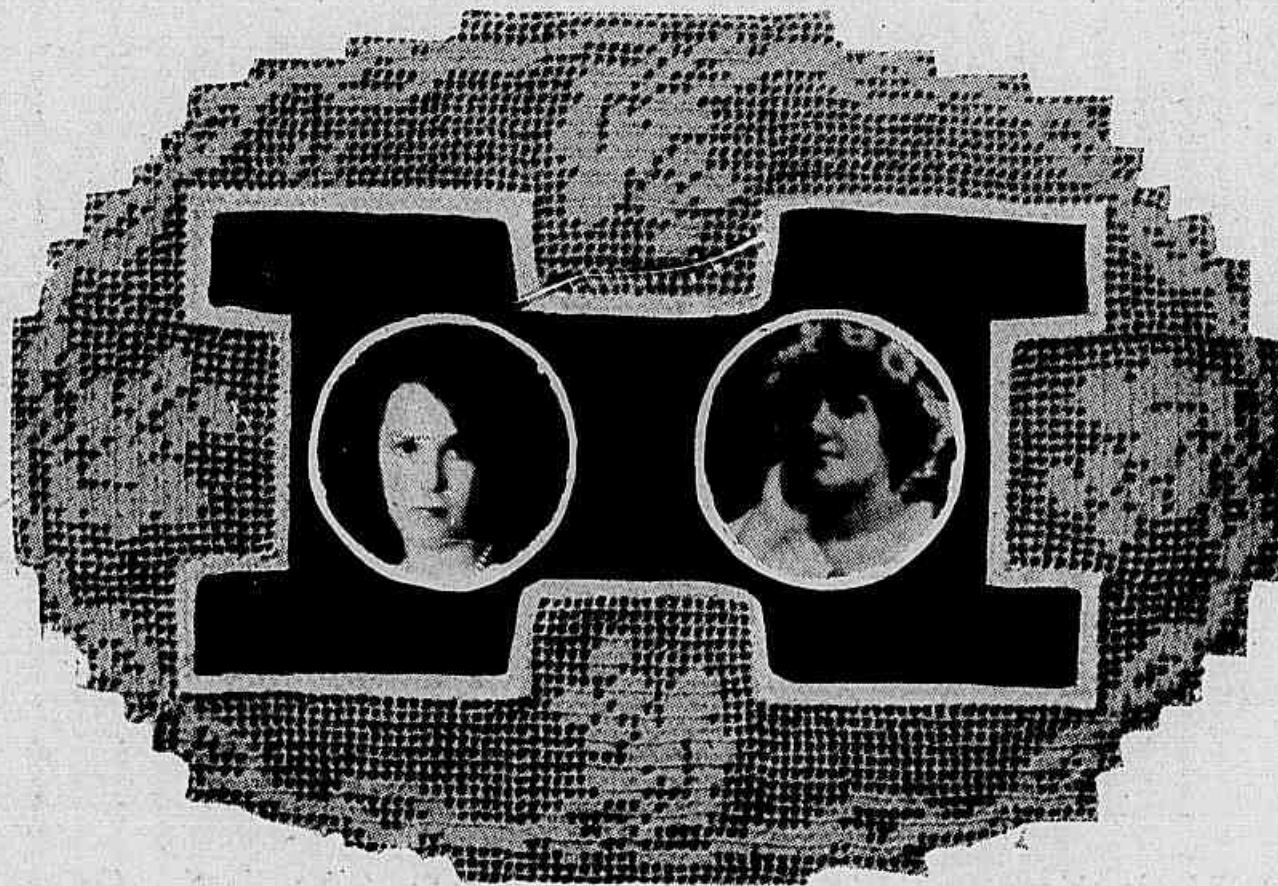
PAULO BARRETO, (João do Rio) fez 5 annos no dia 5 do corrente. Para outro qualquer temperamento talvez não fosse de alegria semelhante data porque marcava um começo de envelhecer.



Mlle. Zaira Cecilia Pereira, gentilissima filha do Sr. Dr. João Felippe Pereira, professor da Escola Polytechnica

Mas para Paulo Barreto ella é das mais jubilosas, porque o escriptor illustre da *Bella Mme. Vargas* possui o segredo da perenne juventude, a mais alta e a mais nobre juventude a—do espirito.

No dia do seu anniversario natalicio, o joven artista, benjamin da Academia, vulto eminente da litteratura sul-americana, e autor de livros magnificos teve em sua mesa de trabalho telegrammas vindos do Brasil, da Argentina, de Portugal e do Uruguay. Hoje,



Mlle. Yole Ronchini

Mlle. Mariucha Pinto

nós, retardatarios mas sinceros, tambem o felicitamos.

MME. Albertina Bertha, distincta escriptora brasileira fará hoje ás 4 horas da tarde, no salão nobre do «Jornal do Commercio», uma conferencia litteraria sobre o seguinte thema: *A creança*. Mme. Albertina Bertha não é uma desconhecida no mundo intellectual carioca. Antes, ao contrario, raros são os nomes masculinos que possuem uma fama tão justa, e lisongeira.

A sua conferencia do anno passado sobre Nietzsche revelou ao grande pu-

blico que a ouviu, sua cultura, sua intelligencia e a sua extraordinaria capacidade assimilatoria.

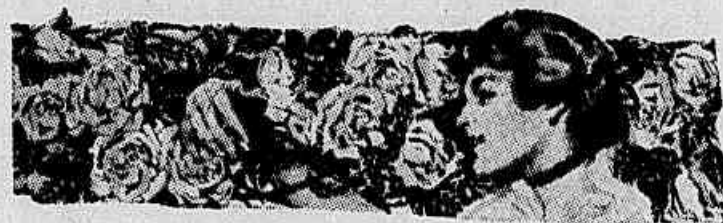
E' de esperar que hoje o salão nobre do «Jornal do Commercio» esteja totalmente repleto.

A CONFERENCIA que o sr. dr. Dias de Barros, professor, jornalista, litterato e *causeur* encantador, realisou na quinta-feira, no salão do «Cercle Français», á rua Gonçalves Dias, patrocinada pela Liga Brasileira pelos Allia-dos sobre *A Mascara*, foi um verdadeiro successo. Raros são os espiritos como o do illustre intellectual sergipano. A sua phrase, natural e espontanea tem uma extraordinaria capacidade de expressão e de colordido, suggerindo sempre com brilho a imagem bella que pretende.

Uma excellente conferencia e um encantador conferencista.

**

REALISA-SE esta noite, no palacio do Jockey Club, o jantar offerecido aos distinctos escriptores argentinos Srs. A. Andrés, A. Demarchi e Benjamin Bértoli Garay pela Sociedade Brasileira de Homens de Letras.



Noticiario Diplomatico

COM o ceremonial do estylo, apresentou as suas credenciaes ao Exmo Sr. Presidente da Republica o novo Enviado Extradordinario e Ministro Plenipotenciario de Cuba junto ao nosso governo, Sr. Ignacio Morales y Calvo.

S. Ex. foi acompanhado até ao Palacio Guanabara pelo Sr. Introdutor diplomatico, dr. Adalberto Guerra Duval. Um piquete de cavallaria seguia o carro do representante cubano. As honras militares lhe foram prestadas por força de terra. O Presidente da Republica achava-se acompanhado de toda a sua casa civil e militar e do Sr. Ministro das Relações

Exterior s, Dr. Lauro Muller. A recepção realisou-se á noite.

Os discursos trocados pelo nosso chefe de Estado e pelo illustre diplomata cubano revestiram-se de alta cordialidade, que bem traduziram o grão de franca e sincera estima entre os dous povos.

**

CAUSOU grande pesar a noticia do fallecimento do joven diplomata

brasileiro Dr. Jorge Esteves, 2º secretario de legação na Suíça.

O passamento teve lugar no dia 27 do mez p. p. em Lauzanne, na presença de sua Exma. esposa do Consul Geral do Brasil em Genebra, Sr. Alcino S.

Silva e dos membros da legação do Brasil naquella paiz.

O Ministro do Brasil na Suíça, Sr. Raul Rio Branco apre-

sentou pesames á viuva em nome do Dr. Lauro Muller, ministro do Exterior, collocando tambem uma corôa sobre o caixão mortuario.



Aspecto da recepção offrecida no palacio do Jockey-Club que o Sr. Senador Fernando Mendes de Almeida, por ocasião da data anniversaria da adhesão do Maranhão á Independencia do Brasil

A sra. Jorge Esteves, devido á forte impressão nervosa, encontra-se no sanatorio Victoria, de Berna, até embarcar para o Brasil.

Essa manifestação significou a S. S. o alto apreço e estima em que é tido em todas as rodas da nossa sociedade.

Foi assignado decreto aposentando por motivo de invalidez o Consul Geral de 2ª classe Sr. Benjamin Graça.

Ao Sr. Dr. J. Gomes Garriga, que deixou o posto de Encarregado de Negocios de Cuba nesta capital, foi offerecido por diversos amigos e collegas do Corpo diplomatico estrangeiro um banquete.



Casamento do Dr. Raul Camargo e Mlle. Ophelia Lyra. Foram padrinhos: da noiva o Dr. Urbano dos Santos e Dr. Muniz Barreto, no civil; e o dr. Arlindo

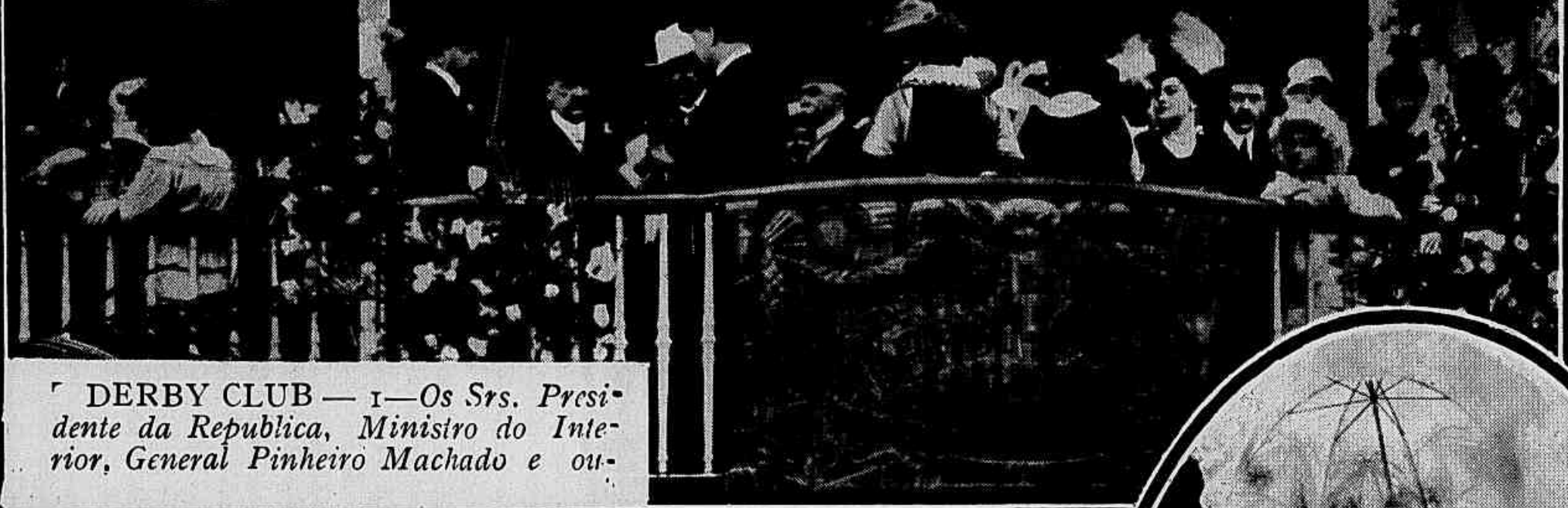


Casamento do sr. Euclides Zenobio da Costa, aspirante a official do Exercito e Mlle. Darcilia Ferraz da Luz. Foram padrinhos dos noivos o sr. Luiz Herculanio da Costa Brito e Mme. Semiramis Ferraz de Brito



de Souza e Senhora no religioso; do noivo o sr. Conde de Modseto Leal e Dr. Rivadavia Corrêa, no civil; e no religioso o Dr. Carlos Ferreira de Almeida e senhora.

O Grande Premio



DERBY CLUB — 1—Os Srs. Presidente da Republica, Ministro do Interior, General Pinheiro Machado e outros.



2—Tres pessoas na tribuna de honra. 3—A chegada do Sr. Presidente da Republica ao



Derby Club. 4 — A chegada do Grande Premio Dr. Frontin.



Campo Alegre, Heredia e Ilak Sea.

Revista... a lapis



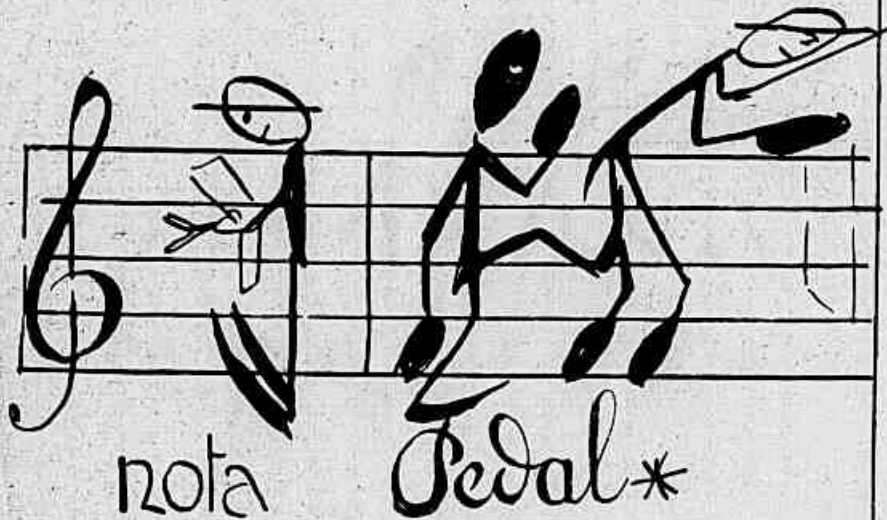
O perigo a que se expõem os chapéus-saladeira

O Rio civiliza-se

Os Dardanellos na Avenida



Termos musicais



Conselho para comer bem sem pagar
FREGUEZ: Este peixe está podre
estou envenenado. Ah!
'a farmacia' (Sair e
nunca mais voltar).

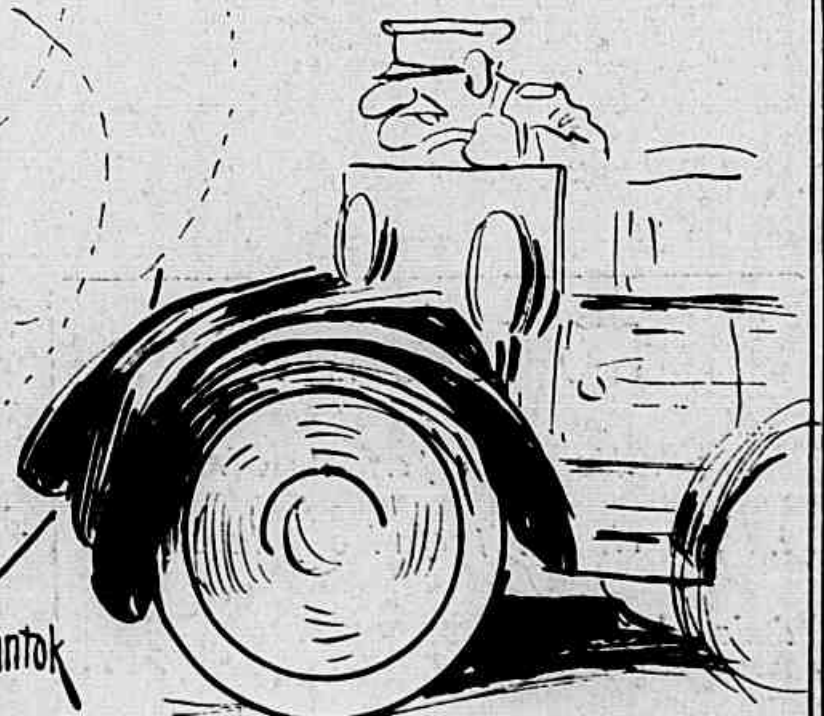


Geometria no espaço

Evolução auto-atropeloide de um autopedante
transeuntomovel - Projecção tromboidal



- Lembra-se, D^a Gertrudes, quando fomos noivos eu guardei os seus cabelos neste medalhão, depois de tantos annos ficaram brancos
- Pois os seus caíram todos do meu medalhão.

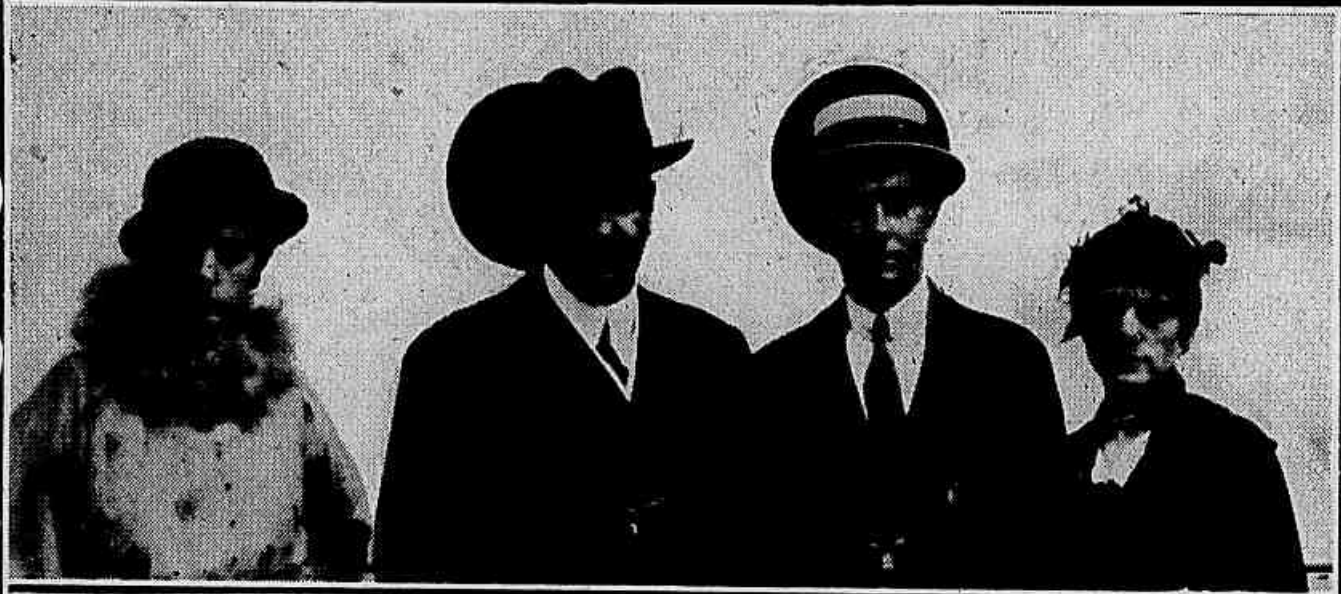


myantok

A Eleição Presidencial da Republica Portuguesa



1—Dr. Bernardino Machado, candidato do Partido Democratico. 2—Dr. Duarte Leite, candidato do Partido Unionista. 3—Dr. Guerra Junqueiro. 4—Dr. Alves da Veiga. 5—General Corrêa Barreto (que foram indigitados para a presidencia)



RUMO... À EUROPA—1—O Sr. Coronel Gustavo de Matos, importante capitalista e proprietario do Cine-Palais, acompanhado de sua familia, a bordo do "Flandres", onde segue em viagem para a Europa. 2—O Sr. Senador Pierre Budin dirigindo-se para bordo, de regresso á Europa da sua missão á America.



O novo Presidente de Portugal

O Partido Democratico, que com a ultima revolução impediu a evolução conservadora do regimen, tentada pelo General Pimenta de Castro, domina hoje de novo em Portugal. Tendo presidido ás recentes eleições, conquistou facilmente uma maioria absoluta na Camara dos Deputados e no Senado. Foi essa maioria que elegeu para novo

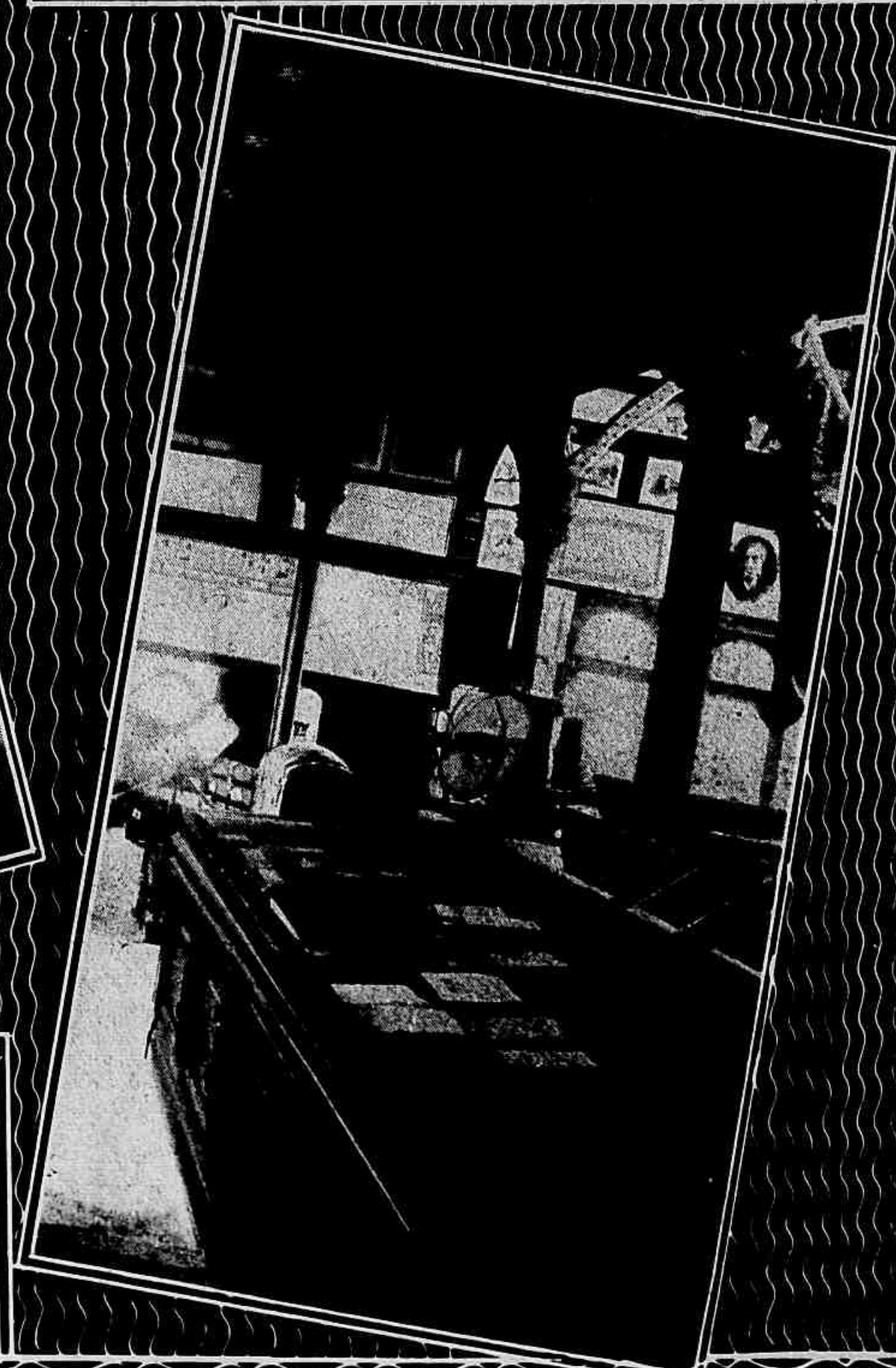
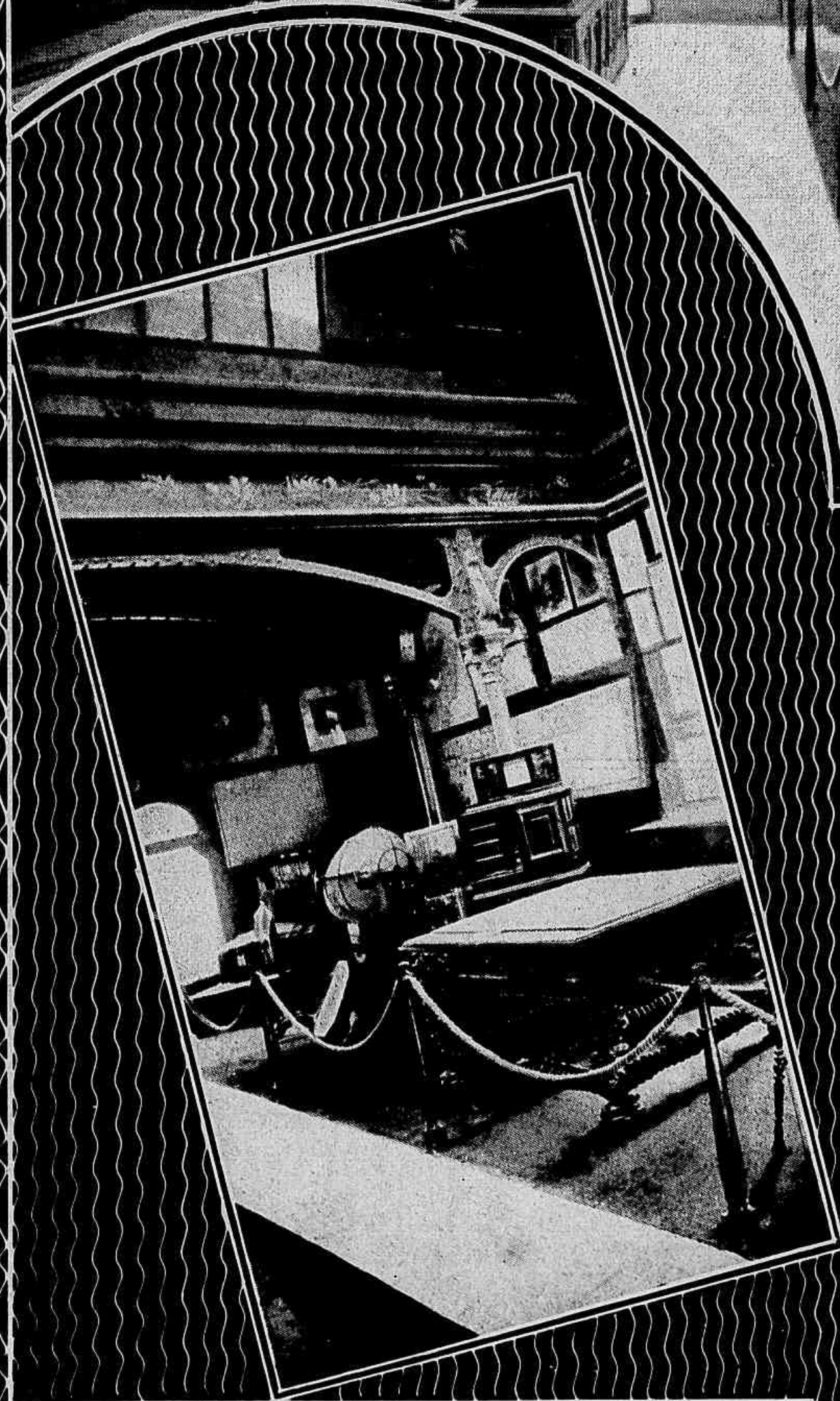
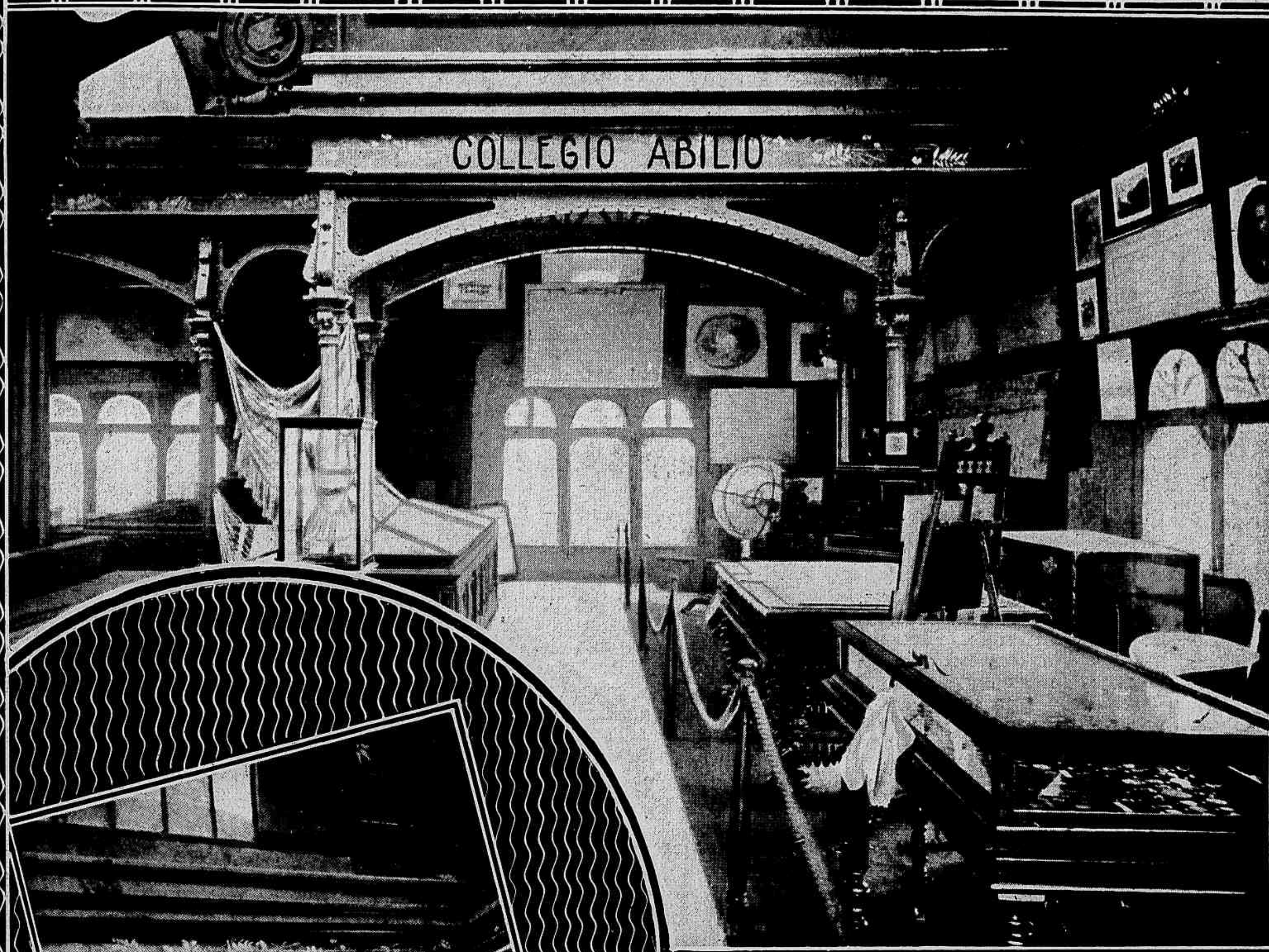
Presidente da Republica o ex-embaxador de Portugal no Brasil, Dr. Bernardino Machado. Todos os que amam a gloriosa e infeliz nação portugueza — e não ha quem a não ame em nossa terra, — fazem sinceros votos para que o novo periodo presidencial seja de maior paz e de maior prosperidade que o anterior, e para que Portugal possa encontrar enfim no regimen republicano o socego feliz que parece ter perdido.



RIO ELEGANTE

No salão de espera do Cine-Palais, o cinema preferido pela sociedade elegante.

O Collegio Abilio na Exposição de Paris



A "Revista da Semana" no seu ultimo numero estampou as medalhas de ouro e prata com que na ultima Exposição de Paris o conceituado Instituto foi distinguido. Hoje reproduzimos alguns aspectos da Secção do Collegio Abilio no afamado certamen internacional.

**SE AMOU, PORQUE DEIXOU
DE AMAR?**

A's nossos leitoras e leitores endereçamos esta peregrina palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á autora ou autor da mais bella das respostas.

Amei com esse ardor ou loucura com que se ama aos quinze annos. E quem é que não ama nessa idade? Dizia o mavioso cantor das «Primaveras». Se eu dissesse que deixei de amar, mentia. Fui trahido, nunca mais olhei para a mulher a quem dediquei o meu primeiro affecto, mas, quando sondo o fundo do meu coração, sinto uma dôr semelhante á de uma chaga ainda não cicatrizada por completo, e exclamo como Arthur Azevedo:

«Debalde o fundo de minha alma leio:
Não comprehendo o effeito que me
[fazes]

E não sei se te adoro ou se te odeio!»

Her Mattos.

Amor verdadeiro só senti uma vez, e este amor a ausencia quasi que já o extinguiu, e com o correr do tempo elle extinguir-se-ha por completo. Sómente a presença da mulher amada, poderia reavivar o fogo do meu coração, porque dentro em breve do amor passado só haverá cinzas, que novos amores espalharão para bem longe.

Lirio Branco.

«Amei»: Não tive forças para oppor Ao meiguissimo olhar d'uma franceza. Minh'alma escrava desse olhar jaz preza Nas cadeias suavissimas do amor!

«Deixei de amar»?... Pudesse eu com [fragor] Estraçalhar o formidavel laço Que me prendeu, como invencivel braço, Qual Prometheu, a essa formosa flôr!

Em vão é todo esforço e estardalhaço: Deixar de amal-a é louca aspiração... Perdido é todo empenho que inda faço!

Sinto estalar o pobre coração,
Na luta ingente em que o despadaço,
Sem poder dominar essa paixão!

A. L.

Só senti que amei, quando deixei de amar.

Eloy.

Receitas de Cosinha

LOMBO A' ITALIANA. — Lardeie-se um lombo depois de limpo, com tiras de toucinho, deixando de fóra da carne um pedaço de cada tira, de uma pollegada de comprimento. Deite-se o lombo numa caçarola, com toucinho picado, cebolas também picadas, uma pequena porção de vinho branco, salsa, pimenta, sal, e uma porção de manteiga. Deixe-se estufar em lume brando, até que a carne fique quasi assada; tire-se então esta, e deitem-se no molho alguns cogumelos, con-

servando-os ao lume até se acharem cozidos. Addicione-se novamente o lombo, e deixe-se côrar, servindo-o depois com o respectivo molho.

BEEFSTEAKS ESTUFADOS, A' INGLEZA. — Fria-se bem dos dous lados um biê, de grossura mediana; tire-se da frigideira, e deite-se na manteiga uma colher de farinha. Mexa-se, até ficar de uma bella côr dourada, e deite-se-lhe em seguida um pouco de caldo, quanto baste para cobrir completamente a carne, que se colloca novamente na frigideira.

Quando este molho começar a ferver, junte-se-lhe um ramo de cheiros, uma cebola e cenouras picadas; tempere-se com sal e pimenta, e deixe-se a carne ferver de vagar, durante duas a tres horas. Meia hora antes do serviço da mesa, accrescente-se-lhe uma colher de farinha para engrossar, um pouco de pimentão em pó e cebola picada e frita separadamente em manteiga.

"FLORA"

Tinge os cabellos e de troe a caspa. Preço 8\$000

86, Avenida Passos, 86

RIO

CARVALHO, NEVES & DUARTE

IMPORTADORES

Rua do Hospicio, 128

Telephone Norte 5070

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DE CASEMIRAS E ARTIGOS PARA

TAILLEUR

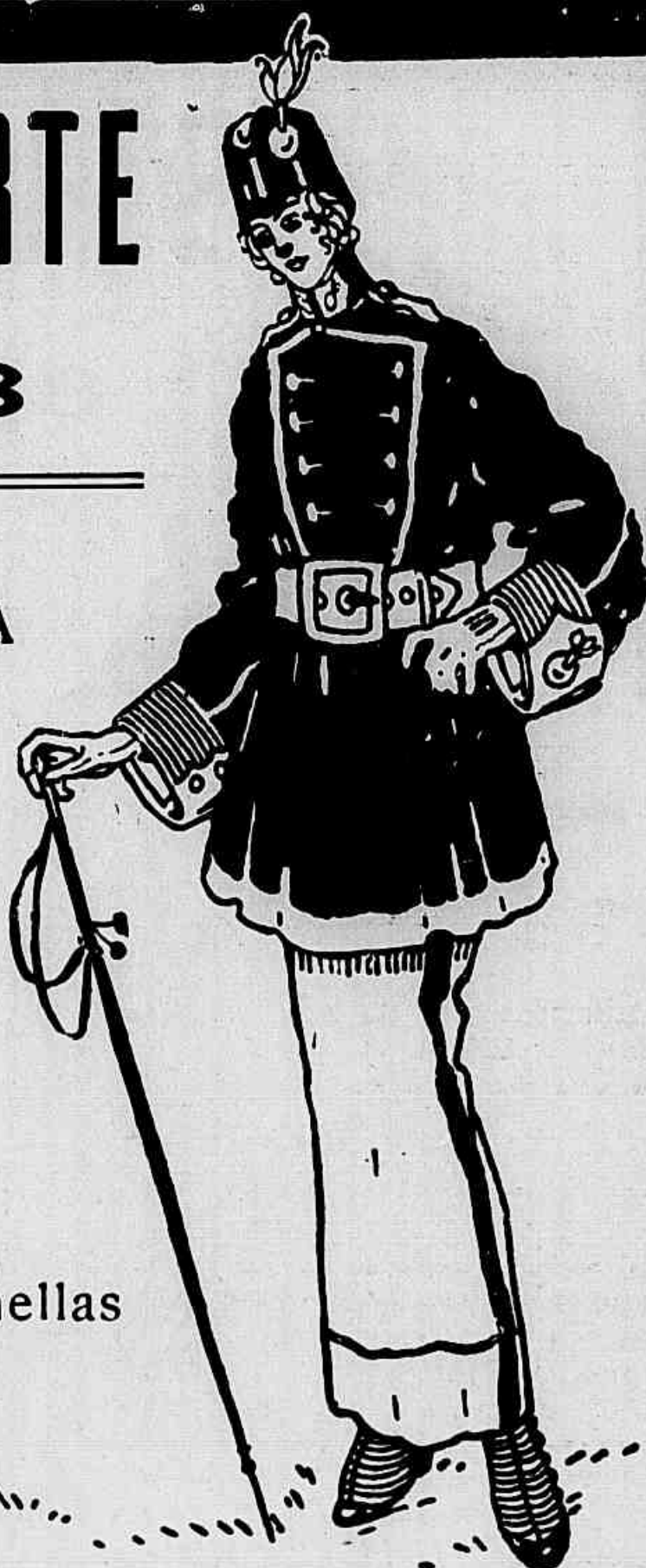
ALTAS NOVIDADES em Casemiras, Kakys, Sargelinas, flanellas etc. em todos os padrões e côres.

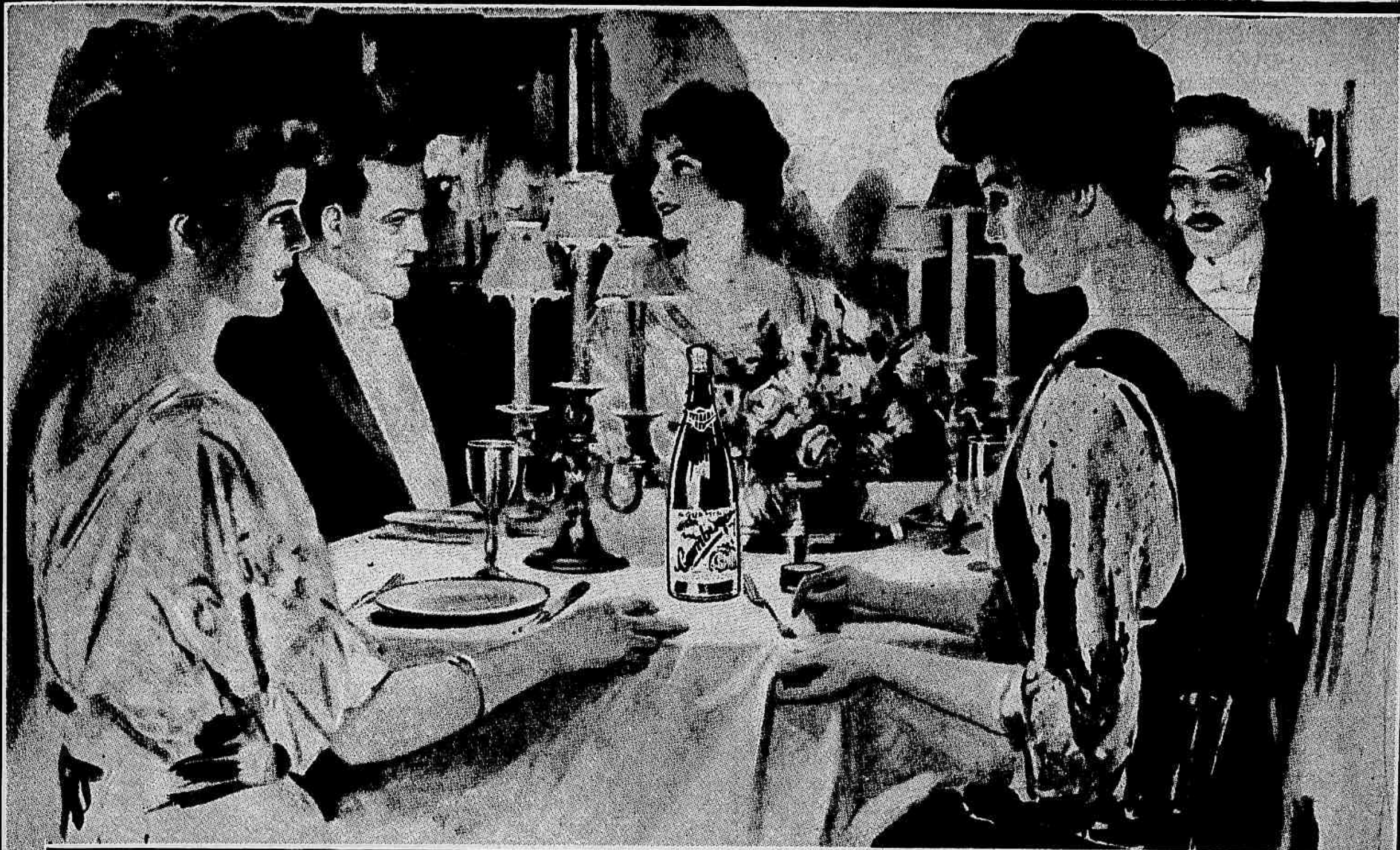
PREÇOS DE IMPORTAÇÃO

A's fabrica de calçado

Recomendamos o enorme sortimento de Cakys e flanellas para canos de botina — ALTA NOVIDADE

RUA DO HOSPICIO, 128





Em todas as mesas chics se encontra CAMBUQUIRA

E' a unica, das aguas mineraes, puramente natural. A CAMBUQUIRA dá saude aos moços e tonifica os velhos

Deposito Geral : RUA DO HOSPICIO 53 — Telephone 5586, Norte

DIGESTOL

Unico especifico que cura digestões difíceis, dyspepsias, enjôos do mar, da gravidez, etc. Em todas as pharmacies e drogarias e nas ruas Gonçalves Dias 59 e Lavradio 27.

DIGESTOL

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.
Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82.

Conhece-se o carater de um homem, simplesmente pelo modo como elle diz *sim* ou *não*. Um *sim* ou um *não* dados promptamente provam o character firme, resolutivo, decidido; dados com hesitações, vagarosamente, revelam o cauteloso, o tímido.

Incluindo os uniformes, dos quaes possui avultado numero, o valor do guarda-roupa do imperador da Alemanha ascende a 500 contos de réis.



A mãe, severa e quasi irritada: — *Eu percebi, perfeitamente, que o senhor acaba de beijar minha filha!*

— *Eu lhe digo, minha senhora; foi... por embaraço... por confusão... não sabia absolutamente o que lhe havia de dizer!*



CASA AMAZONAS

Especialidade em calçado finos — Rua Archias Cordeiro 199. Estação do Meyer — Telephone 2158, Villa.

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

Darthros, Eczemas, Frieiras, Assaduras Comichões
Suores fetidos dos pés e dos braços

Cura-se em poucos dias com o especifico "UNICO".

Composição de productos chimicos inofensivos, não irrita a pelle e não mancha a roupa, muito perfumado. — Em todas as Drogarias e Pharmacias.

ESCOLA DE CÔRTE

Ensina-se a cortar sob medida em 25 lições

Cortam-se vestidos e *tailleurs* com perfeição, entregando-se meios confeccionados. Moldes experimentados e alinhavados

Mme. Telles Ribeiro

137, Avenida Rio Branco, 137
Por cima do Odeon, 4º andar, elevador

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

TABELLA DE CAMBIO

De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	18\$823
1/8	19\$896	13/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8	18\$640
3/8	19\$691	15/16	18\$550
1/4	19\$591	13 ..	18\$461
5/16	9\$491	1/2	18\$373
3/4	19\$393	1/2	18\$285
7/16	19\$296	3/4	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
5/8	19\$104	5/16	18\$028
5/8	19\$009	3/8	17\$943
11/16	18\$916	1/16	17\$860

Generos alimenticios — Bons e baratos — Praça José de Alencar. — Colombo.



Seguros de Vida e Accidentes. — Companhia Nacional de Seguros Cruzeiro do Sul. — Capital: 800:000\$000 — Deposito no Thesouro: 300:000\$000. — Presidente: Dr. João Teixeira Soares. — Directores: João Augusto Americo Machado e Delfim Horta de Araújo. — Sede: Rua da Quitanda, 120, 1º andar. — Teleph. 2.628, Norte. — Caixa Postal, 1.064. — End. Teleg. Cruzul. — Rio de Janeiro.

Cheques sobre Paris, Londres, New-York, Portugal, Hespanha, Italia, Amsterdam, etc., entrega immediata. — Sociedade Anonyma Martinelli — 1º de Março, 29.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha etc.

ZENHA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março n. 73 — Telephone 309

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA

Capital 12\$000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos cauciona-



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, Cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

CARTOMANTES

Mme. Sinal — Cartomante da maxima discreção e seriedade, classificada em 1º lugar no «Concurso de Cartomantes», do jornal carioca 17 dias, encerrado em 6 de fevereiro do corrente anno; com longa pratica na Europa e profundos conhecimentos de sciencias occultas, como prova com prophcias suas já realizadas e que a illustrada imprensa brasileira por vezes tem registrado com palavras elogiosas; explica tudo com clareza e faz qualquer trabalho para a tranquillidade, bem estar, realização de casamentos e negocios felizes. Rua Henrique valladares 33, sobrado.

Cartomante — Mme. Tagild, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o presente, o passado e prediz o futuro; faz quaesquer trabalhos para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc., á rua Frei Caneca, 58, sobrado.



— O teu noivo já sabe a tua idade, Carlota?

— Já... uma parte d'ella, meu pae.



Casa Ratto

—Ponto le jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné a machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 57, sobrado.

Não use V. Mcê. uma Funda!

DEPOIS DE TRINTA ANNOS DE EXPERIENCIA TENHO PRODUZIDO UM APPARELHO PARA HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS QUE CURA A QUEBRADURA

REMETTO-O A' PROVA

Se tem provado V. Mcê. quasi todas as outras cousas, venha a mim. Onde outros se teem sahido mal é onde eu tenho obtido maior bom exito. Remetta-me V. Mcê. hoje o coupon junto e lhe enviarei gratis o meu livro illustrado sobre a Quebradura e a sua Cura, em que ensino o meu Apparellho e dou os meus preços e os nomes de muitas pessoas que o têm experimentado e sido curadas. Dá allivio instantaneo quando todos os outros meios fracassam. Lembre-se V. Mcê. que não uso unguentos, arnezes, nem mentiras.



Este retrato é do Snr. C. E. Brooks, o inventor do Apparellho, que tem estado curando já ha mais de trinta annos depois de ter-se curado elle mesmo. Se V. Mcê. estiver quebrado, escreva-lhe hoje mesmo.

Faço-o á medida de V. Mcê. e o remetterei sob garantia estricta de lhe dar satisfacção completa, ou lhe retornarei o seu dinheiro. O meu preço é tão moderado que toda pessoa, rica ou pobre, pode compral-o.

Remetto-o á prova para fazer ver que digo a verdade. V. Mcê. será o juiz e quando tenha olhado e lido o meu livro illustrado, sentirá o mesmo entusiasmo que outros milhares de doentes, cujas cartas conservo no meu escriptorio.

Encha V. Mcê. o coupon gratis seguinte e remetta-o hoje pelo correio.

Porte, 200 reis para os Estados Unidos da America

COUPON GRATIS DE INFORMAÇÃO
Illmo. Snr. C. E. Brooks,
2877 State St., Marshall, Michigan,
E. U. A.

Queira V. Mcê. remetter-me pelo correio, sob enveloppe simples, um exemplar do seu Livro Illustrado e informações completas acerca de seu Apparellho para a Cura da quebradura.

Nome.....

Endereço.....

.....

(Rogo-lhe escrever com clareza)

A minha resistencia

eu devo a esta

PODEROSA ARMA!!! VIDALON



Só não é FORTE quem
não quer

E' a eliminadora de
TODOS os males

✿ Em todas as Pharmacias ✿

Depositaros Snrs. :

E. Legey & C.--Rodolpho Hess & C.

O feminismo nos Estados Unidos faz ali, actualmente, grande progressos.

Em seis dos Estados-Unidos as mulheres teem já eguaes direitos aos dos homens. São eleitoras e elegiveis. Não dependem do marido nem necessitam da auctorisação d'este nos actos juridicos. Emfim, são absolutamente senhoras de si proprias.

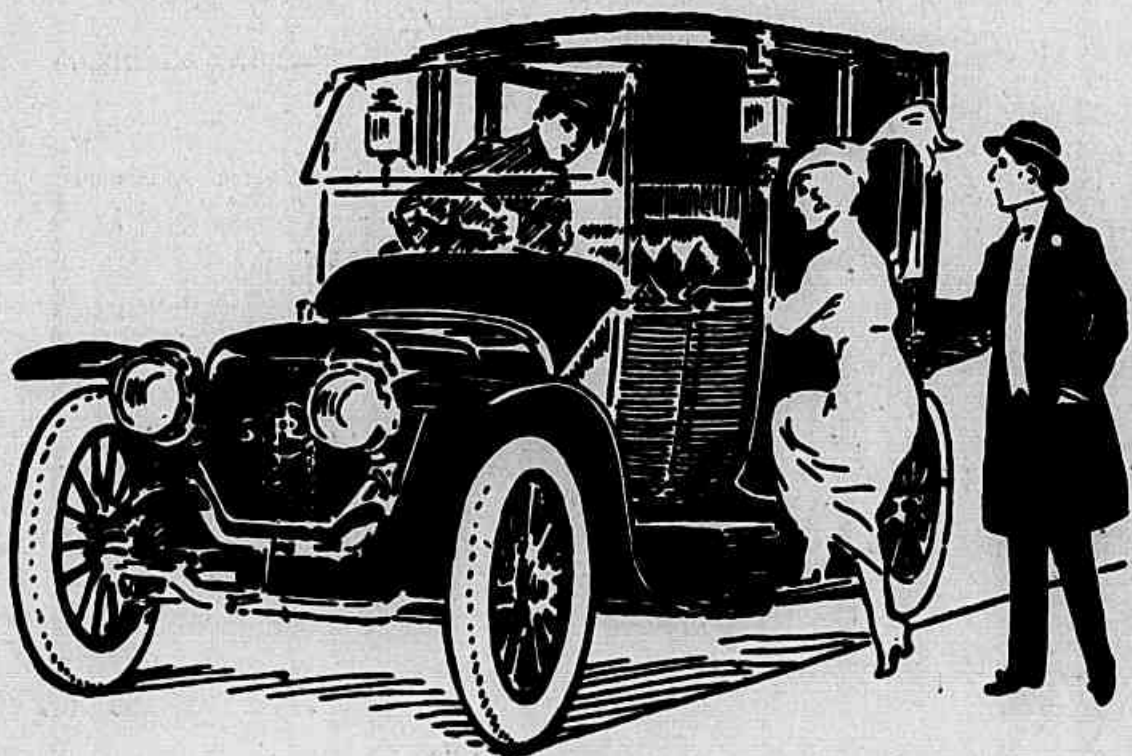
No Estado de Washington, o feminismo obteve recentemente um grande triumpho de 125:000 votos contra 100:000.

E, no dia seguinte, uma artista dramatica apresentou-se no palco com traje masculino, e todas as espectadoras applaudiram a com entusiasmo.

Companhia de Transportes e Carruagens

GARAGES

Rua do Cattete, 88—Telephone, 2836—Central.
Rua Haddock Lobo, 74—Telephone, 1675—Villa.



Automoveis de luxo, para Casamentos, Baptizados, Corteoj Corsos etc. — Serviço irreprehenivel — Pessoal abonado e escolhido — De dia e de noite — Rio de Janeiro.

H. ROSA & FILHOS

Fundição de typos

Stereotypia e galvanoplastia.
Tintas pretas e de côres. Caixas typographicas, fios, guarnições, etc.

Importação de machinas para
as artes graphicas

SECÇÃO DE PAPELARIA IMPORTAÇÃO DIRECTA

Deposito de papel de todas as qualidades e artigos de papelaria

Telephone n. 3187

Endereço Telegraphico ROSAFIL

67, RUA DO LAVRADIO, 67
RIO DE JANEIRO

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima Manteiga Bol fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. *Ferreira Leite* — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria e Sorveteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellente leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone 6246. Central. — Gonçalves Silva & C.

Leiteria e Sorveteria Ypiranga. — Manteiga Ypiranga. Especialidade. Kilo 3\$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 24 — Telephone 3.552. Central.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

Em 24 horas, cura-se o habito da embriaguez com o «SALVINIS» e «GOTTAS DE SAUDE», que se vendem nas drogarias: Pacheco, no Rio de Janeiro e Baruel & Comp., em S. Paulo.

ISIDORO MARX

Jóias, Relógios e prataria. Colares de Perolas, 20 % de DESCONTO sobre os preços marcados para diminuição do stock. — 138, Ouvidor, 138.

A NOTRE DAME DE PARIS

Grandes saldos de DIVERSOS ARTIGOS

A preços sem precedentes
Atelier de couture et tailleur pour dames

Agencia de Informações e Pesquisas — Autorizada pelo Governo Federal. — Informações de toda natureza. Pesquisas e inqueritos particulares. Vigilancia e quaesquer outras diligencias de policia privada. Serviço contra contrafacção de marcas de fabricas. Laboratorio para exames policiaes de todo o genero. Exames e produções de documentos. Detectives habilitados e reconhecidos pela policia official. — Rua de S. José, 87, sobrado. — Telephone Central 1.261. — Caixa Postal 1.223. Rio.

Goiabada Pesqueira

NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40 Rua da Assembléa 40



— Então, hoje, meu amor, que novo prato estás arranjando para o nosso jantar ?

— Olha, meu querido; agora não me interrompas, não !... Procura tu mesmo, ali no livro, de cosinha; é a receita n.º 871 na pagina 396.

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de

651 paginas 6\$000

João do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. 2\$000

Afraneo Peixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

PAPEIS DE CASAMENTOS —

J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalisações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fóra do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cardernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Fóro, Thesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por contratos modicos. Escript., P. Tiradentes 73, junto ao Minist. da Justiça, das 10 ás 17 hs Res. r. Sen. José Bonifacio, 66 (T. os Santos) Tel. 106-C.

FABRICA DE PLACAS ESMALTADA

Para nomenclatura de ruas — Nomenclatura de predios e reclame



Fundição Indigena

Rio de Janeiro

OURO

Platina, prata, brilhantes e cautellas do Monte de Soccorro, compram-se, na rua do Hospicio n. 216, unica casa que melhor paga. Officina de ourives e lapidação de brilhantes.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor 151--Rua Quitanda 79 (Canto Ouvidor)

Rua Primeiro de Março 53

FILIAL: Rua 15 de Novembro 50, S. Paulo

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor 181

Romances Populares Economicos

Lindas capas a côres

Cada volume de 200 paginas aproximadamente 1\$000

Pelo correio mais 200 réis para o porte

A collecção de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000

para o porte do correio

A Escrava Isaura

Por BERNARDO GUIMARÃES—1 vol. de 256 pags.

Historia de um beijo

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de 208 pags.

Os Ladrões da honra

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de 160 pags.

Paulo e Virginia

Por BERNARDIN DE SAINTPIERRE
1 vol. de 160 pags.

A Dama das Camélias

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 254 pags.

O vestido de noivado

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 158 pags.

O martyrio de um anjo

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 136 pags.

Romance de um moço pobre

Por OCTAVIO FEIULLET — 1 vol. de 176 pags.

A moreninha

Por J. MANOEL DE MACEDO — 1 vol. de 160 pags.

Um drama d'amor

Por XAVIER DE MONTEPIN—1 vol. de 188 pags.

Livro completo dos sonhos

Seguido da cartomancia ou arte de ler o futuro nas cartas—1 vol. de 128 pags.

Secretario completo dos amantes

Contendo variados modelos de cartas, telegraphia dos namorados, dictionario das flores. etc., etc.

Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

OUTRAS OBRAS

LIVROS UTEIS E INTERESSANTES

Historia de Napoleão

1 volume de 126 pag., capa a côres 1\$000 réis

Secretario Familiar e Commercial

por E. BRANDÃO e OUTROS 1 volume, de 104 pags.,
capa a côres 1\$000

Ambições de Cortezã

(Scenas da vida burgueza) por PEDRO VIDOEIRA,
1 volume de 500 pags. 1\$500

Novo tratado completo de Prestidigitação Hypnotismo e Sonambulismo

1 volume de 96 pags. capa a côres 1\$000

Os amores d'um Principe

Romance emocionante por HEIDENSTAM, capa a
côres, 262 pags. 1\$500

PEÇIDOS

Administração da "Revista da Semana"

110 AVENIDA RIO BRANCO 112

NOTA — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa.

FARINHA LACTEA NESTLE



**Ainda e sempre o melhor alimento
para creanças e pessoas fracas**

O MAIS BARATO E O MELHOR

A' VENDA EM TODA A PARTE